FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 19 DE AGOSTO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 895

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foi reocupada Buela

perto da fronteira do Congo e houve um ataque ao Bembe

onde os assaltantes foram repelidos após incendiarem algumas casas

LUANDA, 19 — Situada a 17 quilómetros de S. Salvador e apenas a 2 da fronteira com a Republica do Congo (Leopoldville), a povoação de Buela, sede do posto administrativo do mesmo nome, foi ontem reocupada por forças do Exército, que procediam de S. Salvador.

Entre Carmona e o Bungo uma coluna militar deu combate a um bando de terroristas. Na luta morreu, atingido por um tiro de canhangulo, o agricultor europeu António Martins Dias Alves, guia da coluna.

Outros terroristas atacaram ontem a povoação do Bembe, onde conseguiram chegar até junto de algumas casas comerciais, que incendiaram, destruindo por completo uma delas e danificando outras quatro. As forças aquarteladas na fortaleza abriram fogo contra os assaltantes, que responderam com tiros de carabina e rajadas de metralhadora, antes de se porem em fuga.

Brigadas de voluntários civis do «Corpo de Protecção ao Trabalho» tiveram, entretanto, dois recontros com os bandoleiros, quando protegiam as turmas de trabalhadores indígenas empenhadas na colheita do café. Um dos recontros foi no vale do Loge, o outro nas faldas da serra de Massarelo. Em ambos os casos, os terroristas, que sofreram baixas, foram repelidos e perseguidos.

Os bandoleiros — cerca de uma centena — atacaram também uma turma de trabalhadores indígenas que, protegidos por cipaios, seguiam de Carmona para a Granja Administrativa e que tiveram de retirar para a cidade, uma vez esgotadas as munições dos cipaios. Estes, ainda assim, conseguiram apoderar-se de dois terroristas, que trouxeram prisioneiros.

Nas ultimas 36 horas, registaram-se apenas três assaltos a fazendas: duas na região de Carmona, a de António Figueiredo e a de José Magalhães, respectivamente a 12 e a 20 quilómetros da cidade; e pela segunda vez a de Asdrubal Madeira, na região do Luango. Este assalto foi repelido, mas os defensores da fazenda, aos quais estão prestes a esgotar-se as munições e que se encontram cercados pelos terroristas, pediram auxílio, pelo que deverão hoje ainda ser-lhes enviados reforços, com o apoio de um avião que já ontem sobrevoou a zona.

Com a reconstrução de duas pontes que haviam sido destruídas pelos bandoleiros e com a desobstrução da respectiva estrada, firmou-se, entretanto, a reocupação da fazenda «Esperança», de cuja região já desapareceram por completo os terroristas. — (A. N. I.).

O ACESSO DA IMPRENSA ÀS INFORMAÇÕES

GENEBRA, 19 — «Os nativos ocupam actualmente em Angola 85 por cento e na Guiné Portuguesa 45 a 48 por cento dos postos administrativos» — sublinha Paul Savreux, correspondente da Rádio do

(Continua na 7.ª página)

Forças de polícia da Alemanha Oriental procedem ao reforço da divisória que separa a zona francesa da soviética

UM GOVERNO MUNDIAL PROVISÓRIO FOI FORMADO EM TÓQUIO

e só conta japoneses

TÓQUIO, 19 — Foi formado nesta cidade um Governo mundial provisório. O primeiro-ministro é um tal Alshi Sakai. Todos os «ministros» são japoneses.

Numa conferência de Imprensa, Sakai anunciou que enviou mensagens aos Governos dos Estados Unidos, U. R. S. S., Grã-Bretanha, França e India convidando-os a enviar representantes com vista á formação de um Governo mundial permanente.

A finalidade desta organização, precisou Sakai seria representar a Terra nas futuras conversações com os Governos da Lua, Vénus e Marte. «Tenho a certeza, acrescentou Sakai, que na Lua, Vénus e Marte, existem Governos». — (F. P.).

O próximo

astronauta soviético excederá em muito o que eu e Gagarine já realizámos

—declara Titov

MOSCOVO, 19. — O major Titov disse, hoje, não ter a menor duvida de que o terceiro astronauta soviético excederá em muito aquilo que ele e Gagarine já realizaram.

Num artigo editado pela «Pravda» sob o título «700 000 quilómetros pelo espaço», Titov revela ter sido treinado juntamente com o futuro astronauta que diz ser «um homem com nervos de aço e um autodomínio espantoso».

Titov descrevendo a sua experiência afirma que o interior do «Vostok II» era perfeitamente confortável apesar do barulho dos motores e da vibração.

«O estado de imponderabilidade é atingido gradualmente: tinha uma sensação estranha, como se estivesse de pernas para o ar. Voava de pés para cima. Mas, pouco depois, esta sensação desapareceu e compreendi que a nave cósmica «Vostok II» estava em órbita» — escreve Titov. O cosmonauta na sua descrição sublinha que suportou muito bem, «sem vertigens e sem vontade de vomitar», o barulho infernal dos motores, as vibrações e as acelerações continuamente crescentes do engenho espacial depois do lançamento. Pôde trabalhar normalmente na cabina durante toda a viagem como se estivesse no seu próprio quarto.

Pelas vigias via a Terra que se afastava: As cores da natureza que apercebia eram maravilhosas. «Era como se fosse o interior de uma concha e na cabina também havia uma luz, como se as vigias fossem de vidros de cor» — descreve Titov. — (F. P.).

"Não estamos assustados"

—declarou o vice-presidente americano ao chegar à capital da Alemanha Federal

BONN, 19. — Chegou a esta cidade, de avião, o vice-presidente dos Estados Unidos, que faz esta viagem á Europa para apoiar os berlinenses ocidentais. Antes de partir para Berlim, esta tarde, terá conversações com o chanceler Adenauer.

O vice-presidente dos Estados Unidos será recebido depois, em Berlim, por Willy Brandt. Regressará a Washington, em princípio, na segunda-feira. Durante a breve estada em Berlim Ocidental, na companhia do general Lucius Clay, espera poder ir a Berlim Oriental, para uma excursão simbólica no sector soviético, com o propósito de salientar, com este gesto, que o encerramento da fronteira entre as duas partes da cidade constitui uma violação dos acordos entre as quatro potências.

O general Clay foi comandante americano em Berlim na época da «ponte aérea». — (R. e F. P.).

DECLARAÇÕES DE LYNDON JOHNSON Á PARTIDA DE WASHINGTON

WASHINGTON, 19.—Texto da declaração feita ontem, á noite, pelo vice-presidente Lyndon Johnson, na base aérea de Andrews, próximo de

LYNDON JOHNSON

Washington, antes de partir para Bonn e Berlim-Oeste:

«Já protestámos contra a acção brutal, cínica e ilegal efectuada no fim da semana passada pelo regime da Alemanha Oriental com a aprovação e apoio soviéticos. Esta separação arbitrária da cidade de Berlim constitui uma violação flagrante dos acordos e obrigações internacionais solenemente aceites pelo Governo soviético.

Quero verificar pôr mim próprio os efeitos da trágica situação tal qual se traduz em termos humanos — famílias separadas, refugiados que tiveram de abandonar o domicílio e amigos, desenraízando-se para recomeçar nova vida na liberdade.

Os dirigentes da União Soviética e da Alemanha Oriental descobriram em Junho de 1953 — e estou certo que o descobrirão ainda desta vez — que quanto mais se suprime o desejo de liberdade, mais este desejo se torna insaciável.

Quero igualmente garantir á população de Berlim-Oeste a nossa firme determinação de utilizar todos os meios que possam ser necessários para manter a nossa promessa de salvaguarda da sua liberdade e dos seus laços com o mundo livre». — (France Presse).

«NÃO ESTAMOS ASSUSTADOS»

BONN, 19. — O vice-presidente americano disse á sua chegada a esta cidade que «o presidente e o povo da América estão determinados a cumprir com as suas obrigações e honrar as suas acções».

Declarou também: «Vim a este país como representante pessoal do presidente, exprimir uma convicção, fazer um aviso e reiterar uma política. Nos Estados Unidos formamos um corpo unico sem olharmos a partidos».

Mais adiante, Johnson afirmou: «Se não somos provocadores, não estamos, no entanto, assustados.

(Continua na ultima página)

Tensão em Bizerta

depois das manifestações antifrancesas de ontem

TUNES, 19. — Anuncia-se que se registaram trinta e dois feridos, um dos quais em estado grave, nas manifestações que principiaram ontem á noite em Bizerta e que ainda prosseguiam esta manhã, desconhecendo-se se dentro daquele numero estão incluidos soldados franceses.

O incidente é considerado o mais sério ocorrido naquela cidade desde que entrou em efeito o cessar-fogo ordenado pelas Nações Unidas, em 23 de Julho, e seguiu-se á série de manifestações que eclodiram ontem em vários pontos da Tunísia, enchendo-se as praças publicas e as ruas das cidades e das vilas com multidões tumultuosas e vociferantes, que aclamavam o nome de Bourguiba e increpavam os franceses.

Os manifestantes, que principiaram ontem á tarde a descer da Medina de Tunes, organizando uma marcha de protesto contra a presença de forças francesas, dirigiram-se para o palácio do governador, Hadirmo Kadem, a quem entregaram uma mensagem endereçada ao presidente Bourguiba. — (A. N. I.).

INQUIETAÇÃO EM BIZERTA

BIZERTA, 19. — Reina a inquietação entre a população. Alguns habitantes da Medina, quiseram, de tarde, deixar a cidade. Perto do Forte de Espanha, cerca de 400 pessoas reuniram-se em conciliábulo entre os pára-quedistas. As mulheres com as crianças, os velhos e alguns homens pediam para passar para fora dos limites externos do perímetro militar.

«Não queremos fazer manifesta-

(Continua na 7.ª página)

Magazine * Juvenil *

Diario de Lisbôa de hoje é de 32 páginas e inclui Magazine e Juvenil

Juvenil * Magazine * Juvenil * Magazine

Magazine * Juvenil *

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PROGRESSO DE ALMODÔVAR

No extremo sul do Alentejo, a antiga Al-Mudanar, que é hoje a próspera vila de Almodôvar vai beneficiar, segundo foi anunciado, de importantes melhoramentos. Para o final do ano de 1961 e começos de 1962 estão projectadas obras tão necessárias como ligações domiciliárias de água, cujo custo se eleva a 250 contos; arranjo de fontes de mergulho e trabalhos de empedramento e terraplanagem. Está em elaboração o plano da rede geral de esgotos e encontram-se em vias de realização a electrificação permanente da vila, a reparação do cemitério e do mercado municipal. Em suma, Almodôvar poderá em breve, levadas estas empresas a bom termo, competir em avanço e conforto com outras vilas alentejanas, que em beleza lhe não ganham a palma.

ROL DE DESDITAS

Uma desgraça nunca vem só, diz o povo. E a sentença aplica-se bem a este triste caso dos quatro homens que iam, de automóvel, a Aveiras de Baixo, buscar um padre para encomendar o corpo de um amigo falecido. O carro resvalou na berma da estrada e foi contra uma árvore. Todos os ocupantes estão hospitalizados. Em Massamá (Queluz) o ajudante de padeiro sr. António Pinheiro foi colhido mortalmente por um automóvel e, ainda próximo de Queluz, no sítio dos Quatro Camihos, outro automóvel se voltou, ficando feridos os seus três ocupantes. Mais um desastre que destacamos: a morte da octogenária sr.ª D. Maria da Glória Costa Dias, sob o rodado traseiro de uma camioneta carregada com barris de vinho, em Lisboa.

*

AGUAS TRAIÇOEIRAS

Nadar é um dos desportos mais fáceis, tanto que a quem saiba mexer os braços na água, bem ou mal, parece-lhe quase impossível que as pessoas se afoguem, mormente em praias mansas e tranquilos lagos. Mas quem não saiba... Uma das vítimas de ontem submergiu-se quando tomava banho: foi o caso do jovem Bernardo Coelho, na Barragem do Maranhão (Avis); mas o pobre trabalhador Manuel de Deus esse nem sequer desafiara o elemento líquido: desequilibrou-se em Constancia, e, caindo ao Tejo, logo desapareceu, para não mais ser visto.

O VENTO E AS CHAMAS

O vento é o açoite dos fogos e ontem, a meio da tarde, ele se levantou sobre os campos, num violento sopro de destruição. Foi assim que em Linda-a-Pastora e em Queluz de Baixo arderam árvores e mato, ameaçando as barracas dos pobres; e nas faldas da serra de Montejunto, na Charneca do Barreiro centenas de milhar de metros quadrados de sarças e pinhais foram devoradas pelas chamas, sendo o bárbaro clarão visível a muitos quilómetros de distancia. Outro incêndio em Aguas Férreas (Avelar) e mais três na raia minhota, combatidos todos eles pelos voluntários de Valença. Em Algés, de madrugada, romperam as labaredas num estabelecimento de fanqueiro e só com cinco agulhetas os bombeiros deram conta do incêndio. Mas ficaram feridos dois deles e um terceiro intoxicado.

*

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. dr. Luís Sopico Pinto, presidente da Camara Corporativa, e ministro de Estado dr. Correia de Oliveira.

Prosseguiu a visita

do ministro das Corporações a Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 19 *(Pelo telefone)*.—No prosseguimento da sua visita de três dias a esta cidade, onde tem a sua família, o ministro das Corporações, prof. Gonçalves Proença, acompanhado do governador civil, major Tristão Bacelar, presidente da Camara, dr. Sequeira Campos, delegado do I. N. T. P., dr. Evaristo e de vários funcionários superiores do seu ministério, esteve hoje na Praia do Cabedelo. Ali visitou os terrenos indicados para a construção de uma colónia de férias da F. N. A. T. Essa localização mereceu a sua aprovação em princípio. Deverá ter lotação para 300 famílias.

Às 13 horas, foi servido, no Hotel de Santa Luzia, um almoço intimo oferecido pelo governador civil do distrito.

Da parte da tarde o ministro incorporar-se-á na procissão solene que em honra de Nossa Senhora da Agonia percorre as principais ruas. A ela preside o sr. arcebispo de Braga.

À noite, realiza-se, no Hotel de Santa Luzia, um jantar de homenagem ao ministro das Corporações, oferecido pela cidade. Nele tomam parte todas as entidades civis, religiosas e militares.

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21, «Matou» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30, «Garota apimentada» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21, «Emboscada fatal» e «O espião de duas caras» (12 anos). — *Parque-Oceano* — A's 21 e 30, «Morte de uma testemunha» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30, «E o amor chegou» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30, «Sangue sobre a India» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30, «Uma bala para Joey» (12 anos). — *Académico* — A's 21, «Pedido de divórcio» e «Um rebelde na cidade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Av. Republica, 77-C (Tel. 047054).

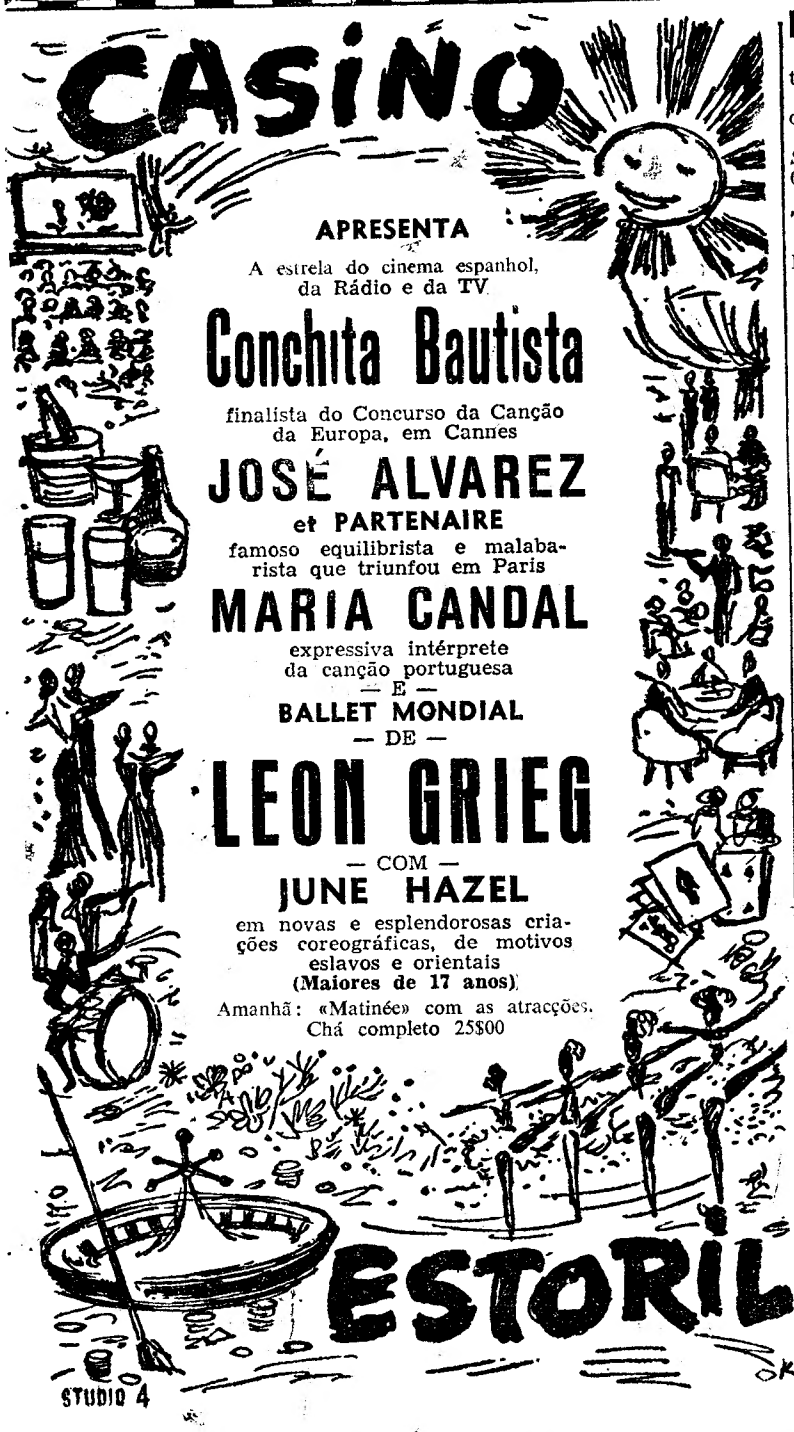
ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento, 19 (Tel. 080141).

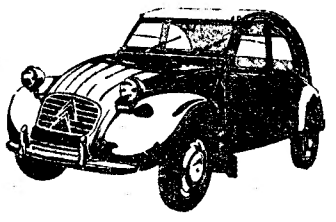
Passeios turísticos para os rurais

das freguesias de Évora

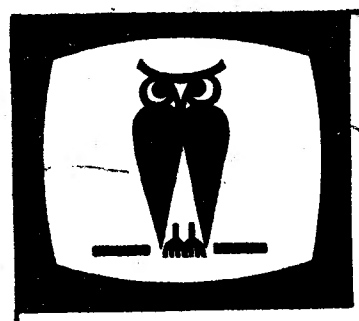
ÉVORA, 19. — Numa das ultimas reuniões da Camara Municipal, o vereador do pelouro de Mercados e Feiras, sr. Mário Silvano Campos de Melo, apresentou uma proposta no sentido de o Município eborense oferecer gratuitamente, através dos Transportes Colectivos Urbanos, passeios turísticos aos habitantes das freguesias rurais do concelho de Évora. Propôs que o Município organize oito excursões, cada uma das quais composta de vinte casais, indicados pelas juntas de freguesia. São portanto 320 rurais alentejanos que irão beneficiar de excursões e conhecer melhor a sua cidade.



2 CV CITROËN



O km. mais barato



QUEM SABE SABE

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE ..... TEL. .....

☐ LITERATURA ☐ HISTÓRIA UNIVERSAL

☐ TEATRO ☐ GEOGRAFIA

☐ CINEMA ☐ CIÊNCIAS NATURAIS

☐ MÚSICA LIGEIRA ☐ CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

☐ HISTÓRIA DE PORTUGAL ☐ MÚSICA ERUDITA

A Radiotelevisão Portuguesa promove mais um dos seus concursos «Quem sabe, sabe!...», a que podem concorrer indivíduos de ambos os sexos, com a idade superior a 14 anos e que residam no Continente. Publicamos hoje mais um dos boletins de inscrição para este concurso, que, depois de devidamente preenchido, deverá ser remetido com o seguinte endereço: Concurso «Quem sabe, sabe» — Radiotelevisão Portuguesa — Rua S. Domingos, á Lapa, 26 — Lisboa-3»

Diario da OUTRA BANDA

As construções clandestinas no concelho de Almada

De um grupo de moradores na Charneca da Caparica, recebemos uma carta sobre o problema das construções clandestinas no concelho de Almada, que há dias focámos.

Diz esse grupo na sua carta:

«Claro que as edificações clandestinas são um problema para o município; mas, ao município cabe grande parte da culpa na existência de tal problema, uma vez que, com exigências incompreensíveis ou delongas injustificadas, dificulta, tornando quase impossível aos trabalhadores, a construção de um lar próprio.

Agora, só se permite a construção num talhão que tenha, pelo menos, mil metros quadrados de superfície, como se os trabalhadores tivessem poder de compra para tanto e tempo para criarem e manterem «parques»...

E, quem suporta a espera de uns longos três e quatro meses — pelo mínimo — para a aprovação de um simples projecto?...

Mas, a edilidade, que assim se queixa, como age, ela, em relação aos seus munícipes? Da forma mais desumana!

Num negócio que deve ter sido bastante vantajoso para a camara e para o arrematante, aceitou que um proprietário local, arrematante dos lixos e imundícies municipais, transformasse um terreno seu em vazadouro municipal, o qual ficou situado em pleno centro da povoação, bem juntinho a casas de habitação! Tal vazadouro passou a ser a incubadora ideal, e fértil, de milhares e milhares de moscas, melgas, varejeiras, e variadíssimas espécies de mosquitos, os quais, a coberto da imunidade municipal, invadem as ruas e casas num raio de muitas centenas de metros!!!

E... coisa deveras salubre!... A menos de 50 metros de tal vazadouro está situado o unico talho existente na povoação! A menos de 50 metros dessa encantadora fábrica de molestos insectos está o depósito de recolha dos leites da povoação!...

E a Camara Municipal de Almada sabe disto e consente! E não aplica a sua postura que o proiba... E a Camara Municipal de Almada, apesar de saber do martírio dos habitantes da populosa povoação, martírio a que o calor deste Verão dá aspectos de verdadeira tragédia, continua enviando para ali, em camiões seus, toda a imundície municipal, desde o lixo caseiro, recolhido nos caixotes, até ao gato ou ao rato morto na via publica e que vão apodrecer nesse monturo.

E tudo ali apodrece, exalando um cheiro nauseante e estonteante, que se estende já por centenas e centenas de metros ao redor; tudo ajuda a criar e proliferar mais insectozinhos que podem ser, na verdade, uma atracção turística, mas são, também, na verdade e, infelizmente, um tormento para os habitantes da Charneca da Caparica.

Quando, assim, a entidade municipal, a quem compete, em primeira instancia, a defesa da saude dos seus munícipes, se alheia e desinteressa dos problemas deles, e neles toma partido contrário, como se pode falar no cumprimento das suas posturas sobre construções?

Não tem ela uma postura sobre os monturos nas povoações? Tendo-a, cumpre-a? Vela pelo seu cumprimento?

Agradecendo o bom acolhimento que V. tiver por bem conceder a este nosso aflitivo apelo, apresentamos, com os nossos melhores cumprimentos, os nossos mais sinceros agradecimentos e os protestos da nossa maior consideração».

Cinemas

ALMADA — *Incrivel Almadense* — A's 21.15: «O anjo de fogo» e «O palhaço que não ri» (12 anos); *Academia* — A's 21.30: «Mundos em guerra» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21.15: «Polyanna» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Incógnito» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 070509).

BARREIRO — *Avenida* — Av. da Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua Romeu, 2 (Tel. 23425); *Farmácia dos Bairros* — Rua Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

VIDA SOCIAL

DR. FERNÃO FERNANDES TOMÁS

No avião da TAP, procedente de Luanda, chegou a Lisboa o dr. Fernão Fernandes Tomás, secretário-geral do governador-geral de Angola.

O Sindicato
dos Empregados de Escritório
ofereceu o subsídio de 24 contos
para a construção de duas casas
do «Património dos Pobres»

Merece ser conhecida a obra realizada até agora pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa.

Desde a criação de u.a Centro de Estudos de Organização de Escritórios, a um infantário e jardim infantil destinados aos filhos dos associados, passando pela fundação de uma escola-externato, para aperfeiçoamento profissional, á qual não falta uma boa biblioteca, não se têm os dirigentes e os associados deste organismo furtado a esforços para dar á sua classe títulos que a honram. Além do mais, é consolador verificar como algumas organizações sindicais portuguesas começam a estar imbuidas daquele espírito de clarividência e de acção, sem o qual não pode haver resultados positivos.

Vêm estas considerações a propósito de uma iniciativa conjunta dos Sindicatos dos Empregados de Escritório e dos Empregados Bancários (este ultimo é também uma organização modelar, á qual se devem valiosas iniciativas).

Apareceu expressa em tempos, na «Acção Sindical», jornal do Sindicato dos Empregados de Escritório, a propósito do falecimento do bondoso padre Américo, fundador e inspirador das obras de recuperação de rapazes abandonados, uma ideia do Sindicato dos Empregados Bancários segundo a qual se deveria construir um monumento que perpetuasse a memória do bondoso sacerdote. Neste sentido, o Sindicato dos Empregados de Escritório abriu uma subscrição entre os seus associados conseguindo obter 21 mil escudos, importancia esta entregue ao Sindicato dos Empregados Bancários. Verificando-se, mais tarde, que os fundos recebidos não eram suficientes para fazer vingar a ideia primitiva, resolveram os angariadores entregar esse dinheiro á Obra da Casa do Gaiato para a construção de duas casas do «Património dos Pobres».

E, justamente esta tarde, a direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, acompanhada por muitos associados daquele organismo, esteve em Santo Antão do Tojal, na Casa do Gaiato, a fim de, numa cerimónia singela, entregar áquela instituição o dinheiro angariado. Depois da cerimónia os visitantes, acompanhados pelo director daquela casa e por muitos educandos, percorreram demorada e interessadamente as suas instalações, ouvindo explicações sobre o seu funcionamento.

TERMINOU
a incorporação de recrutas do corrente ano

Realizaram-se hoje, em catorze unidades militares da metrópole, as ultimas incorporações de praças deste ano. Foi a quarta incorporação e com ela ficam completos os efectivos normais a mobilizar este ano e que perfizeram cerca de 40 000 praças.

As outras ncorporações tinham-se realizado em Janeiro, Abril, Junho e Agosto. Os cursos de oficiais milicianos tiveram início em Agosto, e os de sargentos milicianos em Julho. Está, portanto, a decorrer no melhor ritmo a preparação dos mancebos que iniciam este ano o cumprimento do seu serviço militar obrigatório, dentro do plano de mobilizações previsto. Em breve todas estas tropas terão completado o seu período de recruta e instrução de especialidade e ficarão aptas a desempenhar as funções que lhe couberem.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos*—Às 21 e 15: «Jovens atiradores» e «O desaparafusado» (12 anos)

QUELUZ—*Queluz-Cine*—Às 21 e 15: «Os 400 golpes» e «Salário do diabo» (17 anos).

CACÉM—*Cinema S. João*—Às 21: «S. O. S. Pacífico» e «A vingança do monstro» (12 anos).

MEM-MARTINS—*Cine-Chaby*—Às 21: «Aventureiro de Martínica» e «Os penduras» (17 anos).

SINTRA—*Carlos Manuel*—Às 21 e 30: «As neves do Kilimanjaro» (12 anos).

ERICEIRA—*Cine-Casino*—Às 21 e 15: «A luz do Sol» e «A noiva era de gritos» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — R Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303). *Helénica*—R. Elias Garcia, I. P. C. (Tel. 930213).

QUELUZ — *Zeller*—R. Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

CONCURSO
de Arte Dramática
das Colectividades de Cultura e Recreio

Prossegue o Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, organizado pelo S. N. I. Prestam provas, na fase regional, perante o juri:

Na *Zona Norte* — Amanhã, o Grupo Dramático «Flor de Infesta», que representa «O Poço do Bispo».

Na *Zona Centro*—Em 21 e 24, a Academia Filarmónica «Verdi», Lisboa, e a Sociedade de Instrução e Recreio «Os Pimpões», Caldas da Rainha, que representam as peças: «Casamento da Condessa de Ameeira» e «Alguém terá de morrer».

Na *Zona Sul* — Em 21, 22 e 23, a Sociedade Recreativa e Dramática Eborense, Évora, a Sociedade Joaquim António de Aguiar, Évora, e o Lusitano Ginásio Clube, Évora, que representam as peças: «Lobo no Povoado», «O Grito na Charneca» e «A. E. I. O. U.»

Em Avis, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

A CIDADE

Pelos hospitais

QUEIMADURAS MORTAIS—Faleceu no Hospital dos Capuchos, onde dera entrada há dias, a sr.ª D. Rosa da Conceição Gato, de 72 anos, residente na Aven. António Augusto de Aguiar, 242, 1.º, que ficara muito queimada ao derramar petróleo sobre umas brasas do seu fogareiro para as atear, tendo-se então comunicado as chamas ás vestes.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Deu entrada no Instituto de Medicina Legal o cadáver do pedreiro Raul Freitas Santos, de 67 anos, morador na Rua Fernão Penteado, 20, o qual foi acometido, em sua casa, de doença subita e mortal.

QUEDA DE UMA BICICLETA — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o servente de pedreiro António Teixeira de Sousa, residente em Alcabideche (Cascais), que nesta localidade caira da bicicleta que conduzia, ficando muito ferido na cabeça.

HOMENAGEM
de Inválidos do Comércio
A sócios fundadores

Na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, foi hoje descerrada uma lápida em que figuram os nomes de 19 sócios que, no ano de 1929, data em que foi fundada a instituição, subscreveram os primeiros estatutos.

Os nomes figuram numa lápida de mármore. Só 5 deles são ainda vivos.

No acto de descerramento da lápida falaram os srs. José Caetano Fragoso, sócio fundador, que acompanhou os pioneiros daquela instituição.

Em largos traços descreveu a biografia de cada um deles. Depois, o vice-presidente da direcção sr. José Branco Marques recordou, com saudade os nomes dos antigos fundadores, que deixaram uma obra que bem pode ser considerada um monumento cheio de grandeza.

De manhã, os componentes da direcção, acompanhados dos internados foram ao cemitério de Odivelas depôr ramos de flores na campa do chefe da secretaria da instituição, sr. Amilcar Costa, que durante 30 anos, serviu aquela casa. É que passa hoje o 1.º aniversário da sua morte.

Reunião no C. N. N.

Hoje, ás 18 e 30, a direcção do Clube Nacional de Natação recebe os representantes da Imprensa, Rádio e TV, a fim de lhes dar nota de vários aspectos da sua actividade.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): alicate; crucifixo de ouro; porta-moedas com dinheiro; carteira de Veder Liliane Jacqueline; bilhete de identidade de João Luís de Andrade Ribeiro; cédula pessoal de Joaquim de Oliveira Fernandes; documentos de João Domingos Fernandes Vieira de Sá; sobrescrito como fotografias; cartão de sócio do S. L. e Benfica, de Francisco Antero Ribeiro; cabaz com artigos de mercearia; óculos graduados; farol de automóvel; tampão de busina; tampão de depósito de gasolina; ponteiros de aço; peso de ferro; leque; e diversas argolas com chaves.

Também se encontra depositado no Sindicato dos Motoristas o seguinte: chapéu de cabeça, cachecol, bilhete de identidade de Arlindo Augusto Rodrigues dos Santos, óculos escuros, porta-moedas com dinheiro, chapéu de chuva e argola com chaves.

Professores universitários
em missão cultural ao Estado da Índia

No avião da TAP, partiu para Goa, em missão especial do Governo, o prof. António de Almeida, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

No mesmo avião partiu também para Goa, acompanhado de sua esposa, o prof. Renato de Azevedo Correia Trincão, da Faculdade de Medicina de Coimbra. A convite do governador-geral do Estado da India e do director da Escola Médica de Goa, vai ali realizar um curso de anatomia patológica, durante cerca de um mês.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 22, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão 58, o sr. Robert Callens, administrador do Banco Burnay, falará sobre «A adesão da Efta ao Mercado Comum».

Acabou na Polícia
uma sociedade comercial de que só um sócio beneficiava

A Polícia Judiciária enviou aos tribunais Celso Gervásio, pracista, de 50 anos, que foi preso em consequência das notícias insertas na Imprensa.

Em Outubro de 1960, o arguido foi auxiliado, com roupa e algum dinheiro, pelo seu amigo, e agora queixoso, sr. António Rodrigues de Oliveira Serra. Este teve compaixão dele, dado o estado andrajoso e faminto em que o viu.

Insistiu, então, o Gervásio com o queixoso para montarem um escritório de revenda de fogões e outros artigos eléctricos, formando uma sociedade. Unicamente para auxiliar o Gervásio anuiu o Oliveira Serra.

Montado o escritório, o arguido começou logo por se apropriar de recibos que cobrava, indevidamente, gastando o dinheiro em proveito próprio. Requisitou várias mercadorias em nome do queixoso, sem sua autorização, e vendeu-as em seu exclusivo proveito, apropriando-se, ainda, de quantias que lhe eram entregues pelo cobrador.

O queixoso entregou-lhe, por fim, 3600$00 para depositar, o que o Gervásio não fez, fugindo com esse dinheiro, deixando um bilhete e mandando um telegrama de Setubal a informar que se deslocara para tratar de importante negócio, nunca mais aparecendo.

Ocasionou, assim, um prejuízo ao queixoso de 28 749$40. Foi quando interveio a Polícia e o Gervásio foi preso.

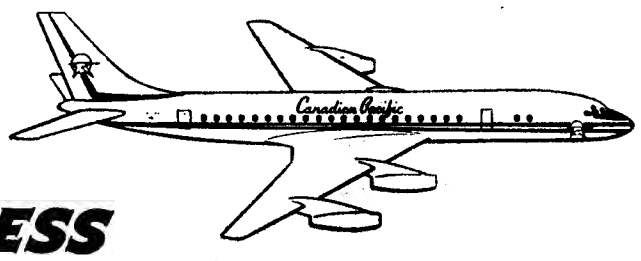
PENSÕES
de aposentação

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica aprovou, e o ministro das Finanças homologou, um parecer que conclui assim: «Visto o disposto no § 3.º do artigo 3.º do decreto-lei n.º 39 843, de 7 de Outubro de 1945, na base do cálculo da pensão de aposentação de um engenheiro inspector superior de obras publicas não é de considerar a gratificação que o mesmo percebia como presidente do Conselho Superior dos Transportes Terrestres (§ unico do artigo 16.º do decreto-lei n.º 35 196, de 24 de Novembro de 1945)».

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Canadian Pacific

para ROMA
VOO DIRECTO
apenas em 1 h 50
DC 8
JACTO EMPRESS



Também de LISBOA para
MONTREAL e MÉXICO
MONTREAL · TORONTO · WINNIPEG · VANCOUVER
MONTREAL *nova porta de ligação para as* AMÉRICAS

voe com a Canadian Pacific
maior rapidez...
máxima comodidade...
magnificas refeições...
todo um serviço inexcedível!

Confie na Canadian Pacific AIRLINES asas da maior organização mundial de viagens, servindo por terra, mar e ar CINCO CONTINENTES, há mais de 78 anos

Para reservas consulte a sua Agência de viagens ou á Canadian Pacific
Av. da Liberdade, 261 (Palácio da Rotunda) tel. 5 61 92/3/4

LINHAS AÉREAS • NAVEGAÇÃO MARÍTIMA • CAMINHOS DE FERRO • HOTÉIS • TRAVELLER CHEQUES (Cheques de viagem)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Na próxima semana devem começar no Avenida os ensaios de uma comédia, em cujo desempenho participará o actor Eugénio Salvador.
- O «naipe» masculino do elenco da nova companhia do Maria Vitória, é formado pelos actores Raul Solnado, Humberto Madeira, Carlos Coelho e Octávio de Matos (Filho).
- Consta que o Círculo Teatral do Porto vai extinguir o seu elenco profissional, mantendo porém o de âmadores.
- A Companhia Brasileira de Comédias, dirigida pelos actores André Villon e Cilo Costa, que vem realizar uma temporada em Portugal, embarca no Rio de Janeiro, com destino a Lisboa, no dia 12 de Setembro.

No Ultramar

* Viajará no paquete «Pátria», que sai de Quelimane na próxima quarta-feira com destino a Angola, a companhia brasileira de revistas de que é primeira figura a actriz Eva Todor.

No D. Maria II

As últimas representações de «A Mordaça»

Apesar do êxito artístico do T. E. P. com a notável peça dramática *A Mordaça*, do mais moderno teatro universal, há necessidade de a companhia regressar ao Porto, onde, no final do mês, completa onze meses de actividade consecutiva. Por isso estão a dar-se as ultimas representações da famosa peça, com uma interpretação que mereceu elogios gerais. Todas as noites João Guedes, no seu extraordinário trabalho, e os seus colegas são alvos de aplausos.

FESTA DA MATA
da Escola Técnica e Liceal Salesiana

Efectua-se amanhã, na Quinta de Santo António do Estoril, a tradicional Festa da Mata. Dispõe de inumeras atracções para todas as pessoas e divertimentos para as crianças.

Há uma esplanada com serviço de chá, duas dezenas de barracas com rifas, tômbolas e Pim-Pam-Pum. O produto destina-se aos alunos pobres do asilo e á cantina escolar.

Reparação de ruas
em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 19. — Estão em curso os trabalhos de reparação de ruas desta vila. Na Rua da Mina nota-se a sua estreiteza e indispensável era proceder ao alargamento tanto mais que o dono de uma parte oferece o terreno para esse alargamento. No extremo dessa rua está a casa onde nasceu João de Deus

Primeiras exibições

«Bandeirantes em perigo», no Condes

Um episódio das lutas dos ingleses para expulsar os franceses das suas colónias no continente americano, narrado na novela «Nothwest Passage», de Kennet Roberts, foi novamente vertido para o cinema, com o título original de «Mission of danger», desta vez em metrocolor, por George Waggner e Jacques Tourneur. O filme, que recebeu o título português de «Bandeirantes em perigo», foi apresentado ontem em estreia no Condes, e o publico gostou. Na verdade, se o argumento nada podia trazer de novo, o espectáculo possui todas as qualidades para agradar ás plateias mais exigentes, dado o cuidado que houve em não traír o espírito da famosa obra literária em que se baseia, e em virtude do clima de grande expectativa e da intensidade dramática que os realizadores souberam dar á acção que, embora se desenvolva num ambiente de bravura e heroísmo, tem também fases de muita violência provocada pelo ódio e pela ambição.

Ao êxito desta nova versão cinematográfica da novela de Kennet Roberts não é estranho o desempenho de excelentes intérpretes, entre os quais salientamos Keith Larsen, Buddy Ebsen, Don Burnett, Taina Elg e Patrick Mc Nee.

Os complementos compõem-se de um jornal de actualidades e de um desenho e um documentário coloridos. — *Visor 33.*

«A cidade contra mim», no Eden

O Oeste americano e a sua colonização são um tema inesgotável para o cinema norte-americano. «A cidade contra mim», de Joseph Pevney, é um dos mais violentos e empolgantes «western» dos ultimos anos. Jeff Chandler tem neste filme uma das suas criações mais notáveis, pela dureza que imprime á figura que interpreta, sem lhe retirar humanidade. Homem de granito, quase isolado numa luta desigual e sem tréguas, Chandler é a primeira figura deste filme magnífico e impressionante, em que intervêm igualmente Dolores Hart, admirável de temperamento, e John Saxon, um jovem de reais qualidades.

Cartaz sonoro e poderoso. «A cidade contra mim» vai levar ao Eden um vasto publico interessado.

Bons documentários. — *M.*

Gene Tierney
volta ao cinema

NOVA YORK, 19.—Depois de dez anos de ausência, Gene Tierney regressa ao cinema, desta vez para interpretar o principal papel de «Advise and Consent», que Otto Preminger dirigirá.

O início das filmagens está marcado para 5 de Setembro, em Washington, prosseguindo, depois, em Nova York e Hollywood. Na lista de intérpretes contam-se, ainda, os nomes de Henry Fonda, Charles Laughton, Don Murray, Walter Pidgeon, Franchot Tone e Burgess Meredith.—(A. N. I.).

CAMPO PEQUENO

REACENDEU-SE O DESPIQUE
DIAMANTINO VISEU — MANUEL DOS SANTOS

e Lisboa, que esta época não pôde ver a luta entre os nossos dois melhores, vai vê-la agora

Foi ainda não há um mês, que se completa no próximo domingo. A Praça do Campo Pequeno estava cheia de lés-a-lés de uma multidão ansiosa e ávida de assistir á luta entre os nossos dois melhores e mais representativos toureiros, Dimantino Viseu e Manuel dos Santos.

Inesperadamente e infelizmente um golpe de vento destapou Manuel. O toiro fez por ele e o grande «diestro» português não pôde evitar a colhida, que o inutilizou para o resto da lide.

Diamantino teve de lidar todos os toiros da corrida e esteve brilhante. Triunfou e a musica tocou em sua honra.

A verdade, porém, é que Diamantino não teve competidor e ele próprio, como depois confessou aos seus amigos mais íntimos, ficou desgostoso por não ter havido luta.

Pois vai havê-la.

Os dois matadores aceitaram encontrar-se de novo para dirimir a velha e sempre nova questão. O grande encontro vai efectuar-se na sexta-feira, 25, com toiros de Oliveiras (Irmãos) e do Eng.º Rafael Calado.

O cartel definitivo desta extraordinária corrida, que já não havia esperança de ver esta época, será amanhã anunciado, abrindo a bilheteira dos Restauradores, 7, na próxima segunda-feira, ás 11 horas.

O espectáculo, como todos os nocturnos, é para maiores de 12 anos.

COLISEU
Telef 31997 — M/ 12 anos
HOJE — ás 21.30 — HOJE
CINEMA A PREÇOS POPULARES
com os filmes
OS 13 BRAVOS
e
O CORSÁRIO DOS 7 MARES
Amanhã, á tarde, ás 16 horas
2.ª FEIRA M/17 anos
AS ARMAS E OS HOMENS
ESTREIA
A PONTE

TEATRO DE DONA MARIA II NACIONAL
Hoje e amanhã ultimas representações ás 22 horas (17 anos)
A MORDAÇA
de ALFONSO SASTRE
UMA ENCENAÇÃO DE JOÃO GUEDES
PELA COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
com:
Dalila Rocha — João Guedes
e toda a Companhia

AS ENCHENTES CONTINUAM
O CARTAZ DE ÊXITO MAIS RETUMBANTE DE CADA NOITE É
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
(A ENTRECAMPOS)
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O PARQUE DE ENTRECAMPOS
CONJUNTO ADMIRÁVEL DE ATRACÇÕES E DIVERSÕES E DE MOTIVOS DE ENSINAMENTO ATRAVÉS DOS SEUS PAVILHÕES E STANDS, QUE COMPÕEM A
FEIRA DE AMOSTRAS
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, ETC.
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros e comboios
ABERTURA ÀS 19 HORAS
HOJE — Concerto pela Banda da Sociedade Musical União do Beato

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
A obra-prima de René Clair
O VAGABUNDO DOS SONHOS
com Gerard Philipe e Gina Lollobrigida

EDEN — Telefone 20760
(M. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.45
Um filme empolgante de «suspense»
A CIDADE CONTRA MIM
com Jeff Chandler e Dolores Hart
A cidade podia perdoar todos os pecados menos aquele!

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO da notável comédia musical, com a famosa
CATARINA VALENTE
DAQUI NÃO SAIO
A divertida história de uma noiva que está casada com outro homem... sem o saber!
Eastmancolor — (M. 12 anos)

AVIS
A's 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
AMOR EM FÉRIAS
As mais belas canções e o ritmo incomparável do «Rock and Roll» com John Saxon — Judy Meredith
Em complemento — ANOS DE VIOLÊNCIA.

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h.
(M. 12 anos)
KID, O AVENTUREIRO
O RETRATO DE JENNIE

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
E O AMOR CHEGOU
com Horst Buchholz e Bárbara Frey

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 h.
(M. 12 anos)
TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS
O GALANTE AVENTUREIRO

TIVOLI — Telefone 45153
As 3 e 6.15 da tarde (M. 6 anos) e 9.30 noite (M. 12 anos)
Jack Lemmon e Ricky Nelson em
UMA AVENTURA IMPREVISTA
A aventura dum velho barco de madeira tripulado por homens de ferro.

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Kerwin Mathews e Tina Louise em
A IMPERATRIZ GUERREIRA
Um amor que desafiou um rei e os seus exércitos.

CONDES
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
Uma história poderosa como os próprios elementos em furia!
BANDEIRANTES EM PERIGO
com Keith Larsen — Buddy Ebsen — TAINA ELG

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
A traição e o suborno imperavam na conquista do ouro...
ROCHEDOS HUMANOS
...enquanto que o amor de uma mulher provocava lutas sem tréguas!
Com Anne Baxter e Jeff Chandler

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
NOITES DE RASPUTINE
Edmund Purdon e Giana Maria Canale

L I D O — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A COLINA DA SAUDADE
A VIUVA NEGRA

IMPÉRIO — Telefones 55134/5
15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O filme que todos discutem
LABIRINTO
com Nadjá Tiller e Amedeo Nazari
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE
PLATEIA 54153
BALCÃO 54154
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Para rir! A célebre comédia de
Oscar Wilde
A IMPORTÂNCIA DE SE CHAMAR ERNESTO
com Michael Redgrave—Richard Wattis e Edith Evans

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
Gerard Philipe e Gina Lollobrigida em
O VAGABUNDO DOS SONHOS
A obra-prima do mais francês dos realizadores franceses.

ODEON — Telefone 26283
(M. 12 anos)
15.15 18.15 e 21.30
2. mês triunfal do maior êxito do ano
7.ª SEMANA
com a famosa vedeta Império Argentina no comovente e apaixonante filme
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
ATENÇÃO: Temperatura agradável

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21
(M. 17 anos)
A FUGA DE RED ROCK
O LENÇO VERDE

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.30
(M. 17 anos)
O HOMEM DO REVÓLVER SILENCIOSO
O PRAZER É TODO MEU

IMPRESSÕES DA ALEMANHA

Domingo de sol e festival em Berlim

por VASCO CALIXTO

A quem desliza velozmente pela auto-estrada Hannover - Berlim, a anacrónica fronteira interzonal, que há longos anos teima em dividir em duas uma nação una e indivisível, surge cinco quilómetros depois de Helmstedt. Aí se erguem as barreiras que separam o mundo ocidental do oriental, obrigando a incómoda interrupção da marcha, a longas demoras e á obtenção do indispensável visto de passagem, cujo preço de cinco marcos por pessoa e 10 marcos pelo automóvel é manifestamente elevado e deve constituir apreciável receita para as autoridades da zona leste, pois o tráfego de veículos ligeiros e pesados é intenso. A fita prateada da auto-estrada prossegue, porém, durante centena e meia de quilómetros, através da Alemanha Oriental, permitindo-nos avistar Magdeburgo e levando-nos a cruzar o Elba. Entretanto, quando estão percorridos precisamênte 155 quilómetros, novas barreiras se nos deparam. A antiga e futura capital da Alemanha unificada. está a dois passos e é no sector ocidental da grande metrópole que vamos penetrar, voltando assim ao mundo livre.

Berlim-Oeste é hoje a unica sentinela do Ocidente dentro da Cortina de Ferro, sentinela vigilante a cujos direitos. apesar de todas as pressões soviéticas, os aliados não abdicam. Contudo, Berlim-Oeste, transformada em símbolo da liberdade e em porta de comunicação entre dois mundos opostos, vive mais do que qualquer outra cidade. Os Alemães trazem-na no coração. E os berlinenses. quer vivam de um ou de outro lado da porta de Brandenburgo, não abandonam a sua cidade, pois embora se mantenha a separação, eles consideram-se, tal como outrora, habitantes de uma unica Berlim, capital da Alemanha.

Quando cheguei a Berlim, depois de 2900 quilómetros desde Lisboa, num fim de tarde soalheiro d' Junho, a cidade estava transformada em ponto de reunião das mais destacadas celebridades do mundo do cinema. O Festival do Filme estava a decorrer, emprestando á rejuvenescida metrópole um «fácies» inolvidável. Dir-se-ia que a Meca cinematográfica tinha cruzado o Atlantico para se instalar naquele edifício de linhas modernas da magnifica avenida que é a Kurfurstendamm, onde flutuava uma infinidade de bandeiras, assinalando a presença dos países participantes no festival. Dentro e fora do edifício, dia após dia, o movimento era intenso, pois os berlinenses não queriam perder a oportunidade de contactar com as suas vedetas preferidas.

Esta circunstancia, aliás absolutamente normal, uma vez que os grandes festivais, os congressos e outras reuniões internacionais se sucedem em Berlim, aliada á magnífica e ousada perspectiva urbanística e á vida agitada que nos surge, não podem deixar de surpreender o visitante. E' certo que os vestígios da guerra, dolorosa consequência da maior batalha que a história jamais registou, ainda hoje estão presentes nessa cidade dividida. Todavia, apesar da destruição e aniquilamento sofridos, o sector ocidental rapidamente reagiu. E hoje, que uma nova e bela urbe se ergueu, de mãos dadas com a antiga e respeitando as suas tradições, o berlinense, caracterizando a nossa época, vive e agita-se febrilmente, apesar do nome da sua nunca esquecida cidade figurar diáriamente nas primeiras páginas dos jornais de todo o Mundo. O turista estrangeiro, o homem de negócios, ao chegarem a Berlim, vão encontrar, afinal, uma verdadeira e ressurgida capital em pleno apogeu. E é essa, sem duvida, a melhor oferta que a inquebrantável cidade do Spree pode fazer ao visitante.

Cordial e gentil, procurando mesmo fazer-se compreender noutra língua sem ser a sua, o berlinense acolhe da melhor maneira o forasteiro, nada lhe escondendo e tudo lhe revelando. O «Verkehsamt» (Repartição de Turismo), sempre atento e activo, e que ao signatário dispensou as maiores atenções, é o melhor cicerone que se nos pode oferecer.

Kurfurstendamm, que há meio século mais não era do que um tosco atalho de acesso ao bosque de Grunewald, é hoje o centro cosmopolita do sector ocidental e a digna sucessora da outrora famosa «Unter den Linden», cujo esplendor desaparecer com os dias sombrios de 1945. Restaurantes, cinemas, cafés, bares, hotéis e magníficos estabelecimentos comerciais instalaram-se na alegre e mundana artéria onde pululam a todo o momento pessoas e veículos, correndo velozes até á praça onde se ergue a igreja da Memória ao Imperador Guilherme, cujas ruínas ficarão para a posteridade, uma vez que o templo será conservado no seu estado actual.

Amplas e bem traçadas, as ressurgidas artérias cativam o visitante, á medida que vamos penetrando na cidade. Surge-nos, entretanto, a mancha verde do Tiergarten, ladeando a avenida 17 de Junho, hoje, de novo, e embora de mais reduzidas dimensões, um dos mais belos jardins de Berlim. No seu coração levanta-se agora o Monumento da Vitória, concluído em 1873 e cujo pedestal se ergue a 67 metros de altura. A dois passos é verdadeiramente a Berlim de hoje que se retrata ,através de construção mais ousada da cidade nova: o Atrio dos Congressos, dádiva dos Estados Unidos, onde se realizam os grandes congressos internacionais. E é ainda na longa avenida de 17 de Junho que se mostra ao visitante o arrogante e ostensivo Monumento ao Soldado Soviético, cujos tanques que encimam os pedestais nos fazem pensar no triste fim que tiveram tais máquinas de guerra.

A Porta de Brandenburgo, construída em 1791 por Langhans, é hoje o símbolo de Berlim. Ali acaba um mundo para outro começar, mais sombrio e mais triste, envolto num mito de mistério e duvida. E' Berlim-Leste que nos surge e que tive oportunidade de visitar também. O contraste é flagrante. A «Unter den Linden» é uma sombra pálida daquilo que foi noutros tempos. A' luxuosa e opulenta avenida de outrora, sucedeu uma modesta alameda, despida de personalidade e de riqueza. As ruínas são ainda notórias, pois existem por toda a parte, desde os destruídos palácios aos edifícios vulgares, que permanecem marcados dealto a baixo pelo fogo da metralha. Da antiga Chancelaria, onde se enterrou um ideal e com ele milhões de vidas, nada resta. O local é hoje um recinto arrelvado, ao lado do qual ainda se levantam, porém, montões de ferros torcidos e de entulho. Para lá da Porta de Brandenburgo vive-se mais lentamente, parecendo que os anos não passaram. Ruas, avenidas e praças são mais silenciosas, pois o frenesim é nulo e os grandes estabelecimentos escasseiam. Berlim-Leste ressurgiu apenas na Avenida de Estaline, onde falta, todavia, a cor e a magia do Ocidente.

Apesar de encravada na zona oriental da Alemanha, Berlim-Oeste possui magníficos arredores com rios, lagos e frondosos bosques, que tive o prazer de visitar a convite do Turismo Alemão e que me proporcionou um atraente e sugestivo espectáculo. Era domingo, dia belíssimo de Verão, e o berlinense que não se sentiu atraído ao Festival do Filme, correu ao encontro das águas calmas e límpidas do lago Havel e da surpreendente praia de Wannsee, que se estende por mais de um quilómetro, chegando a acolher mais de 30 mil banhistas. Outros, porém, quedavam-se entre o denso arvoredo do bosque de Grunewald, que desce até ás mesmas águas, ou tentavam-se pelo agradável passeio fluvial, que constitui sempre um prazer muito especial. Em filas sucessivas e intermináveis, ladeando estradas e caminhos, ou em improvisados e extensos parques de estacionamento, os milhares de automóveis jaziam imobilizados, aguardando o declinar do dia e o regresso á cidade que fica a dois passos.

Que se poderá dizer mais de Berlim de hoje? Que o sector ocidental conta ainda com um sem-numero de outras atracções? E' uma verdade insofismável. O grandioso e moderno Bairro Residencial Hanseático, a Torre da Emissora («Funkturm»), com 150 metros de altura, erguida no vasto recinto das feiras e de cuja plataforma se avista toda a cidade, o monumento da Ponte Aérea, construído no Aeroporto de Tempelhof em homenagem aos pilotos mortos, o Museu Dahlem, com riquíssimos tesouros, entre os quais a famosa Cabeça de Nafretete, o Estádio Olímpico, dispondo de 100 mil lugares, o Palácio Charlottenburgo, onde se ergue agora a estátua equestre do Grande Eleitor, o Teatro de Schiller, o Jardim Zoológico, hoje com 2500 animais apesar de só 91 terem resistido á guerra, são mais alguns dos muitos atractivos que uma cidade que se levantou dos escombros se orgulha de oferecer ao visitante.

Quando deixamos Berlim, para de novo atravessarmos a zona soviética a caminho de Helmstedt, fazemo-lo com saudade. Prometemos voltar. Mas sabemos que, quando um dia voltarmos, se tivermos a ventura de o fazer, não reconheceremos muitos pontos da grande metrópole. A reconstrução e a construção não cessam, dando origem á mais moderna «City» do mundo ocidental, que todavia, além do seu completo ressurgimento, só tem mais uma ambição: ver desaparecer a fronteira que a divide em duas e tornar-se novamente capital da Alemanha unificada. E esse dia inolvidável para Berlim não tardará, certamente.

Igreja da Memória ao imperador Guilherme, cujas ruínas ficam como um símbolo da destruição de Berlim

Concurso

de Autos Henriquinos promovido pela M. P.

A Mocidade Portuguesa publicou os resultados do Concurso de Autos Henriquinos, promovido por aquela organização, o ano passado, durante o período das Comemorações Henriquinas. O juri, depois de apreciar todos os trabalhos, resolveu não atribuir os 1.º e 2.º prémios, classificando em 3.º lugar o auto «Maior do que a Tormenta», de autoria de Francisco Nicholson, de 21 anos, morador em Lisboa, na Alameda D. Afonso Henriques, 54, 1.º, D.to. A 1.ª Menção Honrosa foi concedida ao auto «A Voz do Infante», de que é autor o dr. Manuel F. da Silva,. morador no Regueirão dos Anjos, 50, 1.º, em Lisboa. A 2.ª Menção foi atribuida ao filiado José Rodrigues dos Santos, de 16 anos, morador na Rua Machede, 69, em Evora, pelo auto «Assim se ganha um Império».

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias ... 10$00
20 dias ... 20$00
30 dias ... 30$00

A regularização dos aumentos populacionais é pedido à O. N. U.

NOVA YORK, 19. — A Suécia e a Dinamarca pediram, ontem, a inscrição na ordem do dia da Assembleia Geral das Nações Unidas, que abre em 19 de Setembro, de uma questão intitulada «Aumento das populações e desenvolvimento económico», e que trata do problema da limitação dos nascimentos.

No memorando que acompanha o pedido de inscrição, os representantes dos dois países da O. N. U. salientam que as Nações Unidas deveriam encarar uma assistência efectiva aos países cujo desenvolvimento económico não corresponda ao ritmo de aumento de população. E' tempo, declara o memorando, que seja empreendida uma discussão «realista e tolerante pela O. N. U. acerca deste problema «crítico» na solução do qual a organização internacional deveria desempenhar um «papel activo».

Achou necessário refrear o actual aumento da população mundial, que se cifra num acréscimo de 50 milhões de indivíduos por ano. — (F. P. e R.).

LIPCHITZ LEGOU toda a sua obra ao Museu de Jerusalém

NOVA YORK, 19. — O escultor Jacques Lipchitz legou a produção de toda a sua vida ao Museu de Arte de Jerusalém — foi anunciado a noite passada, na festa do 70.º aniversário do escultor, por Billy Rose, presidente da Comissão de Arte do Museu.

Lipchitz explicou que «museus e coleccionadores lhe falaram durante anos na possibilidade de ele ceder os seus originais. Sem resultado algum, todavia, devido a muitos problemas de ordem emocional. Até que um dia Billy Rose apareceu com uma solução simples e eu aceitei imediatamente e sem reservas».

Rose salientou que a doação de 300 obras originais em barros — o que traduz um período de trabalho de 50 anos — é «de valor incalculável».—(A. N. I.).

VIDA MUSICAL

V Festival de Sintra: Recital de piano

No Cine-Teatro Carlos Manuel, realizou o seu anunciado recital Chopin-Liszt o pianista Badura-Skoda, que na véspera tinha posto em Mozart e, sobretudo, em Schumann o melhor dos seus cuidados. Neste programa, Chopin era representado pelo «Scherzo» em si bemol menor, a «Barcarola», e os «Doze Estudos» op. 25; e Liszt, pelo «Soneto 104 de Petrarca», «No lago de Wallenstadt», a «Cançoneta de Salvatore Rosa», e a «Rapsódia Hungara n.º 2».

Não temos que enfadar-nos, em princípio, com a reedição de musica tão conhecida, presta-se, até, a profundamentos de interpretação e de requintes técnicos que não são de menor exigência para a preparação e a arte do executante; e, para além das saudades simples que vem matar em muitos dos ouvintes (um publico animadoramente numeroso acorreu desta vez ao teatro) tem mesmo o perigo de despertar confrontos e causar desapontamentos— esclarecidos ou não.

No caso de Badura-Skoda, ficamos no meio termo de uma execução em que o pianista não se define, por enquanto, em absoluto, não cumprida ainda, porventura, a sua evolução, não inteiramente firme a sua orientação estética. Mas agrada-nos que não coloque no primeiro plano a virtuosidade, e, no entanto, o desassombro com que ora se defende ora se impõe, por exemplo no centro do «Scherzo» (a abrir o programa, o que justifica algumas infelicidades), em passos da «Barcarola», sobretudo nos «Estudos» 10, 11 e 12. Da op. 25, é inseparável da largueza de meios técnicos, já demonstrada no «Concerto» de Schumann, na véspera; e a técnica de pulso atinge um ponto culminante no «Estudo das Sextas», (n.º 8). Noutras ocasiões, é a agilidade que podemos admirar, faltando-lhe só, para nos deslumbrar, mais completo domínio de nitidez e de gradação. Desgostam-nos alguns deslizes de ritmo, de vária natureza, e, por isso, mais nos entusiasmou, precisamente pelo belo carácter rítmico, a «Cançoneta de Salvatore Rosa». Mas, como sentimos Chopin roubado no seu «Estudo» em dó sustenido menor, de tão elevada e pura riqueza dramática, na outra genial e tão batida página que é o «Estudo» em mi maior op. 10, (extra programa), e roubado Liszt, também, nos precursores «Jeuv d'eau de la Villa d'Este» (outro extra).

Contudo, o que não haverá de ocasional nas execuções destes artistas, que chegaram de repente aqui, e, de repente, se passam a mil quilómetros de distancia, e que têm de tocar, em qualquer estado físico e psicológico?

FRANCINE BENOIT

Concerto publico pela banda de musica da Armada

Na Praça do Império, amanhã, das 15 ás 16 e 30 horas, a banda de musica da Armada dá um concerto publico, sob a direcção do 2.º tenente Marcos Romão. O programa inclui obras de Alvarez, Suppé, Schubert, Moussorsgky, J. Strauss, Hussla e Sabatini.

A ronda de amizade da Banda de Fanhões

Continuando as suas visitas de amizade, de homenagem a Lisboa e ao seu povo, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões vem amanhã á freguesia de São Jorge de Arroios. A sua excelente banda de musica, dirigida pelo sr. Isidoro Flores e regida pelo sr. António Dimas da Silva Barrocoso, dará, a partir das 18 horas, um concerto, na Praça José Fontana, executando obras de Francisco Marques Neto, Pietro Deiro, Popy, Bizet, Paderewsky, Artur Ribeiro Dantas, Duarte Ferreira e Cueca Guia.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

DESPORTOS

Oito iates

estão a disputar a taça "Wintermantel"

Esta manhã sairam de Paço de Arcos, rumo a Sesimbra, com uma rondagem ao barco dos Pilotos de Cascais. oito iates concorrentes á regata da Taça «Wintermantel», organizada pela Associação Naval de Lisboa. Foram os seguintes:

«Foxhound», de Ernesto Mendonça; «Whisper», de Alexandre Bleck; «Anteres», de Leland Gilbert; «Binker», do conde de Stuky du Quay; «Senhora de Guadalupe», de José Vicente de Abreu; «Vendaval», de Jorge Schedel; «Astrape», de Maxime Vaultier, e «Alverne», do dr. Guilherme de Oliveira

As condições do mar e do vento eram favoráveis á realização de boa regata.

O presidente do juri, dr. António de Meneses, seguiu a bordo de um navio de fiscalização.

A chegada a Sesimbra deverá verificar-se ao fim desta tarde. O «Senhora de Guadalupe» e o «Alverne» concorreu, pela primeira vez, a uma regata oceanica. Não houve inscrições na classe de «pequeno cruzeiro».

Os resultados da prova só deverão ser conhecidos na próxima terça-feira.

O PROGRAMA

do festival de homenagem aos ciclistas do Sporting

O festival de ciclismo que se efectua, na segunda-feira, á noite, no Estádio de Alvalade, durante o qual será prestada homenagem á equipa do Sporting, vencedora da Volta a Portugal, está a despertar justificado interesse. E' o seguinte o programa da reunião: ás 21 e 30, desfile das equipas que participam no festival, e a seguir, homenagem aos ciclistas «leoninos»; 21 e 45, corrida de eliminação, para independentes; 22 e 15, corrida de perseguição para amadores; 22 e 30, critério de 20 voltas, para independentes; 23, corrida á australiana, para amadores; e, por ultimo, com início ás 23 e 30, «Uma hora á americana», para independentes.

A taça «Américo Raposo», instituida pelo treinador do Sporting, será ganha pela equipa que totalizar maior pontuação no conjunto das três provas destinadas a independentes.

No decorrer da reunião será sorteada entre os sportinguistas presentes uma bicicleta.

Para não dificultar a visibilidade dos lugares de peão, os componentes do juri estarão colocados na bancada central e não do lado interior da pista, como é costume.

Reverte a favor dos ciclistas homenageados a receita do festival.

HÓQUEI EM PATINS

O BENFICA

venceu na Corunha o Sintra por 4-1

CORUNHA, 19. — A equipa espanhola do Voltrega ganhou o torneio internacional de hóquei em patins disputado no estádio de Riazor, ao vencer, no encontro final, o clube, também espanhol, Igualada por 3-2.

Para decidir do 3.º e 4.º lugares enfrentaram-se as equipas portuguesas do Benfica e do Sintra, encontro que finalizou com o resultado 4-1 favorável aos benfiquistas. Os tentos foram obtidos por Perdigão, Mário Lopes, Urgueiro (2) e Pompilio.

As equipas apresentaram:

BENFICA — Carlos Pereira, Urgueiro, Perdigão, Livramento e Mário Lopes.

SINTRA — Vítor Domingos, José Julio, Pompílio, Ruiz Faria e Fernandes Santos.

O alcaide da Coruna fez entrega ao «capitão» do Voltrega do troféu «Festas da Cidade» — (A. N. I.).

GINÁSTICA

O 1.º encontro Portugal-Marrocos

realiza-se esta tarde

Realiza-se esta tarde, no Pavilhão dos Desportos, o 1.º Portugal-Marrocos de ginástica. Fazem parte da equipa marroquina: Mohamed, Miloud M'Bark, Fellat Ahmed, Sekkat Abdelhamid, Alaoui Mohamed e Laoulidi Ahmed, com Belcardi Ali e Tanjeaoui Darif como suplentes (treinador: Martinelli); e da equipa portuguesa: Hermenegildo Candeias, Luís Queirós Correia, Mário Tchen, Telmo Fernandes, José Manuel Soares e José Garcia Ferreira (treinador: Norio Funato). Ordem das provas: mãos livres, paralelas, barra cavalo com arções, argolas e saltos.

A selecção marroquina chegou ontem, no avião da TAP, tendo sido recebida pelos srs. Mário Rocha, presidente da F. P. G. e Avelar Machado, presidente do congresso daquele organismo.

NATAÇÃO

Comprometida a visita dos japoneses

O chefe da selecção universitária de natação, Furuhashi, em telegrama recebido na direcção do Sport Algés e Dafundo, anunciou dificuldades surgidas no que se refere á viabilidade da deslocação, a Algés, da sua equipa.

Aguarda-se o resultado das diligências de Furuhashi, em colaboração com a direcção do Sport Algés e Dafundo, que, por sua parte, tudo está fazendo no sentido de remover as dificuldades surgidas.

«Records» mundiais batidos por norte-americanos

LOS ANGELES, 19. — O americano Ted Stickles melhorou o seu próprio «record» do Mundo dos 400 metros, quatro estilos, com 4 m 55 s. 6/10. Tinha o antigo «record», estabelecido em Julho passado, com 4 m. 56 s. 8/10. — (F. P.).

*

LOS ANGELES, 19. — O americano Steve Clark melhorou o «record» do Mundo dos 100 metros, estilo livre, com 54,4 s. O antigo «record» pertencia ao australiano Devit, desde 1957, com 54,6 s. — (F. P.).

TIRO A CHUMBO

LEITE DE FARIA

alcançou bons resultados em Espanha

SAN SEBASTIAN, 19. — O atirador português Leite de Faria ganhou o prémio «Union Armera», do concurso internacional de tiro aos pombos realizado em Eibar, com a pontuação de 12-12. Em segundo lugar classificou-se o espanhol Agustin Aranzabal, com 11-12. Participaram 45 atiradores.

O mesmo atirador português ficou em segundo lugar no «Prémio Orbea», com 15-16. O primeiro foi para o francês Urbistondo, com 16-16

Disputou-se também o troféu «Eibar», ganho pela atiradora norte-americana senhora De Mandel, com 12-12. Em 2.º lugar classificou-se o português Leite de Faria e em terceiro o espanhol Aranzabal. — (A. N. I.).

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Benfica, na sede, ás 20 e 30, para apreciação do relatório e contas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Belenenses-Azeitonense em Paço de Arcos, ás 22 horas.

NATAÇÃO — Campeonatos nacionais de «iniciados» e «aspirantes», na piscina de São Bento, ás 21 e 30 horas.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

BASQUETEBOL

A equipa do Benfica partiu para Espanha

A equipa de basquetebol do Benfica, campeão nacional e da «Taça de Portugal», partiu, hoje, para a Espanha, numa digressão desportiva-social organizada pela secção daquele popular clube, e que teve como principal objectivo, dar aos jogadores encarnados, que conquistaram os títulos «regional», «nacional» e «Taça de Portugal», um prémio pela sua brilhante actuação no decorrer da temporada que findou.

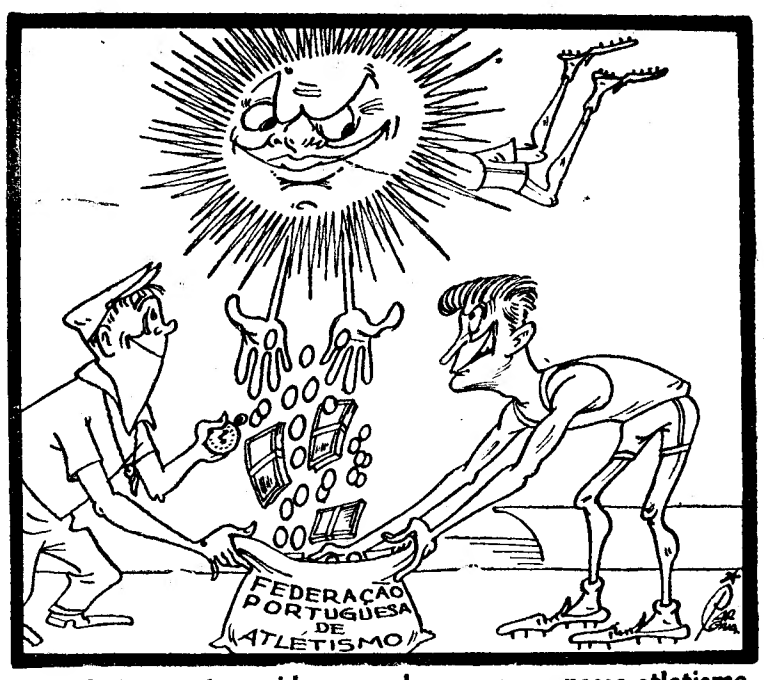
Os jogadores — Julio Campos, Manuel Campos, José Alberto, Furtado dos Santos, Joaquim Carlos Coelho, João Pires, Jorge Silva, António Galhoz, Luís Santos, Vítor Pinto, José Costa, Luís Mário — deslocar-se-ão no autocarro do clube, acompanhados do dirigente seccionista José Carreira e do orientador técnico prof. de educação física Teotónio Lima.

A equipa do Benfica disputará em Barcelona um encontro com um grupo da I Divisão, daquela cidade e, em Badalona, efectuará outro encontro com o «Juventud» local. A digressão durará cerca de dez dias.

*

A Associação de Basquetebol de Lisboa, com vista á próxima época que se iniciará em 1 de Setembro, delineou já o seu programa de trabalhos. Dentro dos principais objectivos é de salientar: o plano de «Divulgação do Basquetebol Moderno»; a criação de uma «Biblioteca Técnica» para consulta dos jogadores; a projecção de filmes norte-americanos sob a modalidade próprios para os jovens que se iniciam nos segredos do basquetebol; instituição de um prémio a entregar anualmente ao melhor aluno ou aluna do I. N. E. F. que apresente trabalhos sobre a modalidade; «Estágio de Divulgação Técnica do Basquetebol», para jogadores da categoria juniores, etc.

Os sorteios para as competições oficiais realizar-se-ão em princípios de Setembro, estando a Associação a prepará-los, a fim de que a próxima época não comece tardiamente.



— O tempo tem sido «um bom» para o nosso atletismo...

ATLETISMO

Já não se efectuam as reuniões internacionais marcadas para as pistas de Alvalade

Foram canceladas as organizações internacionais que se deviam realizar no Estádio Alvalade, em 22 e 23 do corrente. Eis uma notícia que causa certa tristeza, principalmente, entre aqueles que esperavam ansiosamente pelo embate entre portugueses, franceses e espanhois.

Na verdade, estavam já de certo modo decididas as reuniões internacionais, nas pistas de Alvalade mas a Federação Portuguesa de Atletismo, apreciando a questão a fundo e á luz das realidades actuais, viu-se obrigada, bem contra sua vontade, por dificuldades surgidas á ultima hora, com a regularização dos vistos e dos passaportes e ainda por se tornar verdadeiramente onerosa a organização, dado que os espanhois formularam então exigências que não estavam previstas, a cancelar aquelas reuniões internacionais, que tinham, na verdade, muito interesse e colocavam em acção bons atletas gauleses, tais como: Robert Couley (100 m. — 10,5 s.); Ruelfi (1 m. 51 s nos 800 m.); Roudnistska (14,3 s. nos 110 m. barreiras); Texereau (8 m. 58 s. nos 3000 m. obstáculos); Lemaire (73 m. no dardo); Mazier e Sillon (4,30 e 4,42 m. no salto com vara). A marca deste ultimo atleta é «record» de França.

Estariam, portanto, em acção do lado português: Jorge Soares e António Faria (10,6 s. e 10,7s. nos 100 m.); Valentim Baptista, Rogério Gonçalves e Miguel Jesus (1 m. 51,6 s., 1 m. 53,5 e 1 m. 53,2 s. nos 800 m.); Pedro de Almeida e Cumura Imboá (14,5 e 14,6 s. nos 110 m. barreiras); Joaquim Ferreira (9 m. 2 s. nos 3000 m. obst.) e António Silva (3,90 m. no salto com vara). A oportunidade que se apresentou para estes atletas perdeu-se, tudo levando a crer que nesta temporada já não se efectuem reuniões de carácter internacional.

Por outro lado, também, outros atletas portugueses: António Faria, Fernando Castro, ambos do Benfica, Joaquim Ferreira e António Silva, os dois do Sporting, não puderam deslocar-se á Corunha, por várias razões, a principal das quais «pesou» na decisão — a dificuldade em obter os respectivos passaportes a tempo e horas. Desta maneira, ficou prejudicado este fim de semana de sessões internacionais de atletismo.

Os angolanos Avelino Mingos e Júlio Pereira, representarão o Benfica, na próxima época

O Benfica, ofereceu, ontem, á noite, num restaurante da margem esquerda do Tejo, um jantar de amizade á embaixada angolana que veio á Metrópole participar nos Campeonatos Nacionais de Seniores. O vice-presidente das actividades desportivas, arquitecto Croft de Moura, presidiu ao repasto, ao qual assistiram seccionistas e treinadores dos «encarnados» e ainda o sr. Costa Carneiro, dirigente do Atlético de Luanda, que chefiava a comitiva da qual também fazem parte representantes do S. Paulo F. C. e do Sporting Clube de Luanda e o técnico Demóstenes de Almeida, antigo praticante da modalidade.

Usaram da palavra o arquitecto Croft de Moura, Gilberto Cardoso e Costa Carneiro que se referiram ao significado da reunião. O Benfica, no intuito de valorizar a sua equipa de atletismo, com vista á nova temporada, conseguiu assegurar desde já, o concurso de dois dos atletas angolanos que se encontravam presentes. Trata-se dos especialistas de 800 m. e salto em altura. Julio Pereira e Avelino Mingos, bons reforços, sem duvida, para a equipa dos «encarnados».

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Campeonato Nacional de senhoras e Decatlo, no Estádio das Antas, ás 10 horas.

— Festival promovido pela A. A. L., no Estádio de Alvalade, ás 10 horas.

AUTOMOBILISMO — Grande «Rallye» de Sintra: no restaurante «Concha» (Praia das Maçãs), ás 20 e 30, jantar em honra dos concorrentes e distribuição de prémios.

DESPORTO CORPORATIVO — Conclusão dos campeonatos nacionais (distrital de Lisboa), de atletismo, no Estádio Nacional, ás 9 horas.

HIPISMO — Concursos das Pedras Salgadas e de Sintra.

NATAÇÃO — Campeonatos de Portugal de iniciados e aspirantes, em São Bento, ás 15 e 30.

— No Porto, ás 10 horas: Dupla travessia do rio Douro.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no «stand» do Goulão (Estoril), ás 15 horas.

FUTEBOL NO RIO

VASCO e BOTAFOGO

empataram por 1-1

RIO DE JANEIRO, 19. — Nos encontros da 5.ª jornada do torneio da classificação do futebol carioca registaram-se os seguintes resultados:

Vasco da Gama, 1-Botafogo, 1; América, 1-Madureira, 0; Bangu, 1-Bom Sucesso, 0; Fluminense, 1-Canto do Rio, 0; Olaria, 3-Flamengo, 2; Portuguesa, 2-San Cristóvão, 0.

Classificação por pontos perdidos: 1.º, Botafogo e Flamengo, 2; 3.º, Vasco da Gama, Fluminense e América, 4; 6.º, São Cristóvão, Bangu, Olaria e Portuguesa, 5; Canto do Rio, 6; Bom Sucesso, 8, e Madureira, 10. — (A. N. I.).

CHEGARAM HOJE

três hoquistas internacionais de Lourenço Marques

Num avião da TAP, procedente de Lourenço Marques, chegaram hoje a Lisboa, os jogadores internacionais de hóquei em patins, Buçós, Moreira e Adrião, seleccionados para a equipa portuguesa que vai tomar parte no campeonato da Europa.

Milhões de ingleses

mais do que nunca apaixonados pelos prognósticos do futebol

LONDRES, 19. — A Grã-Bretanha transforma-se este fim-de-semana numa nação de jogadores, em escala desconhecida na sua história, quando milhões dos seus habitantes principiarem um sonho, que dura oito meses, de conseguir fortunas fabulosas com os prognósticos do futebol. Hoje, um em cada quatro dos habitantes adultos do país agarrar-se-á aos aparelhos de televisão e da rádio, aguardando ansiosamente os primeiros resultados do. começo da época.

A crise de Berlim e outros cuidados desvaneceram-se em face de um sonho que no ano passado fez entrar 111 milhões de libras (8 880 000 contos) nos cofres de seis empresas que exploram os prognósticos de futebol. — (R.).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

As populações francesa e tunisiana sofrem com o agravamento da situação em Bizerta

(Continuação da 1.ª página)

ção, diziam. Queremos que as nossas mulheres e filhos vão para o campo. Disseram-nos para evacuar Bizerta. Deve haver uma manifestação. Haverá pancadaria. Disseram-nos, também, que os pára-quedistas degolariam as nossas mulheres e filhos. Preferimos partir».

No entanto, muitas famílias, tranquilizadas pelas palavras dos pára-quedistas, resolveram voltar para casa. Os outros foram autorizados a dirigir-se para as suas «cabanas».

A SITUAÇÃO DOS NUCLEOS FRANCESES

A situação na localidade Sidi-Abdallah, hoje conhecida por Menzel-Bourguiba, é também tensa.

Os homens, militares e civis franceses, estão alerta.

As tropas, nesta delgada faixa de terra, estão de costas para o mar. A defesa das instalações e, nomeadamente, do arsenal que, na sua maior dimensão, mede um quilómetro, levanta um problema delicado. A liberdade de manobra e o campo de acção são muito limitados. A situação é precária.

Aqui, também, as forças francesas consolidaram e reforçaram as barragens que permitem proteger as linhas de comunicação entre as suas instalações essenciais, na sua maior parte, imbricadas na cidade.

A população francesa, de que uma grande percentagem regressou á metrópole ou foi evacuada para Bizerta, habita em território tunisiano. Actualmente, um milhar de franceses, incluindo mulheres e crianças, vive ainda em Sidi Abdallah. A vida quotidiana não retomou o seu aspecto normal. O futuro está eivado de incertezas.

Findja, localidade gémea de Sidi Abdallah, a três quilómetros de distancia, onde os operários franceses do arsenal tinham construido as suas casas, esvaziou-se. Todos, com raras excepções, retiraram, sob a pressão das autoridades tunisianas, da pequena aglomeração risonha e vistosa que, ao sol, se contemplava na água da baía. Aqueles que não regressaram a França reagruparam-se o mais perto possível do arsenal. Restam, em Tindja, umas doze famílias, submetidas a desconsiderações e a vexames.

Cada família, algumas das quais se achavam instaladas aqui há duas ou três gerações, perde, em média, o equivalente de trezentos contos de haveres imobiliários. As casas de habitação, foram, na sua maioria, ocupadas pelos tunisianos logo a seguir á partida dos seus proprietários. Os que, de longe em longe, ainda tentam penetrar nelas para recuperar alguns bens, são maltratados, presos e interrogados. Restituidos á liberdade, são convidados a «fazerem-se ao largo».

No arsenal, a actividade afrouxou sensivelmente. O despedimento de todos os operários tunisianos cavou um fosso entre estes e os franceses. As autoridades tunisianas não hesitam em mandar para ali agitadores, com o risco de fazer degenerar as manifestações em incidentes graves.

Por exemplo, os militares da base verificaram que a guarda nacional e os soldados tunisianos que enquadram os civis armados vão até ao perímetro francês, para levantarem barragens que isolam uns dos outros o hospital e a Polícia Militar, o depósito de material, a pirotecnia e o arsenal. Todos estes pontos estão sob o fogo das armas automáticas que os tunisianos colocaram admirávelmente fora do campo de tiro das armas francesas. — (F. P.).

«ESTAMOS PRONTOS A RIPOSTAR» — DIZ O GENERAL PUGET

BIZERTA, 19. — «Não somos provocadores, somos provocados», declarou o general André Puget, adjunto do general Olie, chefe do Estado-Maior da Defesa Nacional, numa entrevista a alguns jornalistas.

«Estamos prontos a ripostar, acrescentou, porque não temos a intenção de nos deixarmos manobrar. Foi para estudar as condições deste ripostar que vim hoje aqui».

O general Puget indicou, no entanto, que, a despeito das disposições tomadas para garantir a segurança de Bizerta, a França não pretende recusar a negociação com as autoridades tunisianas. «Estamos prontos a negociar, disse. Exigimos, para isso, a segurança das nossas tropas, reclamamos indemnizações pelos prejuizos causados. A França não quer discutir imediatamente. Não queremos discutir debaixo de ameaças».

O general acrescentou: «A Tunísia esquece — e é inadmissível — que favorece um conflito armado contra a França e autoriza rebeldes a estacionar no seu território. A Tunísia gaba-se de um neutralismo que não está de acordo com a conjuntura actual».

O general inspeccionou durante todo o dia o dispositivo de segurança colocado tanto na própria base de Bizerta, como nos outros locais de interesse estratégico de que a base depende. — (F. P.).

A reconstituição

da Avenida da Liberdade

Prosseguindo nos trabalhos de reconstituição da Avenida da Liberdade, vai proceder-se, na placa oriental compreendida entre a Rua Alexandre Herculano e a Praça Marquês de Pombal, á transplantação para os viveiros municipais, da vegetação arbustiva, que se encontra entre as áleas das árvores onde o pavimento tem mosaico igual ao que existe no resto daquela avenida, ficando assim novamente reconstruido aquele pavimento.

Uma aguardente 1920, no momento oportuno, é o melhor índice para avaliar o requinte de gosto do apreciador e a sua personalidade.

Uma aguardente velha e prestigiosa como a 1920, distingue-se pela sua idade e paladar, adaptando-se a todas as situações, como bebida distinta que é.

Aguardente VELHA 1920

sempre presente nos bons momentos

DISTRIBUIDORES { LISBOA: J. A. DA COSTA PINA • Rua do Alecrim, 69
PROVÍNCIA: COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. • Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

Franceses e Tunisianos têm versões diferentes dos acontecimentos de ontem

PARIS, 19. — Baseando-se em informações provenientes do comando militar de Bizerta, os círculos autorizados confirmam que «não se desfez qualquer barragem em Bizerta e nenhuma delegação chegou até ao governador». Acrescentam que os «manifestantes em momento n e n h u m conseguiram transpor os limites da Medina. O arsenal de Sidi Abdallah, bem como a zona militar que o rodeia, nunca foram seccionados».

Um relato da situação, sublinha, por outro lado, que «a narrativa das manifestações de Bizerta, publicada pelos jornais tunisianos, é dada como autêntico romance: tanto os factos como as cifras citados são filhos da mais alta fantasia». Cita-se a título de exemplo que «o numero de manifestantes nunca foi de 50 000, mas na realidade de 200 a 300».

«As nossas redes de arame farpado não estão electrificadas, as nossas tropas não despejaram torrentes de água a ferver, nem pedras da calçada ou fundos de garrafas sobre os manifestantes, como esses jornais relatam». — (F. P.).

A VERSÃO TUNISIANA

TUNES, 19. — A agência «Tunis-Afrique Presse» conclui, assim, um telegrama em que se recapitula cronológicamente a manifestação de Bizerta:

«Os cidadãos de Bizerta alcançaram uma vitória histórica. Escreveram uma página unica na História da luta anticolonialista. A moção destinada ao presidente Bourguiba, foi entregue na residência do governador. Em volta do edifício, juntou-se todo o povo de Bizerta, inabalável. Tendo partido da Praça Buchuga, os manifestantes levaram um pouco menos de doze horas a lá chegarem, depois de terem atravessado a Avenida Bourguiba e a Rua Habib Bugatfa onde transpuseram as ultimas quatro barragens. As duas primeiras foram completamente demolidas e, as duas ultimas, cortadas por brechas. A batalha da noite passada fez 32 feridos, sendo grave o estado de um deles. Inabaláveis e sempre animados do mesmo espirito patriótico, os cidadãos de Bizerta podem afirmar «missão cumprida». — (F. P.).

OS ESTADOS UNIDOS TÊM AGORA o seu mais baixo indice de mortalidade infantil

WASHINGTON, 19. — A mortalidade infantil nos Estados Unidos caiu, em 1960, para o numero mais baixo na história americana: 25,7 por 1000 nascimentos, anunciam os Serviços Federais de Saude.

Calculam que um bebé nascido em 1960 tem probabilidade de viver em média 69 anos e 7 meses.

Em 1960, a taxa da mortalidade nos Estados Unidos foi de 9,5 por 1000 habitantes, ou seja 1 por cento mais do que em 1959 e 3 por cento mais do que em 1954, ano em que foi mais baixa. Em 1960, o numero dos óbitos elevou-se a 1 702 000 dos quais 108 800 de crianças de menos de um ano. — (F. P.).

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

Canadá e da Radiodifusão Suíça, em crónica, transmitida pela emissora local, sobre os acontecimentos de Angola.

Recorda, ainda, que aquilo a que muitos chamaram a «repressão portuguesa» não foi mais do que um acto de defesa, uma vez que a iniciativa pertenceu durante vários meses aos terroristas.

Finalmente, referindo-se a outra «acusação» formulada contra os Portugueses — a de não permitirem a entrada de correspondentes da Imprensa e da Rádio estrangeiras em Angola, Paul Sevreux salienta na sua crónica:

«Se o Governo português entendeu que devia fechar a entrada de Angola a todos os informadores profissionais, fosse por motivo di insegurança, fosse porque o alarme dos espíritos não tivesse permitido recolher as informações a sangue-frio, há várias semanas já que o Governo permitiu a entrada em Angola a várias dezenas de jornalistas, autorização dada de boa fé pelas autoridades — que só pedem, em troca, a mesma boa fé da parte dos informadores. — (A. N. I.).

DONATIVO

para os doentes pobres da enfermaria n.º 6 do Hospital dos Capuchos

Quando da morte do dr. Alberto de Azevedo Gomes, um nosso generoso leitor, que quis conservar o anonimato, enviou-nos 500 escudos para serem distribuidos pelos doentes mais pobres internados na enfermaria n.º 6, a que foi dado o nome daquele ilustre cirurgião desaparecido.

Fizemos chegar o donativo ao seu destino e comunica-nos agora o dr. Rafael Ribeiro, administrador dos Hospitais Civis de Lisboa, que esse donativo, foi aplicado, conforme inquérito feito pela assistente social daquele estabelecimento hospitalar, a favor das seguintes doentes:

Rosa Cardoso dos Santos Pires, residente na Vivenda Sintra, n.º 11, ao Laranjeiro, Almada, muito pobre, casada com um estivador, sem trabalho certo, e mãe de doze filhos (o mais novo dos quais conta só 14 meses), a quem foram directamente entregues, pela assistente social, roupas no valor aproximado de 400$00; e Arlinda Maria Lopes Diogo, de 10 anos de idade, muito pobre, que só tem a mãe, a qual vive na província, não tendo por isso quem lhe dê qualquer espécie de assistência familiar.

Para esta doentinha, com a restante verba, foram adquiridas algumas roupas de que necessitava».

Entrega de medalhas da Senhora de Fátima

aos soldados que partiram para o Ultramar

2500 medalhas de Nossa Senhora de Fátima, com os respectivos fios de prata, foram entregues aos soldados que seguiram para Africa, por várias senhoras que fazem parte da comissão presidida pela sr.ª D. Filipa; condessas de Monsaraz e de Castro, D. Laura Satúrio Pires, D. Maria Fernanda de Seabra da Silva Sanches, D. Maria Amélia Satúrio Pires Sequeira Braga e D. Maria Vitória Sobral Cid. Receberam as medalhas os capelães Diamantino Maurício, Constantino Ferreira da Silva e Freitas Marado.

Antes do embarque, as mesmas senhoras entregaram também algumas medalhas e fios aos comandantes das companhias, a fim de serem distribuídas pelos oficiais e subalternos. 10 000 medalhas foram cunhadas expressamente para este fim, tendo gravados numa das faces os seguintes dizeres: «Com a Vossa Bênção salvaremos Portugal».

Com esta entrega, findou a primeira parte da missão de que foi encarregada a comissão de senhoras da qual fazem parte também as sr.as D. Elisabet Tenreiro, marquesa de Pombal, embaixatriz D. Lívia Nosolini, concessa de Vinhais, D. Oliva Guerra, condessa de Castanheira, D. Margarida Chaves Cota Morais, D. Maria Amélia Soares de Albergaria, cuja actividade recomeçará em breve, nesta obra de auxílio espiritual aos soldados portugueses que se batem no Ultramar.

Urge levar mais longe

a fiscalização do vinho engarrafado *quanto à sua graduação* características e quantidade pois de tal só tem o nome muito do que se bebe em Lisboa

Em fins do mês passado o «Diário de Lisboa» fez-se intérprete das reclamações de vários lavradores que se queixavam amargamente de que os intermediários só lhes compravam vinho ao preço de 1$50 o litro, permitindo-se depois vendê-lo ao publico a 5$00, com a pomposa designação de especial.

A Junta Nacional do Vinho, ao verificar que tais reclamações eram fundamentadas, tomou imediatas e acertadas providências, comprando aos produtores todo o vinho que eles lhe quisessem entregar, ao preço de 2$30 cada litro e, pagando a primeira prestação de 40 a 50 por cento, para evitar a manobra especulativa e o aviltamento de preços.

Por outro lado, determinou que o vinho não podia ser vendido por preço superior de 4$00 o litro, que era o que estava autorizado por lei.

Dias depois, o sr. secretário de Estado do Comércio proibia a designação de «vinho especial», visto tal denominação só ser admissível para os vinhos engarrafados de várias regiões e marcas registadas.

Assim se desmantelou, como um castelo de cartas, toda essa hábil maquinação que levara á degradação da qualidade dos vinhos comuns e ao aumento de preço para o publico, correlativamente com o aviltamento de preço de compra na lavoura. Pois não há duvida de que os intermediários arrastavam os preços de compra tanto quanto podiam junto do produtor; porém, mediante várias habilidades, aumentavam os preços de venda ao publico, levando o descaro ao ponto de diminuirem a graduação alcoólica que o vinho devia ter, indicada por lei.

É claro que estas medidas, tomadas a tempo por quem de direito, desnortearam os intermediários especuladores. Não desarmaram eles, contudo, nos seus intentos, queixando-se de não poderem satisfazer os desejos de uma clientela exigente. Ora desde que se obedeça ás características legais e se respeite a graduação da força alcoólica mínima de 12 graus, estipulada por lei, para todos os vinhos comuns, está resolvido o problema. Mas, como assim não sucede, por falta de uma fiscalização rígida, os vinhos comuns, de vinho só têm o nome.

O que a lei determina são as características mínimas que os vinhos devem ter, mas nada obriga a que ele tenha as melhores.

Como o vinho destinado á venda ao publico sofre tratos de polé para a sua comercialização, não surpreende que o publico se queixe (e com razão) da sua má qualidade.

Se o intermediário vendesse o vinho tal como o compra ao produtor em Torres, no Cartaxo, em Alenquer e noutras regiões dos arredores, então teríamos, de facto, vinho razoável, de molde a satisfazer os paladares mais exigentes.

Tal, infelizmente, não sucede... O produtor capricha em fabricar bom vinho, e, afinal, quando o bebe nos lugares de venda ao publico, fica espantado e desolado. Chama-se a isto estragar a venda dum produto, alterando-o para pior ou inferiorizando-o, em vez de o valorizar nas suas características e graduação alcoólica.

Não é com a designação pomposa de «vinho especial», cuja finalidade é o aumento de preço, que se valoriza e acredita um produto, tanto mais que tal designação só é admissível em vinhos não comuns, como por exemplo os do Porto, Madeira, Moscatel, licorosos e espumantes, etc.

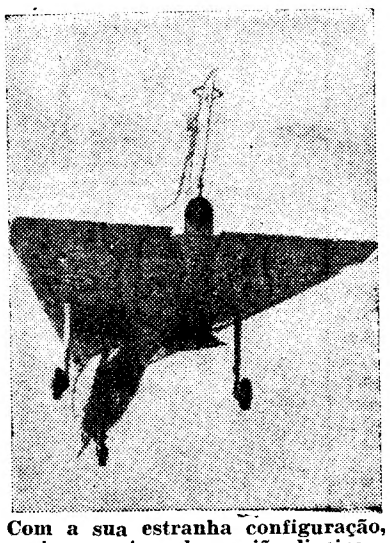
Os vinhos comuns engarrafados

Os vinhos comuns engarrafados que ultimamente têm aparecido profusamente á venda, em garrafas que dizem conter um litro, bem merecem a atenção de quem de direito. Em muitos casos, a graduação alcoólica deste vinho, não vai além de 10 graus e as suas características revelam-se bastante inferiorizadas, pois algum é doce, outro gasoso e outro não se sabe bem o que seja. Mas todo ele tem o nome de vinho, em garrafas bastante vistosas, com letreiros pirogravados. O publico queixa-se, reclama e pede providências. As garrafas nem sequer contêm um litro certo e são vendidas como tais ao preço de 4$00.

Ora o retalhista, que vende o vinho avulso ao balcão, desde que não dê ao freguês a medida certa, é autuado e bem, sem apelo nem agravo. O mesmo sucede se ele tiver á venda o vinho sem as características da lei. Porque se não fiscaliza então também o vinho, engarrafado que anda por aí á venda, quer em garrafas, quer em garrafões? Todo este vinho engarrafado devia ter nos rótulos a indicação da sua graduação alcoólica e as respectivas características, para o publico saber o que bebe e a fiscalização poder exercer a sua missão, quando efectivamente tais vinhos não correspondessem ao indicado.

Pois bem: este vinho, que se vende ao preço de 4$00 engarrafado, nem sequer paga á Junta a taxa de cinco centavos. Por isso tinha obrigação de ser um vinho bom, a que se pudesse, na realidade, chamar vinho.

Estamos certos de que não deixarão de ser tomadas as providências que se impõem em defesa do publico consumidor, pois não se compreende que, sendo Portugal um país produtor de vinho, o publico beba um produto que, como já se disse, de vinho só tem o nome.



Com a sua estranha configuração, eis o mais veloz avião ligeiro do Mundo, agora experimentado em Inglaterra

TEIMOU em chamar Princesa à filha

LONDRES, 19. — Apesar dos esforços dos funcionários do registo civil para dissuadir de tal intento, uma mãe londrino, de 31 anos, insistiu em chamar a sua filha Princesa.

Os funcionários fizeram notar que Princesa era um título e não um nome e lembraram-lhe que mais tarde a rapariga poderia vir a ser ridicularizada por causa do nome.

A mãe insistiu e disse que não havia nenhuma lei que a pudesse impedir e o bebé ficou registado com o nome de Princesa Bilinda Huckett.

A mãe por fim explicou: «O meu pai dizia que conhecia um tipo chamado Lord e que sempre fora tratado como um verdadeiro «lord». — (R.).

Dezoito prémios para estudantes universitários *que se distinguiram* no último ano lectivo

Os Conselhos Escolares das Faculdades de Letras, Direito, Medicina e Escola de Farmácia proclamaram os nomes dos alunos distnguidos com os diversos prémios instituídos para galardoar aqueles que no decorrer do ano escolar mais o mereceram.

Na Faculdade de Letras, foi distinguida com o Prémio «Professor Simões Neves», destinado a galardoar o licenciado que anualmente obtenha a mais alta classificação na licenciatura de Filologia Clássica, a aluna Maria Joana Morais Sarmento de Barros.

Na Faculdade de Direito foi distinguido com o Prémio «Gulbenkian» de Ciências Políticas e Económicas», que galardoa o aluno que tenha obtido a melhor média nas disciplinas que constituem os grupos de Ciências Políticas e Ciências Económicas, o aluno Rui Manuel Parente Chaucerelle de Machete, e com o Prémio «Gulbenkian de Ciências Históricas e Jurídicas», que distingue o aluno que tenha obtido a melhor média nas disciplinas que constituem os grupos de Ciências Históricas e Ciências Jurídicas, o aluno Luís Novais Lingnau da Silveira.

Na Faculdade de Medicina foram distinguidos — com o Prémio Manuel Bento de Sousa», o aluno Luís António Duarte Filho, que recebeu a mais alta classificação na tese; com os Prémios «Sousa Martins» e «Abel Jordão», Evaristo Faria das Neves Ferreira, o mais classificado de quantos terminaram o curso; com o Prémio «Alvarenga», João Carlos Nunes Correia, que obteve a mais alta classificação em Farmacologia; com o Prémio «Camara Pestana», destinado a galardoar o aluno que obtenha a mais alta classificação na tese de Bacteriologia e Parasitologia, Leonor de Jesus Panasqueiro Leandro; com o Prémio «Barão de Castelo de Paiva», a atribuir ao aluno que obtenha a mais alta classificação em Anatomia ou em Medicina Operatória, Francisco Manuel Mont'Alverne Rocha Pires; com o Prémio «Miguel Bombarda», destinado a galardoar o aluno que obtenha a mais alta classificação em Histologia e Embriologia, João Manuel Barbosa da Silva Nunes; com o Prémio «Santos Reis», destinado a galardoar o aluno que tenha apresentado o melhor trabalho sobre Patologia Cardíaca, Heitor Manuel Pancada Fonseca; com o Prémio «Archibald Young», destinado a galardoar o aluno que obtenha a mais alta classificação em Clínica Cirurgica, Miguel António Paiva Carneiro de Moura; com o Prémio «Carlos Tavares», destinado a galardoar o aluno que tenha apresentado o melhor trabalho sobre Clínica Médica, Fernando José Neves de Brito Barros.

Na Escola de Farmácia foram distinguidos — com o Prémio Pinto de Almeida, destinado a galardoar o aluno que tenha obtido a mais alta classificação final no Curso de Farmácia, Maria Suzel Silva e Costa; com o Prémio «Fernando Tavares Cardoso de Carvalho», destinado a galardoar o aluno que tenha obtido a mais alta classificação nos exames do curso de Farmácia, Maria Suzel Silva e Costa; com o Prémio José Agostinho Pereira e Sousa», destinado a galardoar o aluno que tenha obtido a mais alta classificação no curso de Técnica Farmacêutica, Maria Manuela Lopes Marques Leal; com o Prémio «Jaime José da Costa», destinado a galardoar o aluno que tenha obtido a mais alta média no conjunto das disciplinas do primeiro ano, Graciosa de Oliveira Lopes Salavessa, Maria Fernanda Gouveia Lopes e Maria Suzel Silva e Costa; com o Prémio «Ernesto Antunes Gonçalves da Rocha e Castro», destinado a galardoar o aluno necessitado que tenha obtido a melhor classificação na cadeira de Farmácia Galénica do terceiro ano, Maria Suzel Silva e Costa.

Os prémios pecuniários, diplomas e respectivas medalhas serão entregues aos alunos distinguidos em sessão solene a realizar no início do novo ano lectivo.

Joias Antigas e Modernas

compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Na cerimónia da posse da nova comissão distrital *da União Nacional* o dr. Veiga de Macedo apontou

«a necessidade de os lugares políticos serem ocupados por pessoas capazes de vencer os impulsos que sintam para fazer política pessoal, ou para pôr os interesses dalguns acima das supremas conveniências do País»

Na sede da União Nacional, no Largo Trindade Coelho, efectuou-se, hoje, de manhã, a cerimónia da posse da nova comissão distrital de Lisboa, constituída pelos srs. capitão Francisco Soares da Cunha, presidente; Francisco Cazal-Ribeiro, vice-presidente; drs. Afonso Manuel do Canto Lucas, Bernardino Pereira Bernardes, Henrique Formosinho Sousa e Melo e Rui Edmundo de Araujo Vasconcelos Pereira e Alvim, e engenheiros Eduardo Mendes Barbosa, Jorge Bebiano Coimbra e Virgílio Saraiva, vogais.

A sala encheu-se de entidades oficiais e de amigos dos membros da nova comissão, vendo-se, entre outros, os srs. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; general Holbeche Fino e o coronel Pires Monteiro, primeiro e segundo comandantes-gerais da Guarda Nacional Republicana; professor Vitória Pires, antigo subsecretário de Estado da Agricultura; brigadeiro França Borges e tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto, actual e antigo presidentes da Camara Municipal de Lisboa; arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira), vereador; dr. Quirino Mealha, presidente da direcção da F. N. A. T.; drs. Manuel Vicente Moreira e Sá Viana Rebelo, etc.

O auto de posse foi lido pelo sr. João Bernardo Vital.

O antigo ministro das Corporações e Previdência Social, dr. Veiga de Macedo, presidente da Comissão Executiva, afirmou a sua satisfação por poder dar posse a mais uma comissão distrital.

— Desta vez — disse — não nos cabe o mérito da nomeação da nova comissão, pois, com excepção de três dos seus elementos, ela pode considerar-se formada sob a superior orientação do meu ilustre antecessor. Mas o facto de, como nos cumpria, termos mantido os convites já formulados, evidencia a confiança que depositamos nos novos dirigentes da comissão distrital de Lisboa. Deram eles mais uma prova do seu patriotismo e da sua dedicação ao regime. Por isso, apraz-me agradecer, muito penhorado, a todos, por terem acedido a cooperar com a Comissão Executiva da União Nacional, na realização das árduas tarefas que lhe pertencem.

Referindo-se ao capitão Soares da Cunha, manifestou a sua confiança «nas suas qualidades de trabalho e na sua fé nacionalista, atributos estes revelados em diversas circunstancias, e, de modo particular, na presidência da comissão concelhia de Lisboa».

Fez o elogio das entidades que compunham a anterior comissão distrital, exaltando o espírito com que serviram e as realizações que puderam levar a cabo, e destacando a notável acção do seu presidente, dr. Simão Lopes Gonçalves, que «desenvolveu uma actividade esclarecida e fecunda, e demonstrou, uma vez mais, altas qualidades de fé nos princípios de lealdade aos chefes e da maior isenção»:

— Pena é — acrescentou — que ponderosas circunstancias, independentes da sua vontade, hajam privado, por agora, os quadros directivos da União Nacional, da sua prestimosa colaboração.

Explicou que depois das declarações feitas, há dias, no Porto, se sentia dispensado de se pronunciar sobre os aspectos da acção a exercer pela União Nacional.

— Devo, apenas, aproveitar para me confessar publicamente reconhecido pelas inumeras mensagens de apoio e de simpatia que, de todos os pontos do País, me foram dirigidas a propósito desse discurso. Dissémos, então, algumas verdades, de resto, proclamadas de há muito pelo sr. presidente do Conselho. Mas fizémo-lo, segundo cremos, com equilíbrio e com a preocupação de concitar á nossa volta a necessária compreensão para a missão que nos foi confiada.

E terminou com estas palavras:

— A União Nacional manter-se-á fiel á orientação definida e continuará a defender intransigentemente a necessidade de os lugares políticos serem ocupados por pessoas capazes de vencer os impulsos que sintam para fazer política pessoal, ou para pôr os interesses de alguns acima das supremas conveniências do País.

O capitão Soares da Cunha começou por dizer:

— Homens de boa vontade e ardente fé aqui estão presentes para servir, o que, como alguém disse, «é deçerto sacrifício» mas é, também, honra. Estamos prontos para cumprir a nossa missão e, por isso, antes de mais, saudemos, com o maior respeito e admiração, o Chefe do Estado, endereçando-lhe a expressão do nosso mais alto apreço e da nossa nunca desmentida fé, colocadas que estão nas suas mãos a dignidade e a sobrevivência da Pátria, pela qual nos encontramos dispostos a lutar contra tudo e contra todos. Mas porque servir é sacrifício, eu quero, em nome da comissão empossada, dirigir ao sr. presidente da Comissão Central, doutor Salazar, os nossos agradecimentos pela confiança que em nós depositou, colocando-nos no desempenho de uma importante

(Continua na 14.ª página)

O capitão Soares da Cunha assinando o

GAGARINE visita a Hungria

VIENA, 19. — O major Yuri Gagarine, primeiro astronauta russo, chegou, esta manhã, de avião a Budapeste para assistir, este fim-de-semana, ás celebrações do Dia da Independência da Hungria.

Segundo reportagem especial da Rádio Budapeste feita no aeroporto, o major Gagarine ia acompanhado de sua mulher e da filha de sete meses, Gala. — (R.).

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Estância de repouso

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O primeiro da Estância

1 de Junho a 10 de Outubro

EM BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

1829

em

WASHIN
ticas oficia
velam que
Estados U
com as Fo
encontram
de 182 953
o que repr
1,7 por cer
ma data d
Entre as
ferentes a
das, que
tivo quase
crise de
rendiment
dos Unido
revelada
taxa anua
dólares) é
apresentan
derável d
de Junho
siderável
em relaçã
(A. N. I.).

13

pode m

PORTO,
Após o esta
telefónicas
ro-Porto e
montaram
aparelhagem

O quadro da tica que va na

ABALO

TOQUIO,
soas, 4 desa
feridas num
sentiu hoje
(F. P.).

...e
...rital
...ontou
...de os
...serem
...essoas
...cer os
...sintam
...ca pes-
...r os in-
...acima
...conve-
...s»

182 953 000 americanos em 1 de Julho

WASHINGTON, 19 — Estatísticas oficiais hoje publicadas revelam que a população total dos Estados Unidos (não contando com as Forças Armadas que se encontram no estrangeiro) era de 182 953 000 no dia 1 de Julho, o que representa um aumento de 1,7 por cento em relação á mesma data do ano passado.

Entre as várias estatísticas referentes a Julho, agora divulgadas, que pelo seu aspecto positivo quase fizeram esquecer a crise de Berlim, conta-se a do rendimento individual nos Estados Unidos. Com efeito, a cifra revelada (que corresponde á taxa anual de 421,8 biliões de dólares) é a maior de sempre, apresentando o acréscimo considerável de 4,5 biliões sobre a de Junho e o aumento mais considerável ainda de 17,1 biliões em relação a Julho de 1960. — (A. N. I.).

...s da Cunha assinando o auto de posse

...comissão
...pírito com
...ações que
...destacan-
...seu presi-
...Gonçalves,
...actividade
...e demons-
...s qualida-
...s de leal-
...aior isen-
...ou — que
..., indepen-
...najam pri-
...ros direc-
...l, da sua
...s declara-
... Porto, se
...pronunciar
...ão a exer-
...eitar para
...ente reco-
...mensagens
... que, de
...me foram
...sse discur-
...umas ver-
...adas de há
...e do Con-
...gundo cre-
...m a preo-
...ossa volta
...io para a
...iada.
... palavras:
...anter-se-á
...a e conti-
...gentemen-
...ugares po-
...or pessoas
...pulsos que
...ca pessoal,
... de alguns
...veniências
...Cunha co-
...tade e ar-
...entes para
...uém disse,
...as é, tam-
...ontos para
...e, por isso,
...os, com o
...ão, o Che-
...ndo-lhe a
... alto apre-
...lesmentida
... nas suas
...obrevivên-
...nos encon-
... contra tu-
...orque ser-
...o, em no-
...da, dirigir
...issão Cen-
...ossos agra-
...a que em
...do-nos no
...mportante
...ágina)

Fugiram da Tutoria

três jovens difíceis

e dois deles enveredaram por caminho perigoso

Há pessoas para quem o incómodo e doentio odor do monturo (por cómodo e preguiçoso contraste) traz á lembrança o perfume das rosas. Entretanto, sempre pode ser que o vento mude e leve o mau cheiro para longe. Para essa gente, tudo é preferível a admitir-se que algo está mal e terá de trabalhar-se para o remediar.

Outras pessoas há que bloqueiam os centros sensoriais e nem chegam a sentir o fartum. Para elas, ele não existe. Tudo está bem, no melhor dos mundos.

Se as primeiras usam de processos mais ou menos habilidosos para justificarem a sua não-intervenção em assunto de sua responsabilidade, as segundas sentem-se protegidas por uma ignorancia que chega a atingir a cegueira total. E os problemas lá ficam a clamar por solução imediata e urgentíssima, enquanto as vítimas inocentes vão sendo esmagadas implacávelmente.

Vem isto a propósito de certa espécie de angustia juvenil, mais característica deste nosso tempo de que nenhuma outra. A maioria das vezes degenera em delinquência.

Em toda a parte do Mundo, os educadores se têm preocupado com o facto, que é admitido e estudado cuidadosamente, procurando encontrar-se-lhe soluções.

Adoptou-se, por cá, bem diferente critério: ignorar o problema, considerando-o resolvido. Cómodo para os responsáveis, mas fatal para as vítimas — os jovens, que mais precisam de ajuda.

Segundo a maioria desses responsáveis, «não há juventude angustiada, não há delinquentes juvenis, não há «teddies», «beatniks», ou «blusões-negros» em Portugal; por cá tudo vai bem, no melhor dos mundos».

Ainda há pouco tempo, ouvimos da boca de uma autoridade responsável, pela mão de quem passam inumeros processos respeitantes a crimes cometidos por jóvens:

— Não há rapazes maus em Portugal! Isso é no estrangeiro. Somos todos excelentes pessoas. A tal angustia, por cá, é um mito. A delinquência juvenil é uma arma de propaganda subversiva!

Uma conspiração de silêncio

A verdade é, porém, outra, infelizmente. De nada servirá negá-lo.

Aquela afirmação foi produzida há pouco mais de um mês. De então para cá, só em Lisboa, lemos largas referências ás proezas de duas quadrilhas de ladrões de automóveis, compostas por jóvens de menos de vinte anos. Vimos numerosas notícias respeitantes a danos, desordens e outros crimes, contravenções e transgressões provocadas por jóvens. Chegaram ao conhecimento publico dezenas de desaparecimentos, sem causas lógicamente explicáveis.

Ignorar que é precisamente na juventude que se processa a adaptação ou inadaptação á vida do homem em sociedade é mal que vozes autorizadas de educadores insuspeitos de qualquer fácil inquinação política têm apontado com justa preocupação pelo futuro da nossa juventude.

Já vai sendo tempo de se acabar com uma espécie de conspiração de silêncio estabelecida quanto ás proezas de certas crianças e jóvens, reveladoras de forte inadaptação. Manter o silêncio a tal respeito tem resultado num incremento de delinquência juvenil.

Acaba por ter de se punir, quando seria possível educar. Arranjar-se vítimas, em vez de se conseguirem recuperados.

Eis o que aconteceu com um dos ultimos casos, que veio á luz da publicidade, sob um disfarce lamentável, por adulterador da verdade e mantenedor de um conjunto de circunstancias que, afinal, levou alguns jóvens difíceis á delinquência.

Os jornais noticiaram o *facto:* Carlos Alberto Rodrigues de Carvalho, de 15 anos, fugira de casa dos pais. Estes, aflitos, pediam a indicação do seu paradeiro para o telefone 389068. Seguiam-se os sinais do costume, que, também como de costume, para nada serviam.

C. de Carvalho

Para lá da provável preocupação dos pais, nada de notável apresentava tal desaparecimento. Podíamos ter ficado cómodamente por aqui e noticiaríamos, se ela viesse a chegar ao nosso conhecimento, a reaparição do transfuga. Quisemos, porém, saber mais. E lá surgiu uma verdade bem diferente, bem mais penosa.

O grave passo da inadaptação à delinquência

O jóvem é filho do sr. Américo Garcez de Carvalho e da sr.ª D. Libania Maria de Carvalho e não fugiu de sua casa, mas sim da Tutoria da Infancia, á qual estava entregue, com vista a uma necessária recuperação. Foram as próprias autoridades responsáveis que aconselharam os pais a manterem a tal *conspiração de silêncio.* Invocaram-se motivos sentimentais e o interesse da própria criança.

Em resultado, o menor trilha, agora, um caminho de grande perigosidade, tornando-se, cada dia que passa, mais irrecuperável. Ele é agora a vítima, a grande vítima que um conjunto de circunstancias fez dar o passo terrível que vai da inadaptação á delinquência.

Henrique Manuel e Dinis Mendes

Se não, vejamos: O Carlos Alberto era um pequeno que cedo revelou inteligência aguda. Até aos 13 anos o seu comportamento, como o do irmão mais velho e o do mais novo, nunca causara dificuldades aos pais. Frequentava a Escola Industrial Afonso Domingues.

A partir daquela idade, contudo, começou a revelar-se uma criança difícil. Embora o ambiente familiar fosse dos melhores e ninguém o tivesse molestado na escola, o Carlos Alberto principiou a frequentar os bilhares e o jogo dos *bonecos.* Seguiu-se a acumulação de faltas sobre faltas e a perda do ano. Só os bilhares e os *bonecos* o interessavam, bem como o cinema e a TV. Os seus sonhos eram o enriquecimento rápido, uma vida abastada e sem trabalho.

Os pais, só tarde vieram a saber

(Continua na 11.ª página)

DIVORCIOU-SE

não voltou a casar-se

e a ex-mulher legou-lhe 58 mil contos

ROMA, 19 — O jornalista italiano conde Giovanni Perticari recebeu, inesperadamente, uma fabulosa fortuna avaliada em 58 mil contos. Trata-se da herança da sua ex-mulher, Eunice Maxwell Howard, pianista americana de renome, que o conde Perticari desposou, nos Estados Unidos, em 1927. O casal divorciou-se pouco depois, mas os dois ex-esposos não deixaram de continuar a manter excelentes relações. Depois, a sr.ª Maxwell Howard voltou a casar-se. Em 1947, o conde Perticari regressou á Itália, onde é correspondente de numerosos jornais americanos e crítico cinematográfico.

Em 25 de Julho, a sr.ª Maxwell Howard faleceu, deixando sem uma palavra de explicação, a fabulosa herança ao antigo marido.

«Esta querida Eunice, exclamou o conde ao saber da herança, como conseguiu ela lembrar-se de mim? Não sabia sequer que ela tinha morrido... Não consigo mesmo lembrar-me da sua cara. Mas nunca quis voltar a casar: sou homem duma só mulher. E, agora, vejam o que pode significar o facto de nos casarmos uma unica vez». — (F. P.).

As primeiras 40 toneladas

da carne congelada de Angola deram entrada no Matadouro

Não há muito que o «Diário de Lisboa» focou o problema da importação de carne congelada de países estrangeiros, com a consequente saída de divisas que muito bem poderiam ficar em território português, desde que essa carne viesse das províncias ultramarinas. Angola particularmente poderia fornecer muita carne para o consumo de Lisboa e do resto do País. Houve quem contrariasse, como sempre, alegando que nas nossas províncias ultramarinas difícilmente se conseguiria carne em condições de ser exportada para o continente. Todavia, é publico que existe uma empresa cuja finalidade é a exportação de carne do Ultramar para o continente.

É por isso com grata surpresa que soubemos que a Junta dos Produtos Pecuários começou agora a fazer importações de carne congelada angolana, tendo as primeiras quarenta toneladas desembarcadas anteontem de bordo do paquete «Príncipe Perfeito», já dado entrada nos armazens frigoríficos do Matadouro Municipal.

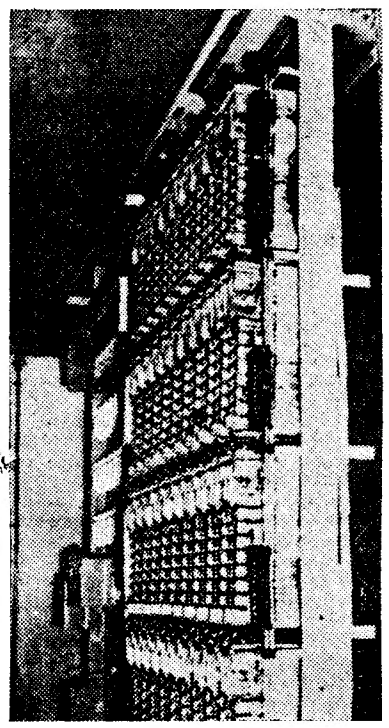
Sabemos que outras remessas estão encomendadas á Sociedade Frigorífica do Sul de Angola.

O que muitos consideravam uma utopia está a transformar-se em palpável realidade, no caso em comestível realidade.

13 mil assinantes

da rede telefónica do Porto podem ligar directamente para Lisboa a partir da meia-noite

PORTO, 19 (Pelo telefone) — Após o estabelecimento de ligações telefónicas automáticas entre Aveiro-Porto e Braga-Porto, os C. T. T. montaram na estação da Batalha aparelhagem totalmente construída em Portugal que permite ligações directas de uma parte da rede telefónica da cidade a toda a área de Lisboa. Essa zona do Porto compreende cerca de 13 000 assinantes, devendo o melhoramento reduzir de 8 % (1300 chamadas) o movimento diário de ligações.



O quadro da nova aparelhagem automática que vai hoje entrar em funcionamento efectivo

O numero das posições ou mesas da estação da Batalha é de 72, nas quais trabalham, revezando-se, cerca de cem senhoras. A melhoria agora alcançada evita o aumento do numero das posições, solução já estudada mas considerada pouco viável, dada a necessidade de alargar as instalações.

Segundo os técnicos, como os srs. engs. Jorge Ferraz, da Circunscrição Técnica dos C. T. T., Cruz Filipe, da repartição da Exploração Telefónica em Lisboa, e Gonzaga Ferreira, da direcção dos Serviços Técnicos dos C. T. T., que nos deram todas as informações relativas ao serviço que entra em funcionamento á meia noite, as ligações manuais melhorarão consideràvelmente, pelo alívio consequente da inovação. Com o novo sistema cessam as assinaturas telefónicas realizadas de Lisboa para a área do Porto abrangida pelo melhoramento, á excepção das pedidas da capital, a não ser que os assinantes desta peçam alteração do sistema utilizado até agora.

Já esta manhã o delegado do «Diário de Lisboa» ligou directamente da estação da Batalha para a nossa redacção. A rapidez da comunicação é muito maior, dependendo apenas das ligações telefóni-

(Continua na 14.ª página)

ABALO DE TERRA NO JAPÃO

TOQUIO, 19 — Morreram 5 pessoas, 4 desapareceram e 32 ficaram feridas num abalo telurico que se sentiu hoje no centro do Japão. — (F. P.).

Os nossos Serviços Técnicos fornecem-lhe as mais variadas informações de caracter económico e financeiro que melhor o habilitem a bem colocar as suas economias.

AMPARE A SUA ECONOMIA FAMILIAR NA EXPERIÊNCIA DA NOSSA LONGA ACTIVIDADE

BANCO TOTTA-ALIANÇA

um banco novo com mais de cem anos de experiência

LISBOA — RUA DO OURO
PORTO — AV. DOS ALIADOS
Dependências: AV. 24 DE JULHO, ALVALADE, AV. DUQUE DE LOULÉ e CONDE BARÃO
Agências: ROSSIO AO SUL DO TEJO e BARREIRO

TA2

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

O protestantismo em Angola

O protestantismo angolano nunca foi cartografado, é mal conhecido estatisticamente e não tem merecido a atenção que a sua intervenção na vida local deveria suscitar. Não obstante, procuraremos focar alguns aspectos mais característicos da sua influência nas estruturas sociais angolenses.

O protestantismo angolano tem hoje os seus baluartes no Norte e no Centro de Angola, com derrames de menos importancia por quase toda a província. Pelo que toca á sua natureza: é Congregacional, Metodista, Baptista, Adventista, etc., estando vinculado aos seguintes grupos ou sociedades: Missões Metodistas, Missões Adventistas do Sétimo Dia, Junta Americana, Sociedades Baptistas, Missões Evangélicas de Angola, Missões Protestantes do Norte de Angola, Missões Filafricanas de Angola, Missão Geral da Africa do Sul, Missões Cristãs em muitos Países e Junta das Missões da Convenção Baptista Portuguesa.

Estas sociedades têm centros missionários no estrangeiro e em Portugal em que são, em boa parte, recolhidos os fundos de que necessitam.

Em Angola há 48 missões protestantes (das quais 46 estrangeiras) assim distribuidas por nacionalidades: americanas, 17; inglesas, 25; suecas, 2; suiças, 2; e portuguesas, 2.

Não é possível, num artigo naturalmente condensado como este, fazer uma análise pormenorizada da acção religiosa, social e até política de todas as missões indicadas. Algumas há, porém, que dada a larga projecção que têm na vida angolense e, nomeadamente, pelo papel que desempenham no tocante á formação das élites evoluidas afro-angolenses e no espírito da população angolana em vias de *massificação*, merecem, por isso, duas palavras em que se condense, em breve síntese, um ou outro aspecto mais saliente da actividade das mesmas. As missões protestantes de maior envergadura, mais influentes, e que pela sua actividade educacional, catequética e assistencial, moldaram como que um tipo sociológico de protestantes são: a *Missão Evangélica de Luanda*, a *Missão Evangélica do Quéssua*, a *Missão Adventista do Bongo*, a *Missão Protestante do Dondi* e a *Missão Protestante da Chissamba*. Vejamos sumáriamente em que resume a sua actuação.

A *Missão Evangélica de Luanda* é uma espécie de casa-mãe — á semelhança das sedes de confrarias muçulmanas — de onde, através de dois inspectores (pastores regionais) e da *Aliança Evangélica*, é, práticamente, comandado todo o protestantismo angolense, com excepção das Missões Protestantes do Norte de Angola (desvinculadas da referida Aliança) e das Missões Adventistas, que também não estão representadas naquela Aliança, mas que se integram na União Angolana dos Adventistas do Sétimo Dia, cuja sede é em Nova Lisboa, União esta que é uma réplica da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, que tem a sua sede em Lisboa.

Esta missão tem atraido ultimamente grande numero de destribalizados que vivem nos muceques. De alguns deles tem feito pastores e de outros o mesmo está a fazer no Seminário de Carcavelos e noutros lados, sendo usualmente considerados muito dinamicos os seus dois pastores regionais (que vivem: um em Luanda, outro em Malange), os cinco superintendentes distritais, bem como os presbíteros, diáconos, pastores suplentes e guias de classe ou catequistas, acima dos quais há, na hierarquia, um bispo residente nas Rodésias, que superintende em todas as missões metodistas de Angola e Moçambique. A capital do Metodismo — de onde este tem irradiado para todo o Mundo — é Nova York.

Muito íntimamente ligada á *Missão Evangélica de Luanda* anda a *Missão Evangélica do Quéssua*, que é conhecida de quem quer que permaneça em Angola uns tempos, pela designação corrente de Missão do Quéssua.

Esta missão é, depois das do Dondi e da Chissamba — dois grandes conjuntos de construções e complexos centros de irradiação religiosa — a mais importante das missões protestantes até hoje estabelecidas em Angola e da qual se pode dizer, como noutro lado notámos, que influenciou profundamente as estruturas sociais do distrito de Malange, onde tem desenvolvido uma vasta acção catequética, assistencial, médico-sanitária e até de fomento económico, e que promoveu uma verdadeira transformação da vida religiosa local, podendo aqui, mais do que em qualquer outra região de Angola, falar-se da existência de um já evidente substrato sociológico marcadamente protestante.

Esta missão evangélica situa-se num aprazível vale dos arredores de Malange e é constituida por um conjunto de cerca de 50 edifícios nos quais estão instalados: um hospital, enfermarias, escolas masculinas e femininas, residências, internatos, uma igreja, cozinhas, refeitórios, fornos etc. Aqui se impulsiona a propaganda, que, por intermédio dos catequistas, atinge pontos distantes, se ministra o ensino infantil, de adaptação, primário elementar, primário geral, secundário, normal, bíblico, técnico rudimentar, etc.

A acção médico-sanitária e assistencial é muito profunda e atinge os nativos, arrastando-os não tanto por sugestão catequética religiosa, mas mais por esta acção no fecundo campo do social.

A' semelhança do que se passa com a *Missão Evangélica de Luanda*, a *Missão de Quéssua* está em mãos de missionários americanos, homens e mulheres, entre os quais se contavam, no ano findo, duas missionárias que se deslocaram, ao que parece temporáriamente, a Angola, onde já se tem dado conta de que é ali completa a liberdade de missionação.

A *Missão Adventista do Bongo*, que, como é sabido, está instalada na área do posto do Lepi, e que foi fundada em 1924, é constituida por um conjunto de edifícios de que destacamos: uma igreja, um hospital e um prestigioso cirurgião — o dr. Parsons, — salas de reuniões, escolas com boas salas de aula, internatos, leprosarias e orfanatos, água, luz e mais de uma vintena de outras construções destinadas ás actividades religiosas e médico-sociais da Missão, incluindo oficinas e uma tipografia.

Quanto ao pessoal é constituido por brancos, negros e mestiços. Os negros e mistos são todos portugueses e os brancos são, na sua maioria, portugueses. Os estrangeiros são americanos, na sua maior parte.

Pode dizer-se que as estatísticas concernentes aos tratamentos, análises, intervenções cirurgicas (de grande e pequena cirurgia) e de alunos inscritos nas escolas da Missão, assim como a longa relação das catequeses entregues a mais de 150 catequistas autóctones, são os mais expressivos índices da actividade missionária dos adventistas.

Olhemos agora essa ciclópica organização missionária estrangeira que se alberga sob o conhecido rótulo de *Missão Evangélica do Dondi*.

Esta missão foi fundada em 1914 e de então para cá foi ampliando as suas instalações em tal e tão crescente ritmo que é hoje a maior missão protestande de Angola, e a mais fortemente assimiladora, podendo mesmo dizer-se que constitui actualmente uma das maiores missões protestantes existentes na Africa do Sul do Sahará. Ocupa uma grande área do concelho da Bela Vista — distrito de Nova Lisboa — área essa que lhe pertence mercê de uma concessão definitiva consentida pelas autoridades portuguesas.

Esta missão a quem a visita lembra um pouco a construção rural americana de há meio século. Integram-se nela cerca de cinquenta construções definitivas de que destacamos: um hospital, uma igreja, uma leprosaria, um dispensário, uma maternidade, um instituto de puericultura, um laboratório, uma tipografia, escolas, residências, internatos, etc., tendo água e luz privativas.

A missão é dirigida por um americano e o pessoal missionário não negro-angolano é predominantemente estrangeiro, ocupando os portugueses que ali actuam posições subalternas e só aparentemente, em certos casos, o *status social*, de um ou outro português parece representativo na hierarquia dondiana.

Os recursos financeiros desta missão são muito grandes e já têm causado estranhesa a quem não conhece a eficácia dos centros missionários americanos em que se faz a recolha de fundos. E porque dispõe de muito dinheiro tem grande influência em toda a área da Bela Vista e, em geral, em todo o distrito de Nova Lisboa.

Se volvermos a atenção para a actividade dos médicos, enfermeiros e enfermeiras desta missão compreenderemos perfeitamente o alastramento da mancha protestante nesta região angolense, a despeito da infatigável acção dos missionários católicos que — não dispondo de tão potente apoio económico e tecnológico — de modo algum poderão opor-se á protestantização das *élites* e das *massas* negro-angolanas.

Mas — dizem alguns — se a actuação dos protestantes de Dondi é fortemente erosiva — do ponto de vista católico — ao furtar os pagãos centro-angolanos á acção missionária católica, não o é menos — sublinham — sob o ponto de vista social. «Efectivamente — acrescentam — a transmissão de uma mentalidade, que não é a portuguesa, aos negro-angolanos além de se traduzir numa humilhação para nós—membros efectivos da *Europa clássica* vai sobrepor ás diferenciações culturais que pela integração pretendemos esbater, novas fronteiras culturais por detrás de que se ocultará o *humus social* em que poderão florescer resistências e mentalidades que parece imprudente esquecer deliberadamente».

E para concluirmos este rápido esboço do xadrez missionário protestante de Angola, diremos apenas duas palavras sobre a *Missão Protestante do Chissamba*, que é também uma das grandes missões protestantes erigidas em terras angolanas.

Depois da Missão do Dondi, esta deve ser a missão mais importante de Angola. E' dirigida por um canadiano que conta com o prestígio do dr. Strangway, outro médico protestante do Bié, onde se situa esta missão. Além disso, tem uma médica, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, catequistas, etc. O pessoal estrangeiro — e ó-o quase todo o pessoal superior — é canadiano.

A missão possui três dispensários, um hospital com sala de operações, raios X, etc. — instalações estas visivelmente superiores ás dos hospitais publicos de todo o distrito — mantém muitas escolas, tem tipografia própria, oficinas, internatos, uma maternidade, residências, etc.

Tanto a acção médico-social como a educativa, actuam como poderosos meios de sedução, que os nativos aceitam vindos dos protestantes, como os aceitariam de qualquer outro grupo religioso que dispusesse dos meios de acção ao alcance dos missionários de Chissamba.

E, quanto a Angola, só resta dizer que as autoridades portuguesas mandaram encerrar (que se saiba) apenas três missões protestantes: uma por não ter sido instalada nas condições exigidas por lei, chamada *Missão Evangélica da Bela Vista*, situada no concelho de Porto Amboim; outra chamava-se *Missão Renana* e foi encerrada durante a Primeira Grande Guerra sob a grave acusação de pactuar com os alemães do Sudueste que invadiram o Sul de Angola.; a ultima era a *Missão Evangélica do Peso*, mandada encerrar pelo Governo de Angola, há pouco tempo.

Finalmente, a *Missão Protestante de Ninda* foi abandonada, espontanea e livremente, pelos seus proprios fundadores.

JOSÉ JULIO GONÇALVES

NOTA — *Por ocasião dos acontecimentos de Angola (1961) foram encerradas, por motivo de segurança, algumas das missões protestantes do Norte da Província.*

A revolução industrial e o progresso da técnica - (I)

Tenho seguido com atenção, sempre que tal se proporciona, as diferentes exposições industriais portuguesas na Junqueira. No final de cada uma dessas visitas, sente-se, na qualidade de português, uma espontanea e justa satisfação pelo esforço e entusiasmo desenvolvidos por um conjunto de entidades no sentido de, no limite das condições existentes, proporcionar uma situação airosa e compatível com a própria dignidade nacional.

E', pois, natural que, ao sair-se de um desses certames, ressoe dentro de nós como que uma voz, dizendo: *Não tememos o futuro, estamos em progresso.*

Todavia, se nos fosse facultado ter de transmitir, ou de exarar, qualquer impressão pessoal, talvez uns momentos de reflexão nos conduzisse a outra frase, porventura mais sensata que a primeira: *Ponderemos o futuro, acompanhemos o progresso.*

Este conceito impõe-me lógicamente, a correspondente justificação que passo a fazer, embora ligeiramente, não apenas como explicação de um raciocínio sujeito a controvérsia, mas, sobretudo, como lembrança dirigida a todos aqueles sobre cujos ombros pesa a tremenda responsabilidade da máquina industrial.

*

A natural e legítima aspiração que os povos sentem de satisfazer as sempre crescentes necessidades obriga a uma luta de interesses que aumenta, proporcionalmente com a civilização. Por isso, o assunto que toma a prioridade em qualquer conversa, seja qual for o nível social dos interlocutores, é o relacionado com as condições de vida em geral, isto é, o relativo ao conforto que todos pretendem, ao bem-estar que todos desejam e á grandeza que todos ambicionam, premissas que conduzem, naturalmente, áquelas situações aliciantes que, em geral, só o dinheiro proporciona aos que o possuem em larga escala. A cada instante, as mesmas frases cortam o espaço deixando perceber, nítida e rápidamente, que a ideia dominante no espírito de cada um é o desejo da ostentação acompanhado de excitada insensatez, um misto que roça pela ambição e pela revolta.

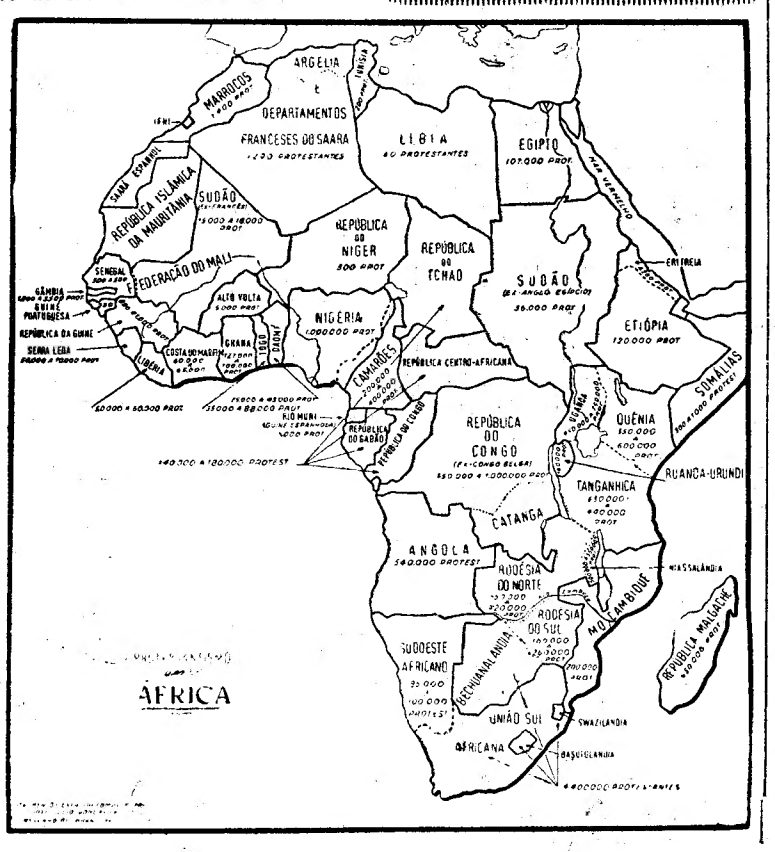
Tenho um mas quero outro melhor! não serve, está fora de moda, passou á história; vou comprar outro mais bonito e mais barato; também tenho o direito de ter; haja saude (como desabafo ultimo á insatisfação do que se pretende), são termos que a todo o momento sibilam aos ouvidos, seja qual for o local em que estejamos, proferidos por pessoas sem distinção de classes, sexos ou idades. Aquela parcimónia de outros tempos, em que cada um se concentrava, modestamente, no seu respectivo sector, de conformidade com a sobriedade inerente á forma do próprio pé, desapareceu completamente. Daí, um estado social desvairado e incompreensível, em que o exigente anda de mãos dadas com o insatisfeito, como determinante da ideia materialista dos tempos, consequência imediata de multiplos factores a que não são estranhos a rapidez dos meios de transporte, a fácil mobilidade dos valores, o crédito acessível, a simplificação de compras a prestações, as notícias tendenciosas e nem sempre edificantes de certa Imprensa, a propaganda de doutrinas políticas aliciantes, a atracção da rádio e da televisão, as influências sedutoras e espectaculares do cinema, a corrente emocional dos desportos, a vertigem do automóvel, a loucura da extravagancia. Estes, alguns dos elementos propulsores do ambiente doentio em que os povos mergulharam e que se traduz na ansia de querer sempre mais e melhor, sem as condições pressupostas necessárias á capacidade de cada um, e sem o refreamento que delimite o termo de uma satisfação considerada normal e suficiente. Resultado: a excitação emocional do ser humano que o conduz aos maiores crimes e atrocidades para atingir o fim materialista, quase sempre preparado por uns e atingido por outros. Não há duvida que o terreno é fecundo para a sementeira de doutrinas subversivas, pois não há melhor campo para elas que o da confusão, o da descrença e o da insatisfação. Uma das causas originárias do estado mórbido da sociedade é, indiscutívelmente, a marcha vertiginosa do chamado *progresso*, consequência imediata de uma técnica que tem tanto de maravilhosa como de prejudicial, cujo ritmo é de tal forma acelerado, que fez perder ao homem o domínio de si próprio, eliminando-lhe, simultaneamente, algumas das sensações mais agradáveis e até necessárias á vida. Assim, o estímulo, o agrado, a surpresa, a admiração, são estados de espírito que tendem a desaparecer, pela razão simples de que o indivíduo não consegue concentrar-se e tomar contacto com certa invenção ou aperfeiçoamento vindos a lume, porque, no momento em que pretendia fazê-lo, foi-lhe anunciado novo invento mais actualizado e eficiente que o anterior. Por isso, as descobertas mais extraordinárias são recebidas quase indiferentemente pelo facto de passarem a fazer parte da vida quotidiana dos povos, que já as consideram tão naturais como o nascer e o pôr do Sol.

O automóvel, ultima novidade deste ano, é antigo a partir do momento em que o novo modelo (possívelmente no próprio ano) for anunciado. Desta forma, certo indivíduo que há instantes adquiriu um carro destes, considerado a ultima palavra, não chega a sentir a sensação forte de uma estreia publica porque, no primeiro passeio que deu, deparou com outro que o impressionou mais, fazendo-lhe esquecer o seu, por ser de modelo posterior. O avião de jacto foi batido pelo supersónico; a era atómica dará lugar á cosmonáutica; a máquina de guerra ou o aparelho de precisão, considerados presentemente maravilhas, estarão amanhã na prateleira dos esquecidos; o jornal da manhã de hoje não é morto pelo de amanhã, porque hoje mesmo é o da tarde que o enterra. Oscar Tait disse, já depois da 1. Grande Guerra, que o Mundo tinha feito mais progressos nos ultimos cem anos do que nos mil antecedentes. Volvidos cerca de quarenta anos sobre estas palavras, podemos desde já afirmar que o mesmo mundo fez mais progressos nos ultimos dez que em milhares anteriores.

A frase que o antigo senador americano Brien Mac Mahon, que, na qualidade de presidente da Comissão de Energia Atómica, pronunciou em 1951, quando entrevistado pela revista «Newsweek», por altura das primeiras experiências atómicas americanas, é significativa e comprova, exuberantemente, a vertigem da vida. «Os nossos conhecimentos sobre armas atómicas — disse o senador — comparados com os que tínhamos em 1945, fazem a mesma diferença que há entre uma candeia e um projector». Quer dizer, a lenta evolução que separou a candeia do projector, através de séculos sem fim, operou-se, noutro sector, em meia duzia de anos, tantos são os compreendidos entre 1945 e 1951.

Esta, a situação verificada que temos de aceitar como um determinismo natural, dela resultando a multiplicidade de problemas que flagelam os povos, além dos tremendos e inevitáveis reflexos nos diferentes campos da actividade humana a principiar pela própria saude, atingida fortemente em excessos nervosos e em colapsos cardíacos.

A. MENDES DE CARVALHO



O caso dos jovens desaparecidos

(Continuação da página central)

da vida que o filho levava. Foi uma dolorosa surpresa. «Já estava viciado», disse-nos o sr. Américo Garcez de Carvalho, que continuou, assim, o relato dos factos:

— Levei-o ao Instituto Aurélio da Costa Ferreira. Não havia anormalidade funcional, disseram-me. Só desvios de comportamento. Reconheceram-lhe muita esperteza, habilidade e inteligência. Era necessário readaptá-lo. Procedi com todo o cuidado. Não fui violento, pois isso não está nos meus hábitos nem era indicado no seu caso, ao que me afirmaram. Tudo foi em vão. Calcule o meu desgosto e o da mãe. Nem conselhos, nem cuidados, nem canseiras conseguiram modificá-lo.

E num desabafo amargurado:

— Tivemos de tomar uma resolução grave, a conselho dos próprios professores — retirá-lo dos estudos. Ele não queria frequentar a escola. Quando lho anunciámos, ficou encantado. Trabalhar era o que pretendia. Prometeu solenemente tornar-se um homem. Como se iludiu e como nos iludiu! Imagine que, então, iniciou a maior série de disparates, nas casas onde, sucessivamente e a custa de muitos pedidos, consegui empregá-lo. Ninguém tinha mão nele.

O internamento na Tutoria

O pai do Carlos Alberto prosseguiu, ainda em tom mais compungido:

— Infelizmente, não existe no nosso País, um instituto de reeducação de crianças difíceis. A instituição oficial (a Tutoria) está superlotada e mistura jóvens difíceis com inadaptados e estes com delinquentes. Além disso, a carência de meios impede que a reeducação se faça por processos racionais. Eu bem sabia disso, mas não tinha por onde escolher. Decorridos os trâmites legais, o meu filho foi internado ali, por um período de 45 dias.

Acrescentou que o moço, ao cabo de quinze dias, fugiu do recolhimento da Graça. O sr. Garcez Carvalho foi descobri-lo em casa de uma sobrinha, onde se refugiara. Levou-o, de volta para a Tutoria.

Aqui, entretanto, o Carlos Alberto travou relações de amizade com mais dois jóvens, tão inadaptados como ele. Dinis de Matos Mendes, de 14 anos, e Henrique Manuel da Conceição Mendes, que vai fazer 16, em Dezembro próximo.

Uma fuga espectacular

Filho de pais humildes, cuja vida da mais rigorosa honestidade tem decorrido num ambiente de trabalho insano, o Dinis foi tambem uma criança exemplar. Não revelava, porém, grande gosto pelos estudos e deixou-se atrasar. A sr.ª D. Maria do Patrocínio Matos e o sr. Joaquim Mendes, motorista de «taxi», preocupavam-se com o filho, por esse facto. No entanto, a despeito do pai ser disciplinador e autoritário (muito esforço lhe tem custado levar uma vida digna e sustentar os seus), nunca se mostrou excessivamente severo com o moço. Era necessário que ele fizesse exame da 4.ª classe. Depois se lhe arranjaria ofício. Como já não tinha idade para frequentar a escola oficial, matriculou-o num estabelecimento particular, nas Amoreiras.

E assim, todas as noites, o Dinis saía de casa para ir á escola. Um dia, os pais descobriram que ele nunca lá punha os pés. Ficava-se no café a ver televisão e gastava o tempo sem nada fazer, com outros mariolas.

Admoestado pelo pai, continuou na mesma vida. Embora se mostrasse humilde e submisso, fazia o que lhe vinha á cabeça. E tantas fez, que o sr. Mendes resolveu internálo na Tutoria, a fim de ali lhe ensinarem um ofício.

O caso do Henrique Manuel já era mais grave, embora fosse, como os outros, um jovem muito querido de todos os vizinhos e com excelente comportamento até aos 14 anos. A sr.ª D. Arlete da Conceição Mendes e seu marido, sr. Julio da Silva Mendes, depositavam grandes esperanças naquele seu filho. Chegava a idade de se lhe dar um ofício, já que eles sempre tinham trabalhado duramente para o sustentar e aos outros.

Como vivem longe de Lisboa, no Bairro Janita, entre o Murtal e S. Pedro do Estoril, o pai resolveu mandar o filho para casa dos sogros, em S. Bento, a fim de estar na cidade e mais próximo do local do trabalho. Evitavam-se, assim, as despesas de transportes, incompatíveis com os pequenos ganhos do Henrique.

— No curto espaço de um ano, disse-nos o sr. Silva Mendes, o meu filho transformou-se, por completo. Sem que o soubéssemos, passou a dar-se, em S. Bento, com três ou quatro malandros, cujos pais apenas acham que a palavra honestidade existe nos dicionários e só os tolos se preocupam com ela. Acumulou desvarios e só tarde viemos a saber em que medida. Quando vinha a casa, andava pelas localidades da Costa do Sol com outros malandrins. Assim se envolveu num caso aborrecido. Da esquadra da Parede preveniram-me, mas eu achei que o caso passava das marcas e vinha rematar uma série, indicando que se devia proceder de maneira que ele se não viesse a transformar num meliante. Fiz seguir o processo para a Tutoria e o Henrique acabou por ser ali internado, para recuperação.

Segundo as informações que colhemos, os três rapazes, na Tutoria, fizeram uma espécie de *frente de resistência*. No início deste mês, depois de terem sofrido alguns castigos devido ao seu comportamento irregular, combinaram a fuga. Não se sabe quem teria estudado o plano, visto que nenhum deles foi ainda apanhado.

Conhece-se, todavia, o modo de execução da fuga. Uma nespereira velha e alta permitiu-lhes a escalada do muro, em pleno dia. Dali para a rua era um pulo de 5 metros de altura. Todos eles o deram sem hesitações. O Henrique, mais pesado, caiu mal e bateu com o queixo no chão ferindo-se. Isso não impediu que a fuga prosseguisse.

Envergavam a farda da Tutoria e, para não darem nas vistas, meteram-se num táxi, conseguindo conduzir-se de tal modo que não despertaram suspeitas no motorista.

Por ordem dos fugitivos, o veículo dirigiu-se a casa do Dinis, na Rua dos Arcos das Aguas Livres, a Campolide.

Como o Dinis de Matos Mendes tivesse encontrado a avó em casa, disse-lhe vir de visita. Pediu-lhe dinheiro para pagar ao motorista do carro de praça. A boa velhota acreditou em tudo quanto o neto lhe dizia e emprestou-lhe 20$00.

O moço, apressou-se a pagar e a mudar a farda pelas suas roupas, desaparecendo, em seguida. O mesmo fizeram os outros dois. Ainda houve quem tivesse escutado uma conversa entre os três. O Henrique e o Carlos Alberto insistiam com o Dinis para os acompanhar a S. Pedro do Estoril. Este negou-se.

No dia seguinte, telefonou á mãe, dizendo estar bem. Encontrava-se em casa de uns parentes e não queria aparecer, com medo do pai. E fez um pedido fervoroso:

— Mas eu quero voltar, mãe. Arranjem-me um ofício. Quero trabalhar. Peçam ao sr. ministro da Justiça. Não quero voltar para lá, mas vou emendar-me.

Desde então, a sr.ª D. Maria do Patrocínio ficou mais tranquilizada e procura, bem como o marido, resolver a situação do filho, que correu o grave risco de se imiscuir na triste aventura em que os outros dois prosseguiram e chegou ao seu conhecimento por intermédio do sr. Garcez de Carvalho, que tem feito polícia por sua conta e revolvido o céu e a terra para encontrar o Carlos Alberto.

A este pai aflito e ao sacrifício das suas férias se deve tudo quanto se tem sabido sobre os passos dos outros dois fugitivos. Tem investigado incansávelmente, com uma persistência e um método que muito agentes de polícia bem poderiam seguir como exemplo.

Da Rua dos Arcos das Aguas Livres, o Carlos Alberto e o Henrique Manuel dirigiram-se a S. Pedro do Estoril. O Henrique foi a casa do avô, que fica perto da dos pais.

Chapéus verdes e casacos pretos

Entretanto, nas suas diligências, o sr. Garcez de Carvalho averiguou já que o Henrique Manuel e o Carlos Alberto compraram vestuario novo: chapéus verdes, casacos pretos e calças azuis. Usam óculos escuros e o Henrique traz no queixo um adesivo, a tapar a escoriação que sofreu quando saltou o muro da Tutoria. O Carlos Alberto, por vezes, veste camisa amarela.

Tem sido assinalada a sua presença em Benfica, no Lumiar, na Costa do Sol, na Feira Popular e em diversas casas do Bairro Alto. Frequentam, até tarde, diversos bares, tendo a preocupação de mudar de poiso constantemente.

A um motorista de camioneta de carga, que lhes deu uma boleia, do Lumiar para Benfica, contaram ter passado nos exames com boas classificações. Os pais, encantados com isso, deram-lhes dinheiros largos e deixaram-nos acampar nos arredores.

Os pais de todos os fugitivos vivem na maior preocupação e esperam que as autoridades empreendam a acção que se impõe, para fazer cessar a sua triste aventura.

As suas declarações finais, quanto ao caso, foram todas concordes, embora colhidas separadamente:

— Foi porque os nossos filhos eram difíceis de educar e requeriam a acção de quem soubesse e tivesse meios para os fazer cumprir, que recorremos ás autoridades. Parece-nos que elas deveriam fazer tudo, por eles e pelos outros como eles, a fim de evitarem que se transformem em criminosos. Nós já fizemos tudo quanto podíamos.

PROBLEMAS DE CABO VERDE — 4

Pesca e agricultura

Procuraremos apresentar uma sumula do que observámos em Cabo Verde sob o aspecto social, mas ficará bem referir agora as consequências provindas da desorganização actual. Apesar de não haver quaisquer estudos reais versando as condições de exploração das riquezas do arquipélago, mas existindo, em contraste, trabalhos com preambulos vulgares de Lineu, com epílogos estimulantes, alguns se vão aventurando. Os que a tal se arriscam fazem experiências investindo — numa palavra: arriscam capitais.

Têm sido contratados pescadores madeirenses para, em Cabo Verde, praticarem a pesca pelo sistema de «salto» com vista, principalmente, a dar a conhecer o processo aos nativos cabo-verdianos. Estes assimilam fácilmente é já se conseguem tripulações aptas a pescar pelo sistema citado.

Exigem as autoridades (e muito bem) o cumprimento de disposições legais no que respeita a assalariados mas, em contrapartida não têm os industriais a segura garantia de prestações regulares de serviço.

E' que o cabo-verdiano só «anda para a frente» na sua terra, se verificar que os madeirenses arrecadam maiores quantidades, e se suceder que numa safra esses estranhos á terra não apareceram, a produção baixa de maneira assustadora.

A razão está mais na falta de «deveres» que, pròpriamente, na proclamada indolência do nativo. Esta, em nossa opinião, não existe. A proverbial indolência não ultrapassa a do continental, que, como é óbvio, terá de suportar as condições climatéricas, e ao chegar ali, deixa de render o que podia conseguir na Metrópole, onde estava aclimatado.

E' necessário criar esses «deveres» para que o nativo se veja obrigado a produzir mais e melhor. Não tendo compromissos, faz o menos que pode ou, por outras palavras, como não tem problemas, mal verifica o que conseguiu num dia para se manter no outro, não se interessa.

Citaremos exemplos: existe em vigor uma disposição que obriga o industrial a pagar em moeda corrente o valor do atum pescado ao preço da tabela, estabelecido após a entrega do pescado. Normalmente, a pesca com isca morta é de resultados admiráveis em certa época do ano, e praticada por botes pequenos, com dois homens de tripulação.

Na primeira ida ao mar, (onde podem voltar pelo menos uma ou duas vezes por dia) conseguem, por exemplo, pescar dois ou três atuns, que lhes rendem umas centenas de escudos, e, é quase certo não voltar. Com esse dinheiro, ou parte dele, resolvem manter-se uns dias, não desprezando a taberna onde gastam os escudos, arruinando a saude e só voltam ao mar quando não tiverem dinheiro.

Mas, em contraste, se adrega a não apanharem sequer um atum, voltam de novo, e se ainda desta vez apanham quantidade insuficiente, voltam novamente até conseguirem o suficiente para estar uns dias em terra, frequentando a taberna, etc.

A chuva, quando cai, estimula o lazer o cabo-verdiano e, logo que termina, provoca o alheamento das actividades do mar, e os pescadores lançam-se nas sementeiras do milho e outros produtos que não dêem muito trabalho a acompanhar.

Isto estaria certo se não houvesse homens que pudessem, até com vantagem, suprir essas necessidades, pois não conhecem a pesca e nunca se dedicaram ao mar.

O ritmo de produção das fábricas, sofre com isto pesados prejuizos, como é óbvio. Se houvesse trabalho organizado estas lacunas desapareceriam. Quem o poderá conseguir? Parece-nos que o Governo, talvez instituindo um organismo no género das Casas de Pescadores que tão bons resultados tem dado na Metrópole.

Fazer construir botes cujo custo não excederá 4 contos por unidade com auxílio de um organismo oficial, entregá-los aos pescadores para exploração, para, do rendimento da pesca deixarem em depósito uma percentagem a determinar, que se iria acumulando até o barco les pertencer.

Já se atentou no alcance desta obra social, se acaso fosse levada a efeito? E' que, elevado numero de nativos segue para S. Tomé e Príncipe, Angola, etc., e esse êxodo dá-se porque a iniciativa não surge.

A modificação do regime de pagamento do valor do pescado, criando cadernetas onde se contabilizariam os valores auferidos, de que só uma percentagem a determinar lhes seria entregue semanalmente, ficando a diferença para lhes ser paga no fim da safra, enriqueceria a produção, que o mesmo é dizer — o arquipélago. Se houvesse uma Casa de Pescadores ou organismo afim, a coisa seria fácil.

Nos espaços vazios, disponíveis na maior parte das ilhas, muitas culturas seriam de tentar. Para isso haveria que dotar o arquipélago de técnicos competentes, como engenheiros-agrónomos, médicos-veterinários, regentes agrícolas, etc.

Existe o Posto Zootécnico da Trindade, na ilha de Santiago — um modelo — mas não é só isso de que se necessita.

Os caprídeos em liberdade constituem, em minha opinião, um dos maiores males de algumas ilhas. A obrigatoriedade da estabulação impõe-se, e um dia virá que seja um facto. Oxalá não venha longe.

As cabras destroem os arbustos silvestres (pois são raras as culturas organizadas em algumas ilhas, dados os perigos que oferecem) e andando á solta, o nativo espreita-as para lhes aproveitar o leite, de que se alimenta, criando assim lazer criminoso.

Apanha os cocos que destroi, para lhe sugar a água, desperdiçando a copra, de valor tão de considerar.

O coqueiro é outra riqueza perdida. A erosão ameaça algumas ilhas a passos agigantados. Seguir uma política de repovoamento é essencial.

Fornecer por empréstimo alguns utensílios agrícolas, sementes seleccionadas aos casais que se dispusessem a instalar-se nas ilhas e também aos que ali vivem, é necessário.

As grandes propriedades que se conhecem em condições de arrendamento, só se podem comparar aos antigos morgadios. A terra, em algumas ilhas, encontra-se em mão de poucos. Os arrendatários vivem miserávelmente porque se pratica a usura em larga escala. A arborização é mediocre e as águas não são captadas. Não se fazem furos artesianos nem se regularizam os leitos dos rios.

Não se plantam coqueiros nem se explora a industria do sal (salvo na ilha do Sal). A qualidade é das melhores, e a rapidez de evaporização é das maiores conhecidas.

Há culturas consideradas ricas que não se exploram como a do ananás, cana-de-açucar, mancarra, tabaco, algodoeiro, sumauma, rícino e sisal. Estão no seu estado primitivo as culturas de mandioca, milho, batata, crueira, feijão, etc.

Desprezam-se e não se plantam árvores como a figueira, romanzeira, laranjeira, limoeiro, tanjeira, goiabeira, cajueiro, groselheira, acácia, mormente a chamada «americana» — todas se desenvolvem extraordinàriamente. Até mesmo a criação de asininos, ovídeos e suínos se poderia praticar em larga escala.

Atente-se, nestas rápidas notas, e sem dificuldade nos convenceremos de que muito há a fazer em Cabo Verde.

JOSÉ ROSA SANTOS

Livros novos

«RECURSO PARA TRIBUNAL PLENO»

pelo dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho

O dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, advogado dos mais distintos e nosso estimado colaborador, publicou agora a contra-minuta do recurso no Tribunal da Relação de Lisboa e as três peças do recurso para o Pleno do Supremo Tribunal de Justiça, num caso de paternidade ilegítima que tem sido notado nos tribunais portugueses.

O título que o dr. Vasconcelos Carvalho deu a essas peças processuais diz bem de que se trata: «Justo impedimento por excessiva e não justificada demora do processo de assistência judiciária. Justiça, sim, mas, sobretudo, humanidade e moralidade!».

Do valor jurídico da obra diz o nome do seu autor, de reconhecido valor profissional, e cujos trabalhos se revestem sempre do maior interesse, quer sob o ponto de vista técnico, quer doutrinário.

«SÓROR MARIA DA CRUZ DA ORDEM TERCEIRA DE OLIVENÇA»

por Amadeu Rodrigues Pires

Olivença é, verdadeiramente, uma patriótica obsessão para este português que é o associado n.º 1 do Grupo «Amigos de Olivença» e faz parte do seu conselho geral. A seguir a várias publicações, como «Gil Fernandes, alcaide de Elvas na aclamação do Mestre de Aviz em Olivença e «O duque de Palmela, paládino da restauração de Olivença», deu-nos agora uma interessante brochura, intitulada «Sóror Maria da Cruz da Ordem Terceira de Olivença» que dedica «aos Oliventinos», ínclitos irmãos de sangue que mantêm vivo no seu coração o culto imperecível do idioma português.

EXPRESSO - POPULAR A VIANA DO CASTELO

DOMINGO, 20 DE AGOSTO

por ocasião das Festas da Agonia

Preço **Esc. 155$00**

HORÁRIO

IDA — *Dia 20:* Lisboa (Santa Apolónia), 5-40; Viana do Castelo, 11-58

VOLTA — *Dia 21:* Viana do Castelo, 2; Lisboa (Santa Apolónia), 8-35.

Os bilhetes estão á venda:
— na estação de Lisboa (Rossio);
— na Agência de Viagens da E. G. T. — Rua do Arsenal, 124-1.º;
— nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro em Lisboa:
— Avenida Praia da Vitória, 36 e 38
— Travessa Cais do Tojo, 15
— Rua Almeida e Sousa, 14-A

Lotação limitada.

FESTAS E ROMARIAS

De Exaltação de Santa Cruz, em Estremoz

ESTREMOZ, 18—As tradicionais festas de Exaltação da Santa Cruz, que se celebram de 3 a 5 de Setembro, incluem um concurso de quadras populares. Podem concorrer todos os poetas portugueses, mas apenas com três trabalhos, cujo tema será a cidade de Estremoz, que devem ser entregues até o dia 28 deste mês, dirigidos á comissão das referidas festas, na Camara Municipal daquela cidade. Os prémios são espigas de oiro, de prata e de cobre.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO ENTRADA

RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Os oito professores agraciados, com o governador-geral e a esposa

PROFESSORES PRIMÁRIOS
CONDECORADOS EM MACAU

No Palácio do Governo de Macau, foram impostas as insígnias do grau de cavaleiro da Ordem de Instrução Pública a oito professores do ensino primário daquela província ultramarina:

Lei Kun Vai Cheng, natural de Macau e professora da Escola Luso-chinesa «Sir» Robert Hó Tong»; Ung Kuai Vá, natural de Macau e professor da mesma escola; Maria de Lurdes Carmen, natural de Macau e professora de português da referida escola; Maria Luísa Chói, natural de Macau e também professora da Escola Luso-chinesa: Li Iong Cheong, natural de Seac-Kei (China Continental) e professor da mesma escola; Aura Wenefrida da Rocha Xavier, natural de Macau e professora da Escola Primária Oficial; Maria Celestina de Melo e Sena, natural de Macau e professora da Escola Primária Oficial; Aurea Maria Salvado, natural de Macau e directora da Escola Primária Feminina «Pedro Nolasco da Silva».

Discursou, durante a cerimónia o chefe dos serviços de Instrução, intendente sr. António Emílio Rodrigues da Silva, que enalteceu a acção pedagógica dos professores distinguidos com este galardão.

Um navio-escola alemão
visita o Funchal

O navio-escola da Marinha de Guerra alemã «Gorgh Foch», que esteve em Lisboa por ocasião das comemorações henriquinas e anda em viagem de instrução a cadetes, chega na próxima segunda-feira ao Funchal em visita não oficial.

O moderno «Gorgh Foch» é uma barca de 1860 toneladas e 230 pés de comprimento, que pode acomodar 200 cadetes e dispõe de um motor auxiliar que lhe permite uma velocidade de 10 nós.

VIDA ARTÍSTICA

Ticiano Violante

O consagrado escultor de maquetas Ticiano Violante partiu, de avião, para Rabat, onde, a convite do Governo de Marrocos, e por ele subsidiado, vai montar um «atelier» de escultura só para marroquinos, efectuando, depois, uma grande exposição documental.

Vão construir-se
cantinas escolares no concelho de Penedono

PENEDONO, 18 — Reuniram-se com os srs. inspector Manuel Neto Portugal, António Bernardino de Aguiar, presidente da Camara Municipal, e prof. José António Pereira, delegado escolar, os presidentes e restantes componentes das direcções de todas as cantinas escolares do concelho, para tratarem de importantes problemas relacionados com essas tão uteis instituições de assistência infantil.

Entre os vários assuntos debatidos, além dos de carácter administrativo, trataram, especialmente, da construção de edifícios novos, onde os pequenos beneficiados tenham mais algum conforto do que o que se limita a uma refeição diária. Assim, ficou definitivamente assente que as direcções das cantinas promoveriam a construção imediata do edifício onde a sua falta se faça sentir, e também a reparação e adaptação de outros menos adequados a tal. Serão, pois, construídos edifícios em Antas, Granja, Ourozinho, Póvoa e Souto, e reparados, convenientemente, os de Adobispo, Ferronha e Penedono.

Sugere-se á ponderação de quem de direito, que, em todo o concelho, sómente duas freguesias estão ainda privadas de cantina escolar, Beselga e Ourozinho, onde o nível económico das populações é muito precário. Na de Ourozinho, porém, estão a fazer-se esforços para a solução do problema, de forma a que a cantina escolar possa entrar em funcionamento no próximo ano lectivo. Oxalá o mesmo acontecesse na de Beselga!

HOTEL DE TURISMO
de Penafiel

PENAFIEL, 19. — Congregam-se os melhores esforços no sentido de ser edificado em Penafiel o hotel de Turismo, cuja falta é manifesta. O capital para ocorrer ás despesas, orçadas em dois mil contos, será conseguido através de acções, dando o município a sua colaboração indispensável.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING

PREÇOS FIXOS COM IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUÍDO

110	lts.	modelo de mesa	3.990$
110	lts.	mod. de parede	4.250$
120	lts.	modelo de mesa	4.250$
155	lts.	freezer 2/3	5.250$
155	lts.	freezer total	5.500$
200	lts.	freezer total	6.500$
200	lts.	congelador	6.990$

COMPRE MELHOR, COMPRANDO A PREÇO FIXO!

E. T. À VENDA

REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA

NOS AGENTES OFICIAIS

ALFREDO DUARTE, L.DA

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

DURO PLASTIC

TÊM O PRAZER DE COMUNICAR QUE FORAM NOMEADOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL DA FIRMA AMERICANA THE WOODHILL CHEMICAL CORPORATION FABRICANTES DOS PRODUTOS «DURO-PLASTIC» POSSUINDO JÁ EM DEPÓSITO UMA VARIADA GAMA DE ARTIGOS, TAIS COMO:

ALUMÍNIO LÍQUIDO • AÇO LÍQUIDO • BORRACHA PLÁSTICA • PORCELANA LÍQUIDA • COLAS PARA TECIDOS • COLAS PARA BORRACHAS • COLAS PARA PLÁSTICOS • LÍQUIDOS ANTI-FERRUGENS • LÍQUIDOS FIXADORES DE PORCAS • LÍQUIDOS TRANSPARENTES PARA VEDAÇÃO DE PÁRA-BRISAS.

REVENDEDORES REGIONAIS NOS PRINCIPAIS CENTROS DO PAÍS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Admissão de caldeireiros

A C. P. admite operários eventuais caldeireiros com prática de reparações navais, por período limitado.

Para mais esclarecimentos dirigir-se aos Serviços Centrais da Divisão de Material e Tracção, em Santa Apolónia ou ao Engenheiro Chefe das Oficinas do 3.º Grupo Oficinal, no Barreiro.

Os pedidos de admissão deverão ser entregues até 25 do corrente mês.

CAMINHOS DE FERRO

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES

O preçário do transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro, é o seguinte:

Até	5	Kg.	3$50
»	10	Kg	7$00
»	15	Kg.	10$50
»	20	Kg.	14$00
»	30	Kg.	20$00
»	40	Kg	26$00

Nas estações ou no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Lisboa — Telefone 864181 — prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre a Tarifa de transporte de pequenos volumes em grande velocidade.

Lisboa, 11 de Agosto de 1961.

Pensão Alentejana

Armação de Pera

Trespassa-se ou arrenda-se

Recebem-se propostas

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás sextas-feiras na estação do Cais do Sodré

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS
a realizar no mês de Agosto

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do presente mês, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Meinedo — Romaria a Santo Tirso, no dia 20.

Serpa-Brinches — Feira Anual, nos dias 24 e 25.

Braga — Peregrinação ao Sameiro, no dia 27.

Grandola — Feira Anual, nos dias 27 a 29.

Régua — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 28 de Agosto a 15 de Setembro.

Sines — Banho Santo, no dia 29.

Vila Viçosa — Feira Anual, nos dias 29 e 30.

Castelo Branco — Feira Anual, no dia 30.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Leopoldina d'Almeida Querido Corrêa dos Santos
FALECEU

Fernando Corrêa dos Santos mulher e filho, Samuel Corrêa dos Santos, mulher, filhos e netos (ausentes), João Corrêa dos Santos, mulher e filhos e neta, Filomena Corrêa dos Santos e marido, Manuel Corrêa dos Santos, mulher e filha e mais família, participam o falecimento de sua estremosa Mãe, sogra e avó e que o funeral se realiza amanhã, 20, pelas 10 horas da Igreja S. João de Deus para o cemitério do Alto de São João.

Leopoldina d'Almeida Querido Corrêa dos Santos
FALECEU

«MAYER-BAR» participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento da Mãe dos seus sócios João Corrêa dos Santos e Manuel Corrêa dos Santos e que o seu funeral se realiza amanhã, 20, pelas 10 horas da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

O último esconderijo

por BURT ARTHUR

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

25

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Marshall vai procurar o seu amigo Sam, mas este vendera a casa onde habitava, partindo para a Califórnia segundo a informação do novo proprietário da casa. Marshall seguiu então para a cidade e foi falar com o xerife. Marshall dirige-se a um «bar» onde encontra McCurdy que joga forte, pagando em pepitas de ouro.

Marshall vendo McCurdy pagar tão abundantemente em pepitas de ouro pensa que ali haverá algum mistério. Marshall deixa o bar e põe-se a caminho deparando com uma cabana. Um homem surge, inquieto, e dispara. Vê-se que tem algo que o atormenta. McCurdy, enfrenta nova noite. Recolhido á cabana ouve tropel de cavalos e tenta afugentar os assaltantes estabelecendo, como defesa, cordas esticadas á volta da cabana. Acaba por adormecer. Alguém se aproxima da cabana.

CAPÍTULO VI

A rua banhada de sol estava deserta. A luz crua da manhã, os armazens e edifícios que se alinhavam ao longo da rua, pareciam mais apagados do que nunca. Ouviram-se passos de cavalo, mas fazia muito calor para que alguém se incomodasse a chegar á janela para ver quem passava. O cavalo deteve-se á porta do posto do xerife. O cavaleiro apeou-se, prendeu a montada, atravessou o passeio, chegou á porta, abriu-a e meteu a cabeça pela fresta.

O xerife estava sentado á secretária. Dois homens faziam-lhe companhia; um deles, estava quanto o outro, um pouco mais afastado, se achasentado sobre a mesa e baloiçava as pernas, enva encostado á parede. Os três homens levantaram o olhar quando a sombra do recém-chegado, parado no limiar, se desenhou no sobrado. O xerife franziu o sobrolho.

— Ah! — exclamou com expressão infeliz. — É você outra vez?

26

— Sou. — disse Marshall. — Já voltei.

Os outros dois homens olharam-no interessados. O que estava sentado na secretária, acenou-lhe a cabeça num cumprimento amigável e sorriu.

— Viva! — disse. — Não dê atenção ao Gabe. O calor mata-o.

Marshal entrou. O xerife reclinou-se para trás e ergueu o olhar para ele.

— Espero que não seja outra vez o caso do Sam Cole. «mister» — murmurou. — Hoje não estou com veia. Pelo menos, não estou com veia para discutir novamente o assunto.

— Descanse — replicou Marshall. — Tenho mais que fazer do que vir cá discutir.

O xerife soltou um grunhido.

— Então, se tem mais que fazer, porque vem cá perder tempo?

— Se o amigo fechar essa boca por um minuto então eu lhe direi.

— Não precisava de desviar caminho e vir incomodar-se só para nos dizer que se vai embora — continuou o xerife.

O olhar de Marshall faiscou e o xerife corou e desviou a cara. Mexeu os pés, franziu uma ou duas vezes o sobrolho, e depois tornou a levantar os olhos.

— Bem — perguntou por fim com certa impaciência. — Então que se passa?

— Julguei que o senhor gostaria de saber que encontrei finalmente Sam Cole — anunciou Marshal calmamente.

— Encontrou-o? — repetiu o xerife. — Que quer dizer com isso? Então o homem não tinha partido para a Califórnia? Ele mesmo nos tinha dito.

— Dito o inferno! — ripostou Marshall. — Quem deu a nova foi McCurdy. Sam não foi para parte nenhuma. Morreu. Encontrei-lhe o cadáver no caixão da mulher.

Os olhos do xerife arregalaram-se e caiu-lhe

27

o queixo de espanto. O homem empoleirado na secretária, pôs-se de pé.

— Um momento, camarada — ordenou. Marshall olhou-o. — Que é que o amigo pretende dizer com essa? Que Sam foi assassinado?

— Isso mesmo — concordou Marshall. — Esmagaram-lhe a nuca.

— Salte com o resto da história, «mister» — disse o homem. — Sam Cole era meu amigo e se o que você diz é verdade, por Deus que...

— Cala a boca, Pete — interrompeu o xerife autoritáriamente. — Vamos ouvir o que este camarada nos tem para contar. Continue, «mister».

— Bem — começou Marshall — devo dizer que desde o princípio toda esta história me cheirava a esturro. Foi o que me trouxe a este gabinete da primeira vez, recorda-se xerife? Mas o senhor recusava-se a ver qualquer coisa de mal, porque tinha cá arquivada a certidão de venda e estava convencido que a marca fora feita pela mão de Sam. Mas assim que o senhor me disse que fora McCurdy quem cá trouxera a certidão em vez de trazer com ele Sam para que este assinasse o documento na sua presença, eu vi logo que havia aí vigarice e da grossa.

— Por Deus — murmurou o homem chamado Pete.

— E ainda mais desconfiado fiquei — continuou Marshall empurrando o chapéu para a nunca — quando ouvi uma frase dita a McCurdy durante um jogo de «pocker». Ao que parecia, o homem não trazia dinheiro com ele de forma que jogava com pepitas de ouro. Um dos parceiros sentados á mesa, um tipo chamado Tom. .

— Devia ser o Tom Handley — disse o xerife. — O camarada prefere gastar o dinheiro ao jogo que na comida.

— Seja como for, essa tal Handley fez uma observação ácerca do ouro ter sido desenterrado pouco tempo antes, apontando que as pepitas ainda traziam terra agarrada.

28

— É verdade, sim senhor — confirmou o companheiro de Pete, endireitando-se Marshall olhou-o com mais atenção e julgou reconhecê-lo. — Eu assisti ao jogo e ouvi essa conversa entre Handley e McCurdy. E o que é mais, «mister», lembro-me de o ter visto de pé junto á mesa, a seguir o jogo.

— Obrigado — disse Marshall. Voltou-se para o xerife. — Levei um dia e uma noite para entrar na choupana e passar-lhe uma busca. Não os incomodarei com detalhes sobre o que tive de fazer para chegar a isso. São pormenores sem importancia. Seja como for, quando me consegui introduzir na choupana, descobri o que procurava. Lá em baixo na cave, por detrás de barris e de ferramenta, encontrei uma porta. Sam deve ter descoberto um filão. Não devia ser muito grande: pelo menos não me pareceu. Seja como for, McCurdy deve ter sabido da descoberta de Sam e procurou convencê-lo a vender-lhe a choupana.

— E quando Sam recusou — acrescentou o xerife rápidamente — McCurdy desferiu-lhe um golpe á cabeça que o matou. Então a certidão de venda não passava de uma fraude.

Marshall sorriu mas não fez qualquer comentário.

— O malandro fedorento — sibilou Pete por entre dentes.

— Temos que reconhecer que McCurdy era um tipo muito esperto — continuou Marshall. — Não julguem o contrário. Ele percebeu que ninguém jamais teria motivos para abrir o caixão de Jennie e olhar lá para dentro, e que por isso mesmo esse seria o esconderijo ideal no Mundo para ocultar o cadáver de Sam. O unico *mas* é que depois de eu ter revistado a casa de cima abaixo sem descobrir sinais do Sam, verifiquei que o caixão seria o unico local onde ele poderia estar.

29

— E vossemecê abriu-o e aí encontrou o corpo — concluiu o xerife.

Marshall não deu resposta. Não via necessidade para tal.

Pete enterrou o chapéu na cabeça e com um encolher de ombros, dirigiu-se á porta.

— Até já. meus filhos — disse por cima do ombro.

Marshall voltou-se.

— Se vai á procura de McCurdy — disse — perde o seu tempo.

Pete estacou e olhou-o com dureza.

— Morreu — anunciou Marshall com simplicidade

— Está certo disso?

— Sim. Aqui o xerife terá de lá ir quando se sentir com veia para isso, e você poderá acompanhá-lo para ver com os seus próprios olhos. Aconteceu que enquanto eu cavava na clareira onde Sam enterrara a mulher, esqueci McCurdy O homem estivera a beber e não me parecera que ele cozesse tão depressa a bebedeira. Mas ele apareceu mais cedo do que eu esperava. Saiu pela porta dos fundos e surpreendeu-me no meio do trabalho Ao ver que eu descobrira o mistério, meteu o rabo entre as pernas e procurou a salvação na fuga.

— E você encheu-o de balas, não? — perguntou o xerife.

Mas Marshall abanou a cabeça.

— Não. O caso é que McCurdy esticara uma corda em volta da choupana a coisa de um palmo do chão, no propósito de que se alguém procurasse aproximar-se da cabana, tropeçaria na corda. McCurdy ouviria o barulho e teria tempo de empunhar a espingarda. E quando pensou em fugir, devia ter-se esquecido da corda. Seja como for, tropeçou nela e tombou como um veado atingido em cheio. Quando me cheguei a ele estava morto. Quebrara o pescoço.

FIM

CASA REPOUSO DE PENACOVA

Sobranceira ao Mondego. Grande mata contigua Espléndida paisagem. Óptimas instalações e alimentação. Diárias desde 40$ a 82$50 — Reduções p/ casal. Pedir informações Superiora. Telf. Penacova 47137.

QUER COMPRAR

CARPETES. TAPETES E PASSADEIRAS

Consulte o armazém de revenda de

MANUEL C. PAULINO

Rua Jacinto Nunes, 6-A — Lisboa (á Rua Morais Soares)

Telefone 834104

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Credito Imobiliário, R. L. Av Miguel Bombarda, n.º 70, 1. Telef 767693/4/5

Botões de punho

novos modelos

TORRE EIFFEL

104 -- R. do Carmo -- 106

Informações Ibéria

Telef. 21696

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20

LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Sorteio de obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 6 de Setembro p. f., pelas onze horas, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Outubro deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889

295 obrigações respeitantes á amortização do 1.º semestre de 1961

Lisboa, 8 de Agosto de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VOSS

A MAIS BONITA
A MELHOR ALEMÃ
CARROS DE 33 CM

A VOSSA MÁQUINA

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR

SOC. COMÉRCIO INTERNACIONAL, LDA.

R PORTAS SE ANTÃO 81 1. D — LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade 3 — Telef. 24446

LISBOA

DÍVIDAS

Tratamos da cobrança de Letras, cheques, recibos, etc.

PAIS & VIEIRA, LDA.

Praça da Alegria, 58, 1.º, sala 1

Telef. 366335

Falta de braços nalgumas regiões

e desemprego noutras

Segundo o ultimo boletim do Serviço de Estatística Agrícola do Instituto Nacional de Estatística, os milhos de regadio e, de um modo geral, todas as culturas regadas apresentam bom desenvolvimento vegetativo e aspecto prometedor de boas produções, como consequência de terem sido relativamente abundantes as disponibilidades de água de rega para manter o solo em condições favoráveis de humidade. Pelo contrário, sobretudo no Sul, os milhos de sequeiro ressentiram-se com a falta de chuvas e com as temperaturas elevadas constatadas durante o mês passado.

Os batatais, embora mostrem com certa frequência os resultados dos ataques de míldio, Phytophtora infestans, Mont de Bary, e «mal murcho», Bacterium solanacearum, apresentam-se regulares. Em primeira estimativa calcula-se que a produção de batata de sequeiro ultrapasse a do ano anterior em cerca de 13% e seja sensìvelmente igual á média dos dez ultimos anos.

Apesar da acção dos ventos, que sopraram por vezes com intensidade, e as quedas de granizo, registadas em alguns locais do Norte, terem provocado a queda de bastante azeitona, mantêm-se as perspectivas de um ano oleícola favorável na maior parte das regiões. A «mosca da azeitona», Dacus oleae, que usualmente tantos estragos provoca nos nossos olivais, até o final do mês não encontrou ambiente climático inteiramente favorável ao seu desenvolvimento, pelo que de momento não se nota ainda um grau elevado de infestação.

E' favorável a perspectiva respeitante ao resultado da futura produção de arroz. O estado do tempo, durante o mês de Julho, contribuiu para o bom desenvolvimento desta cultura, constatando-se o facto de alguns arrozais, que anteriormente apresentavam um certo atraso, terem melhorado apreciàvelmente o seu aspecto. Em alguns locais das regiões orizícolas do Sul existe um certo receio de que venha a escassear a água de rega indispensável a esta cultura, em virtude de terem faltado as chuvas para manter os caudais das nascentes.

Como é usual nesta altura do ano, a produção de alimentos verdes para os gados tornou-se mais difícil em consequência das pastagens naturais estarem práticamente secas. As culturas forrageiras de regadio desenvolveram-se normalmente, sempre que houve abundancia de água, tendo sido possível manter os gados em boas condições de alimentação, completando as suas rações de fenos, palhas e farinhas com os produtos daquelas e ainda com os provenientes dos desbastes e desponta dos milhos.

Concluìdas as debulhas dos cereais de pragana confirmam-se os maus resultados destas culturas. Actualmente prevê-se que a produção de trigo atinja 57% da média do ultimo decénio. Quanto á aveia e cevada calcula-se em primeira estimativa que as suas produções excedam as do ano anterior em 2 e 5% respectivamente, mas fiquem aquém das médias das produções dos ultimos dez anos em cerca de 45 e 41%.

Nas feiras e mercados, não se notaram oscilações acentuadas nos preços agrícolas e, dos gados, apenas se notando melhoria ligeira dos vinhos e dos cereais secundários e baixa nos da fruta. Consequências da falta nuns casos e da abundancia noutros...

Quanto á mão-de-obra rural, informa o referido boletim: «Mantêm-se as informações respeitantes á utilização e disponibilidade de mão-de-obra rural, indicadas no mês anterior. Assim, nas regiões de policultura continuou a notar-se a falta de braços para ocorrer ás necessidades, ao passo que nas zonas nìtidamente de sequeiro, concluìdas as ceifas e debulhas dos cereais de pragana, começa a constatar-se algum desemprego, que em parte se atenuou pela utilização em trabalhos publicos de parte da mão-de-obra disponível».

A União Soviética considera-se ameaçada por uma guerra nuclear movida pelos Ocidentais

MOSCOVO, 19. — Os jornais de Moscovo reiteravam hoje as acusações soviéticas de que as potências ocidentais estão a planear a criação de «zonas de morte» nos territórios dos seus próprios aliados, como parte de uma guerra nuclear contra a União Soviética.

Foi também publicada uma declaração da Agência Tass, segundo a qual o plano ocidental implica a conversão de regiões baixas do Irão e do Paquistão em zonas de devastação. Estas zonas seriam necessárias, nestes dois países, para permitir, por intermédio de 40 explosões atómicas, criar um campo mortífero em redor da U. R. S. S.. Estas explosões atómicas levariam á morte milhões de pessoas.

A ideia principal dos cálculos dos *maníacos* atómicos do C. E. N. T. O., seria encurralar a União Soviética a partir de bases na Turquia, Pérsia e Paquistão, tendo já os Governos desses dois países chegado ao ponto de prometer aos americanos e aos britanicos o estabelecimento de zonas de destruição.

Além da C. E. N. T O., também outros blocos militares estão apontados como podendo vir a fazer parte deste plano maciço de devastação e morte: a N. A. T. O. e S. E. A. T. O. — (R.).

WASHINGTON DESMENTE PROPOSITOS AGRESSIVOS

WASHINGTON, 19. — A Secretaria de Estado de Washington afirmou, a noite passada, que as acusações formuladas pela Russia contra planos de guerra do C. E. N. T. O. são «destinadas a desviar a atenção dos malogros comunistas noutras regiões do Mundo».

Assim, o informador da Secretaria de Estado, Lincoln White, divulgou um comunicado em que se salienta nunca terem os Estados Unidos tido conhecimento de tais planos, ignorando, portanto, o seu conteudo.

Recorda-se, no comunicado, que «Moscovo tem publicado inumeros documentos falsos durante os ultimos anos», e afirma-se a terminar, que «numa aliança para a defesa e segurança dos signatários, o C. E. N T O., evidentemente, estuda e preocupa-se com a defesa contra a agressão vinda do exterior». — (A. N. I.).

Toda a população de Hong Kong deve ser vacinada contra a cólera

HONG KONG, 19. — Segundo dados fornecidos pelo Governo, os casos confirmados de cólera nesta cidade subiram hoje para sete enquanto se suspeita de mais 13 casos.

Morreram já duas pessoas, estando sujeitas a observação rigorosa mais 64.

As autoridades sanitárias disseram que 225 000 pessoas receberam já até ontem, nas estações médicas do Governo, vacinações gratuitas.

Um informador do Governo disse que, no princípio da próxima semana seria possível conseguir vacinas para um quarto ou um terço dos três milhões de residentes de Hong Kong, visto estarem a fabricar-se vacinas a uma média de 125 000 por dia. — (R.).

PRECAUÇÕES CONTRA A CÓLERA EM TODO O EXTREMO ORIENTE

TOQUIO, 19. — O Ministério da Saude de Tóquio ordenou ontem, ás autoridades médicas do país que tornem rigorosas as observações a efectuar nos viajantes chegados de Hong Kong, Bornéu e outras zonas do Sudoeste Asiático onde grassa a cólera.

A Embaixada britanica comunicou, simultaneamente, a todas as companhias de navegação aérea e firmas comerciais japonesas que não concederá vistos para tais áreas a passageiros que não apresentem atestado de vacina contra a doença.

Também as autoridades sanitárias filipinas impuseram, ontem, medidas de rigorosa quarentena a todos os viajantes que cheguem por via marítima ou aérea de Hong Kong.

O chefe dos serviços de quarentena, Jesus Azurine, afirmou que estas medidas se aplicarão também a passageiros vindos de Calcutá e de Sarawak, também atacadas pela epidemia e de onde foi já proibida a importação de géneros alimentares.

As autoridades de Singapura declararam Hong Kong e a zona costeira do Sul da China Continental áreas atingidas pela cólera e tomaram medidas preventivas nos aeroportos e cais

Medidas semelhantes foram ordenadas pelo Governo malaio. — (A. N. I.).

O acto de posse da comissão distrital de Lisboa da União Nacional

(Continuação da pagina central)

missão; na medida em que é honra, igualmente lhe agradecemos tão alta distinção, apresentando, também, ao sr. presidente da Comissão Executiva os nossos agradecimentos pela preferência com que nos distinguiu, concedendo-nos a honra de propor os nossos nomes ao sr. presidente da Comissão Central — honra que se reveste de um muito especial significado na hora em que a União Nacional, mais do que nunca, deve ser, como o quis o autor da sua fórmula, a união de todos os Portugueses, independentemente do seu passado político ou da sua ideologia. Renovam-se os homens, mas os princípios mantêm-se na sua própria vitalidade renovadora.

Observou:

— A capacidade de renovação está em nós desde a primeira hora, e, por isso, a União Nacional quis trazer e trouxe aos seus quadros elementos entusiásticos e dedicados. Dos cidadãos nascem os governantes, e destes os condutores daqueles. Nas forjas políticas, porém, e porque os metais da opinião só se fundem a temperaturas ígneas, há que ter sempre presentes os valores nacionais, repudiando-se a placidez timorata da hesitação, a incredulidade, o desconhecimento. Há que prevalecer pela força embebida de ideal

Ocupando-se dos «duros tempos em que vivemos», disse:

— Não cederemos ante a transitoriedade de desvarios de origem comprometida. Hoje, como ontem e ainda amanhã, a unidade portuguesa como premissa indiscutível de um silogismo que, nacional e internacionalmente, tem que ser aceite, há-de conseguir a não desagregação das suas células de Nação-euro-africana e euro-asiática para maior glória do género cristão e perenidade do Homem civilizado. Não consentiremos, de facto, em deixar substituir as nossas fórmulas e formas políticas implantadas no Ultramar Português por meios subterraneos, que apenas visam a substituição de um Governo Nacional colectivamente aceite, por incógnitos «mestres» de um terrível colonialismo

E concluiu assim:

— As aparências são, de facto, meus senhores, muito diferentes das realidades. Não! Nesta liquidação de sistemas de padrões políticos, neste leilão de patrimónios ultramarinos, Portugal não entrará, mantendo-se, por entre colapsos e deficiências ocidentais, sereno e enorme na sua posição que, não sendo irredutível a fórmulas ou conceitos novos que respeitem a não inalienabilidade e a indiscutível unidade, mantém, por isso mesmo, potência de muitas faces. A Comissão Distrital de Lisboa, ora empossada, chama a si, com a resposta que já conhece, os esforços, a lealdade e o patriotismo das comissões concelhias e de freguesia. Confiemos e tenhamos fé. Entreguemo-nos, pois, ao trabalho, com fé e entusiasmo — porque a História mostrará, baldados os esforços de uma ética que se esquece da eminente dignidade da pessoa humana, quem nesta atribulada hora da vida da Humanidade, tinha aquilo que a sabedoria dos povos chamou de razão. Venceremos a batalha do Futuro!

O PORTO pelo telefone

(Continuação da pagina central)

cas em Lisboa, que podem estar impedidas com o serviço local.

Toda a complicada aparelhagem eléctrica com que os serviços telefónicos do Porto foram agora beneficiados é de construção portuguesa.

Sinistro no mar

Há quinze dias entrou em Leixões o iate a motor de recreio «Ourida II», de matrícula francesa com uma avaria no motor. Tripulavam-no quatro homens e uma mulher que visitaram a cidade e os arredores.

Ontem ás 14 horas, o iate já reparado, rumou para o Sul. Na madrugada de hoje, junto da Figueira da Foz, o arrastão português «Dão», achou o iate a arder. Junto do «Ourida II», encontrava-se um barco de borracha, com dois homens e a mulher. Perto, a nadar, os outros dois homens.

Os tripulantes do navio português tentaram apagar o fogo, o que não conseguiram. Decidiram rebocar o «Ourida II», mas ao Norte do cabo Mondego, o iate afundou-se. Ao mesmo tempo o rebocador abriu água, ferindo-se um tripulante durante uma manobra. O rebocador chega a Leixões ao fim da tarde.

Os 25 anos do Lar do Comércio

O presidente da direcção do Lar do Comércio, sr. Afonso Pinto de Magalhães, enviou-nos uma carta de agradecimento pela forma como temos referido a sua actividade.

Fotografias de Angola

Na sede da União dos Grémios dos Comerciantes do Porto, é hoje inaugurada uma exposição de fotografias das atrocidades cometidas em Angola pelos terroristas. O certame está aberto até ao dia 31.

Furto de joias

O sr. Américo Mascarenhas Rodrigues Soares, residente na Rua Conceição Fernandes, em Gaia, queixou-se á P. S. P., de que os gatunos lhe roubaram um guarda-joias contendo objectos no valor de 10 mil escudos.

Falecimento

Com 74 anos, faleceu o sr. Armando Andrade Vieira, viuvo, proprietário e sócio-gerente do depósito da Companhia Portuguesa de Tabacos, nesta cidade, residente na Rua Latino Coelho, 311. O extinto era muito conceituado nesta cidade e desempenhou o cargo de presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários Portuenses. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, realiza-se amanhã, ás 16 horas, para o cemitério de Agramonte.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «Casa-te comigo» (12 anos).

CARLOS A. PARTO — Ás 15 e 15 e 21 e 15, «Taxi, «roulotte» e corrida» e «Os barqueiros do Volga» (12 anos).

[illegible] — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noite e a madrugada» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «Zorro, o vingador» (17 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Imperadores do crime» e «Aviso aos navegantes» (12 anos).

AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O comboio apitou três vezes» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Esta terra é minha» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 «Não o levarás contigo» (12 anos)

ODEON — Às 21 e 30: «Tambores de guerra» (17 anos).

EM 3 LINHAS

Foi hoje publicado, na folha oficial, o anunciado decreto-lei que deu nova redacção a vários artigos do decreto-lei n.º 41 204, àcerca de infracções contra a saude publica e contra a economia nacional.

///

Foi aprovado o «Regulamento do Imposto sobre Consumos Superfluos ou de Luxo», que vem publicado no «Diário do Governo».

///

Foi publicado o decreto-lei que cria a Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

///

O capitão-tenente Vicente Manuel de Moura Coutinho Almeida de Eça foi nomeado adido naval junto da Embaixada de Portugal em Washington.

///

O dr. José Luís Bamito foi nomeado vogal da Comissão Nacional da F. A. O., como representante da organização corporativa.

///

A sr.ª D. Lídia da Cunha Almeida, foi nomeada para o cargo de comissária provincial da Mocidade Portuguesa Feminina, da Guiné.

///

Ao doutor Mário Julio Brito de Almeida Costa foi concedido o título de professor agregado de Ciências Históricas pela Faculdade de Direito de Coimbra.

ENSINO

Matriculas para os cursos do Clube Lisbonense

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense aceita a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer axames de 3.º e 4.º classes de Instrução Primária, mesmo atrasadas ou analfabetas.

O mesmo clube aceita, também, a inscrição de pessoas que queiram iniciar ou desenvolver os seus conhecimentos de: português, francês, inglês, italiano, alemão, latim, grego, história, geografia, filosofia, O. P. e A. da Nação, ciências, física, química, matemática, ginástica canto coral, desenho, modelação, pintura, caligrafia, dactilografia, estenografia, contabilidade e admissão aos liceus e escolas técnicas

As inscrições são feitas no Largo do Chão do Loureiro, 1-2.º (ao Caldas), ou pelo telefone 862635, das 9 ás 23 horas.

Curso de Formação de Peritos Orientadores

Na secretaria do Instituto de Orientação Profissional está aberta a inscrição dos candidatos á matrícula no Curso de Formação de Peritos Orientadores. Só são admitidos professores com o exame de Estado e médicos.

Obras de beneficiação em instalações militares

No Ministério das Obras Publicas, realizou-se hoje concurso para arrematação da empreitada de remodelação de algumas instalações, e conclusão doutras, no novo quartel do Regimento de Infantaria 14, em Viseu. A base de licitação foi de 1570 contos.

No mesmo ministério, realizou-se, também, concurso para arrematação da empreitada de remodelação e conclusão de obras no novo quartel de Infantaria 13, em Vila Real, cuja base de licitação foi de mil setecentos e quinze contos.

Comissão Concelhia da União Nacional no Funchal

A nova Comissão Concelhia da U. N. no Funchal é constituida pelas seguintes individualidades, respectivamente, presidente, vice-presidente e vogais: professor José Rafael Bastos Machado, Luís de Sousa, José de Freitas Pestana, Rui Mendes Moreira Ameal e Álvaro Moreira.

Publicações

«NOBREZA DE PORTUGAL»

Com a aparição do fascículo n.º 33, aproxima-se o termo desta publicação e com ele termina a publicação dos titulares portugueses de letras V, W, X e Z, salientando-se os titulares de Vila Nova de Portimão e da Vitória, este publicado pela primeira vez em Portugal, com a série completa (os duques de Wellington, de Inglaterra) e uma circunstanciada biografia do 1.º duque de Wellington e da Vitória.

Terminados os titulares portugueses, começou a relação dos titulares brasileiros, muitos deles portugueses de nascimento e quase todos de origem.

E' também a primeirá vez que se publica em Portugal uma relação dos títulos do Império Brasileiro, em que se coligem elementos dispersos pela obra clássica do barão de Smith de Vasconcelos, as informações das publicações do coronel Salvador de Moya e os elementos oficiais sobre as concessões num recentíssimo trabalho de Carlos Rheingantz, editado pelo Ministério da Justiça e Negócios Interiores da Republica irmã.

A ilustrar este fascículo incluem-se duas estampas: uma com os retratos dos insignes visconde e barão de Rio Branco, grandes estadistas e internacionalistas e outra com o retrato do visconde de Mauá, o notável animador da industria brasileira.

«REVISTA DO AR»

A capa do n.º 273 da «Revista do Ar», propriedade do Aero Clube de Portugal, que o coronel-aviador Pinheiro Corrêa dirige, dá-nos uma visão nocturna de um aeroporto comercial.

Este numero insere os seguintes trabalhos: «Caídos em serviço da Pátria» (pára-quedistas); «Lisboa-Goa-Lisboa»; «Breve história da Aviação Portuguesa»; «Recordando...»; «Dr. Paulo Sampaio»; «Carta da Cidade do Cabo»; «Aviação Ultramarina»; «Informação nacional»; «Brevet» de pára-quedismo desportivo»; «Aviação ultraligeira»; «Novas do espaço»; «Da vida dos clubes»; «Fotografia aérea — da Aviação aos satélites artificiais»; «A formação do piloto particular»; «Aviação Militar»; «Por ares e ventos...»; e «Aviação Comercial».

«GAZETA MUSICAL E DE TODAS AS ARTES»

Prossegue esta revista, com dignidade e desassombro que cada vez mais a enaltecem, a sua obra de actualização e desmistificação da vida intelectual portuguesa. No numero 125, referido a Agosto corrente, incluem-se um diálogo com Fernanda Botelho sobre a missão e a responsabilidade do escritor; artigos de Armando Vieira Santos sobre «Acertos e desacertos urbanísticos de Lisboa», de Alexandre Pinheiro Torres sobre «Murilo Mendes, um programa para o concreto»; e de Faure da Rosa, «Notas para um inventário»; mais uma «Carta do Brasil», por Jorge de Sena; dois poemas de José Carlos de Vasconcelos; comentários, «Monda das Letras», «Pelo mundo da musica», «Leituras do mês», «Livros de teatro», «Crónica dramática», «Discos», «Concertos» — e ainda um excelente artigo da redacção sobre Ernest Hemingway.

A «Gazeta Musical e de todas as Artes» representa em Portugal, com poucos similares, um valor de acção cultural que é motivo de esperança no futuro.

«ALMANAQUE»

Foi recentemente publicada e distribuída a edição de Maio deste magazine literário e artístico que tem assinalado uma posição de invulgar originalidade e sentido moderno entre as nossas publicações do género. Destacam-se no presente numero as colaborações poéticas de José Gomes Ferreira, Carlos de Oliveira, Eugénio de Andrade e Sofia de Melo Breyner; crónicas e comentários sobre o tema da noitte; um «pequeno álbum de fantasmas genuinos», por João Abel; uma áspera crítica de Alexandre Pinheiro Torres ao crítico Oscar Lopes; desenhos e comentários de João Abel sobre o tema da noite; um «pedução de um quadro excelente de Julio Pomar, «O almoço do trolha»; um artigo sobre problemas de arquitectura por Keil do Amaral; e, ainda, crónicas, poemas, comentários da mais diversa índole, em estilo aparente de almanaque mas com intenções culturais e críticas de flagrante originalidade e actualidade.

«Almanaque» constitui entre nós, incontestávelmente, uma publicação de nível excepcional.

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 450 m. — 665 kc./s. — A's 18: Noticiario; 18 e 10: Musica de dança, 18 e 40: Rádio rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Espectaculo, magazine de teatro e cinema; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro 20 e 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Fala Portugal, um programa para todos os portugueses; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentario e crónica de Angola, 21 e 40: Separador; 21 e 50: Carta de Madrid, por Miguel Trigueiros, 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido do ginásio do Liceu Camões, 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo nao fala verdade); 23 e 5: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: 34.º programa da série dedicada ao Barroco Italiano. «Concerto a quatro, em ré maior» de Galuppi, pela Orquestra da Sociedade Corelli; «Concerto n. 1, em sol menor», de Galuppi, pela Orquestra de Camara de Milão, dirigida por Ennio Gerelli; 19 e 20. «Problemas da Aculturação em Cabo Verde», 2.ª palestra da série Cabo Verde visto por Nuno Miranda, 19 e 30: 4.º acto da ópera «Manon Lescaut», de Puccini; 19 e 50, Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: «Simfonia n.º 1», de Bomtempo, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro António de Almeida; «Sinfonia Breve n.º 2», de Alvaro Leon Cassuto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do autor; «Elegia a Viana da Mota», de Joly Braga Santos, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Paul Kletzk; «Suite portuguesa n.º 1 e 2», de Rui Coelho, pela orquestra, sob a direcção do autor; 21: Noticiário; 21 e 20: Desdobramento — Separador; 21 e 30: Concerto, pelos Menestréis de Lisboa — 1.º programa: «Concerto ou sonata Nona em lá menor», de Alessandro Scarlatti; «Concerto em ré maior» «La Pastorella», de António Vivaldi; 22: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 30: «Sinfonia n. 7, op 60» «Leninegrado», de Schostakovich, pela Orquestra Filarmónica de Leninegrado, sob a direcção de Eugène Mravinsky; 23 e 45: Junção dos emissores; 23 e 58: Desdobramento; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 18: Orquestras; 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 1: Presença do Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 21 e 55: Osquestras e canções; 22 e 15: Solistas; 22 e 30: Ritmos de baile do Casino Estoril; 22 e 45: Cançonetas; 23: Concerto; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19 e 2: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Opereta ou zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: «O Anãozinho da Lanterna Mágica»; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio rural; 22: Musica escolhida; 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal

TELEVISÃO

Ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45, episódio da série «Robin dos Bosques»; 20 e 10, «Mãos á obra» (Um telefone); 20 e 35, «Teledesporto» (revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana); 21 e 5, «Toiros»; 21 e 30, «Telejornal» (edição da noite); 22, canções do mar, inglesas, pelo Quarteto Vocal de Lisboa; 22 e 30, «Jornal da Mulher»; 23, «A dança na musica — a pavana»; 23 e 25, «Telejornal» (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

S. LUIZ — «O vagabundo dos sonhos».
TIVOLI — «Uma aventura imprevista»
S. JORGE — «A importancia de se chamar Ernesto».
IMPÉRIO — «Labirinto».
EDEN — «A cidade contra mim».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «A imperatriz guerreira».
ALVALADE — «O vagabundo dos sonhos».
POLITEAMA — «Daqui não saio».
CONDES — «Bandeirantes em perigo».
ROMA — «Rochedos humanos».
AVIS — «Amor em férias»
ROYAL — «Kid, o aventureiro».
COLISEU — «Os 13 bravos»
OLIMPIA — «O caçador de índios»
RESTELO — «Noites de Rasputine».
IDEAL — «A fuga de Red Rock».
SALÃO LISBOA — «Serenata dos canhões».
JARDIM CINEMA — «100 homens e uma rapariga».
ARCO-IRIS — «O velho e o mar».
CAPITOLIO — «O ultimo tango».
ESPLANADA PORTUGALIA — «O homem do revólver silencioso».
PROMOTORA — «Dois vigaristas roubados».
S. L. BENFICA — «A ultima viagem».

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 19 — 21 e 41 (3,43 m.).
Dia 20 — 10 e 20 (3,37m.); 23 e 13 (3,37 m.).
Dia 21 — 12 (3,43 m.).

BAIXA-MAR

Dia 19 — 15 e 10 (1,53 m.).
Dia 20 — 3 e 52 (1,55); 16 e 30 (1 61 m.).
Dia 21 — 5 e 27 (1,56 m.); 18 e 11 (1 53)

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, haverá bailes, hoje, á noite, e amanhã, á tarde, com o conjunto musical «Futuristas».

Necrologia

FUNERAIS

D. Delmira Barreto Bebiano Cepas

CASTANHEIRA DE PERA, 19 — Realizou-se com grande acompanhamento, para jazigo de família no cemitério local, o funeral da sr.ª D. Delmira Barreto Bebiano Cepas, que faleceu na sua casa dos Esconhais. Contava 72 anos, era aparentada com as melho.s famílias do concelho, esposa do sr. Manuel Alves Cepas, industrial, provedor da Misericórdia e presidente da comissão concelhia da União Nacional, mãe da sr.ª D. Alda Barreto Bebiano Cepas Campos, casada com o sr. dr. Francisco Guilherminо de Campos, médico no Porto; do sr. Fausto Alves Bebiano Cepas, industrial, casado com a sr.ª D Maria do Castelo Palma Leal Cepas; e do sr. eng.º Manuel Barreto Bebiano Cepas, industrial ausente no Brasil, casado com a sr. D. Carmen Cepas. Foi muito sentida a morte da virtuosa senhora, que era bastante estimada pelas suas qualidades.

ROMAGEM

ao túmulo de Jorge Botelho Moniz

O sr. D. Miguel Moscardó, governador civil de Alicante e filho do general que defendeu o Alcáçar de Toledo, que, com outras entidades espanholas, veio a Portugal, a convite da Emissora Nacional, para assistir ao Festival da Canção Portuguesa, na Figueira da Foz, foi hoje, de manhã, ao cemitério dos Prazeres, onde depôs uma coroa de flores, com as cores da bandeira espanhola, no túmulo do major Jorge Botelho Moniz, que foi comandante dos «Viriatos» e presidente de Rádio Clube Português.

Acompanharam-no, entre outras pessoas, o dr. Jaime Ferreira, presidente da direcção da E. N.

Foram recebidos, á porta do cemitério, pelos srs. Julio Botelho Moniz e Alvaro Jorge, directores de Rádio Clube Português.

Depois desta romagem, o sr. D. Miguel Moscardó visitou as instalações de R. C. P., em Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra**, R Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53. (776314) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2—2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas 12-14 (22588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma**, Av. Duque de Avila, 25 (47088) ✲ **Arga, Ld.** Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina**, Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (22017-30203) ✲ **Simões Pires**, Rua da Prata, 115 (362350).
BEATO — Grijó, R do Grilo 25
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. C. de Redondo, 26 (45048).
GRAÇA — Brito, R do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva**, R de Santa Marinha, 18 (863619).
ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral 100 (661453) ✲ **Aurélio Rego**, Calçada da Estrela, 139 (661758).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R Lumiar 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880)
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

A SITUAÇÃO

dos serventuários do mercado de víveres em Évora

ÉVORA, 19. — Os serventuários do Mercado 28 de Maio dirigiram á Camara uma exposição em que narram a situação em que se encontram. Esclarecem eles que, em geral, trabalham 11 horas por dia recebendo salários entre 25 e 30 escudos nos seis dias uteis da semana, embora também trabalhem ao domingo sem retribuição. A vereação municipal, concordou, em princípio, com a exposição, mantendo que ela seja encaminhada para a secretaria, a fim de ser devidamente estudada.

FEIRAS E MERCADOS

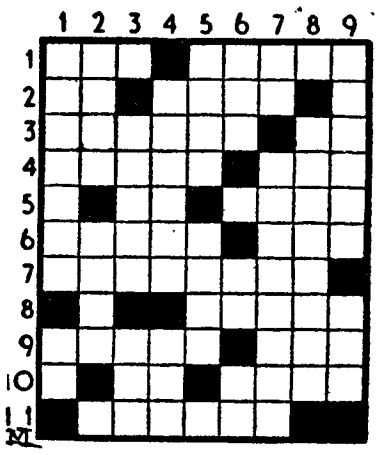
Em Rio Maior

RIO MAIOR, 19. — A Grande Feira Anual de Rio Maior efectua-se este ano em 1, 2 e 3 de Setembro. Além das diversões habituais, como carrosséis, circos, pistas de automóveis, e das barracas de comes e bebes, a feira constitui sempre excelente oportunidade para se efectuarem várias transacções de artigos que interessam á lavoura, mobílias, ferragens, louças regionais e artes decorativas.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2406



HORIZONTAIS: 1 — Benigno. Sumo fermentado de uvas. 2 — Artigo antigo. Dilecto. 3 — Vila e circunscrição de um dos distritos de Moçambique. Pronome pessoal. 4 — Ilha das Antilhas, importante centro petrolífero. Hastes de plantas. 5 — Popa. Argolas; 6 — Projectada. Antiga localidade do concelho de Condeixa-a-Nova. 7 — Medida para cereais, nos campos do Ribatejo. 8 — Isento. 9 — Contemporanea. Terceiro. 10 — Nociva. Guindas. 11 — Raspagem.

VERTICAIS — Antiga moeda bizantina. Aqui. 2 — Aroma. Abastado. 3 — Esburacar. Ave pernalta. 4 — Juizo. Andes. 5 — Fosso extenso. Procrastina. 6 — Seguirá. Preposição. Frequentar. 7 — Enlace. Ignávia. 8 — Genealogia dos deuses. 9 — Não mencionada. Aqui está.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2405

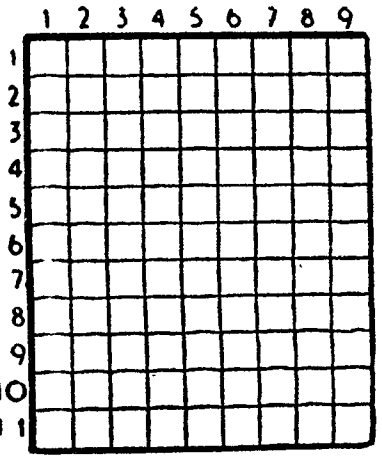
HORIZONTAIS: 1 — An. Ice. Rã. 2 — Sic. HOMEM. 3 — Canaliza. 4 — Reboto. Ar. 5 — Ave. 6 — Aço. Gral. 7 — Ela. Ala. 8 — DE. IV. MAR. 9 — Ego. Ilesa. 10 — Má. Adeus. 11 — Araras. Ai.

VERTICAIS: 1 — As. Ri. Edema. 2 — Nice. Alegar. 3 — CABEÇA. 4 — NO. AR. 5 — Chata. Avida. 6 — Eolo Gl. Lês. 7 — Mi. Arameu. 8 — Rezava. Assa. 9 — Amarelara.

Provérbio: HOMEM DE MAR, CABEÇA NO AR).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4452



HORIZONTAIS: 1 — Constelação do hemisfério boreal. Pequeno barco de recreio. 2 — Capital da Síria. 3 — Sala grande. 4 — Caminhar. Esteiro. Viração. 5 — Natural de Damasco. 6 — Cólera. Um dos estados da América do Norte. 7 — Pedra de moinho. Pega. Símbolo químico do érbio. 8 — O mais. Rio afluente do Mansoa. 9 —Rese. Sufixo que designa pequenês. 10 — Antiga arma de fogo (pl.) 11 — A mais velha das vestais. Época.

VERTICAIS: 1 — Legítimo. Preposição latina que designa movimento. 2 — Abreviatura de idem. Invulgar. Pregue. 3 — Chefe etíope. Ruim. Cofre. 4 — Estimara. Aleia. 5 — Amacias. Símbolo químico do bário. 6 — Patriarca hebreu, filho de Abraão e de Sara. Actuou. 8 — Ferro temperado. Pronome pessoal. Numeral. 8 — Porco. Preposição. Prefixo que designa ar. 9 — Ribombara. Apelido.

Solução do problema n.º 4451

HORIZONTAIS: 1 — Bar. Arc. 2 — Ou. Loa. Ia. 3 — Sicas. 4 — Aceda. Imo. 5 — Setas. Boa. 6 — Rui. Meu. 7 — Sob. Garra. 8 — Ala. Ruiam. 9 — Laura. 10 — Cá. Ato. Al. 11 — Aia. Usa.

VERTICAIS: 1 — Bodas. Sarça. 2 — Au. Cerol. Aí. 3 — Setubal. 4 — Lidai. Aa. 5 — Tocas. Gruta. 6 — Aa. Mauro. 7 — Sibéria. 8 — Ri. Moura. As. 9 — Canoa. Amola.

Uma reforma monetária
na República Democrática Alemã
foi hoje anunciada pela Rádio

(Continuação da 1.ª página)

Sem qualquer espírito de beligerancia, mas apenas numa atitude de aviso solene, insistimos com os dirigentes da União Soviética e da Alemanha Oriental, autores desta crise, que se lembrem a tempo que um crime contra a paz é, presentemente, um crime contra toda a Humanidade. A fronteira perigosa da liberdade estende-se agora ao longo da dividida mas indivisível Berlim».

E acrescentou:

«A ditadura comunista tem poder temporário para fechar a fronteira mas nenhuma tirania pode sobreviver para além do seu mal».

Além do general Lucius Clay, Johnson faz-se acompanhar de Charles Bohlen, conselheiro especial para os Assuntos Soviéticos.

O dr. Adenauer esperava Johnson. E estavam também presentes o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal e o embaixador dos Estados Unidos em Bonn, Walter Dowling. — (R.).

ULBRICHT FAZ RECORDAR UM DITADOR ALEMÃO...

BERLIM, 19. — Um informador do Município de Berlim-Oeste declarou que o «cinismo frio» do chefe comunista da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht, durante o seu discurso pela rádio, a noite passada, era nada menos do que o empregado por outro ditador alemão que mergulhou o Mundo na sua maior catástrofe. Acrescentou que os berlinenses responderiam hoje, quando se reunissem, no Município, em honra da visita do vice-presidente dos Estados Unidos.—(R.).

REFORMA MONETÁRIA NA R. D. A.?

BERLIM, 19.—A emissora «Rias» informou, ás primeiras horas da tarde de hoje, que vão ser tomadas decisões de carácter monetário, amanhã, domingo, na Alemanha Oriental.

Os termos utilizados pelo «Rias» levaria a supor que se trata de uma reforma monetária. Contudo, há dias que corre o rumor de que as autoridades de Berlim Oriental desejam proceder a uma troca do papel-moeda, para privar os refugiados do benefício do dinheiro que levaram com eles para os sectores ocidentais.—(F. P.).

ACTIVIDADE DIPLOMÁTICA

LONDRES, 19.—O chefe do Foreign Office, *lord* Home, que chegou esta manhã a Londres — interrompendo as férias na Escócia — recebeu sucessivamente os embaixadores de França, da Republica Federal Alemã e dos Estados Unidos. —(France Presse).

MAIS DESERÇÕES DE POLICIAS ,ORIENTAIS

BERLIM, 19. — Segundo a Polícia de Berlim Ocidental, três guardas da Polícia oriental saltaram, á noite, as barricadas que dividem as zonas da cidade e pediram asilo ás autoridades do Ocidente.

Membros da Juventude Comunista da Alemanha Oriental, que, durante a noite, estiveram de guarda á fronteira, equipados com pistolas-metralhadoras, carabinas e capacetes de aço, foram retirados esta manhã.

Continuam, entretanto, os trabalhos de construção do muro de cimento que substitui a original barreira de arame farpado.—(R.).

INCIDENTE COM JORNALISTAS RUSSOS

BERLIM (Sector Oriental), 19.—Dois jornalistas russos que trabalham no sector oriental da cidade, foram hoje impedidos, pela Polícia alemã comunista, de atravessar para a zona ocidental.

Os dois jornalistas pretendiam apanhar o comboio aéreo, mas foi-lhes impedido o acesso á estação, por terem exibido vistos de passagem idênticos aos dos habitantes da zona oriental. Como protestassem, foram enviados para o comando da Polícia, onde se identificaram, sendo então autorizados a atravessar para a zona ocidental.—(R.).

TENTATIVA DE FUGA GORADA

GEDSER (Dinamarca), 19. — Três passageiros tentaram saltar para o mar, de bordo do *ferry-boat* «Seebad Warnemunde», depois de o navio ter largado deste porto para a Alemanha Oriental.

Os polícias que se encontravam a bordo, impediram a fuga dos três homens, que lutaram violentamente, sendo finalmente dominados quando o barco já se afastava do cais. A cena foi distintamente visível para as pessoas que se encontravam em terra. — (R.).

O REI DEU UMA BOLEIA AO CABO

YARDE (Dinamarca), 19. — O cabo Flemming Petersen, do Exército dinamarquês, estava na estrada a pedir boleias para casa quando um automóvel parou e o condutor lhe ofereceu uma boleia.

O condutor, que vestia apenas uma camisa e uns calções, era o rei Frederico. O rei abriu a porta e disse para Petersen: «Salta cá para dentro».

Quando o cabo disse que o seu objectivo era chegar a esta localidade, o rei fez um desvio de vários quilómetros para o levar a uma encruzilhada onde Petersen teria melhores possibilidades de obter uma boleia directa. — (R.).

A India quer
manter contactos
com o Mercado Comum

NOVA DELHI, 19.—A India está a fazer planos para abrir um novo escritório em Bruxelas para manter contactos mais intimos com os países europeus do Mercado Comum, afirmam fontes oficiais.

Incumbência de manter relações com os países europeus que auxiliam o plano quinquenal indiano, esperando este Governo que mais nações europeias se juntem á Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e França no programa de auxílio á India.—(R.).

Causou satisfação
na Alemanha Ocidental
o reforço da guarnição
do sector americano de Berlim

BERLIM, 19 — «O Governo e a população de Berlim-Oeste congratulam-se com o reforço da guarnição de Berlim Ocidental»—disse esta manhã um informador oficial do Senado-Governo, acrescentando: «Consideramos a decisão tomada pelo presidente Kennedy como gesto destinado a salientar a posição americana em Berlim. Os actos valem mais do que as palavras».—(F. P.).

SATISFAÇÃO NO PARTIDO SOCIAL-DEMOCRÁTICO

BONN, 19 — O informador do Directório do Partido Social-Democrático manifestou esta manhã «satisfação muito grande» a propósito do reforço da guarnição americana de Berlim.

«O Governo americano — disse — torna assim realidade o que o burgomestre Willy Brandt pediu ontem no Bundestag, quando sugeriu que se tornasse mais visível a presença dos aliados ocidentais em Berlim-Oeste. Escusado será acrescentar que estas tropas não se destinam á agressão. Devem apenas demonstrar que os aliados ocidentais entendem dever manter-se firmemente em Berlim-Oeste». — (F. P.).

O GRUPO DE COMBATE AMERICANO CHEGA AMANHÃ À FRONTEIRA ZONAL

BONN, 19 — O primeiro grupo de combate do 18.º Regimento de Infantaria do Exército dos Estados Unidos (Oitava Divisão) deslocou-se, hoje, para a fronteira da Alemanha Oriental, do seu quartel em Manheim, na Republica Federal Alemã.

Um porta-voz do quartél-general do Exército americano em Heidelberg, anunciou que as tropas estavam presentemente em Frankfurt. «Em qualquer altura, amanhã, poderiam atravessar a fronteira» — acrescentou.

Os camiões estão a utilizar a principal estrada norte-sul através da Alemanha. O comandante da unidade é o coronel Glover Johns.

Este é o grupo de combate, de 1500 homens, que o presidente Kennedy ordenou que fosse deslocado para Berlim Ocidental, a fim de reforçar a guarnição, de 5000 homens, no sector americano da cidade.

As tropas chegarão amanhã, pela manhã, ao posto da fronteira zonal de Helmstedt. — (R. e F. P.):

LANÇAMENTO ESPECTACULAR DE PÁRA-QUEDISTAS AMERICANOS

SENNELAGE (Alemanha Federal), 19. — A agência noticiosa alemã D. P. A. comunicou que cerca de 800 pára-quedistas americanos foram lançados ontem nesta área de manobras da Westfália, durante os maiores exercícios americanos de lançamento de pára-quedistas já efectuados na Alemanha Federal.

Os pára-quedistas, da 322.ª Divisão Aerotransportada, seguiram para a área, de avião, da sua base francesa, e foram lançados juntamente com abastecimentos, armas e veículos. — (Reuter).

A INGLATERRA REFORÇA A GUARNIÇÃO DE BERLIM

LONDRES, 19. — O Ministério da Guerra anunciou que a Grã-Bretanha enviou hoje, a fim de reforçar a guarnição de Berlim Ocidental, 18 transportes de tropas e 16 carros de assalto.

O informador do ministro da Defesa disse, no entanto, que a Grã-Bretanha não estava a enviar reforços para Berlim.

«Não consideramos o envio de tais veículos como tropas de reforço, mas como necessidades presentes do comandante da guarnição»— afirmou. — (R.).

Aprovada pelo Senado
e rejeitada pela Câmara dos Representantes
a lei de auxílio ao estrangeiro
proposta por Kennedy

WASHINGTON, 19. — O projecto de lei de auxílio ao estrangeiro, apresentado pelo presidente Kennedy ao Congresso Americano, foi aprovado ontem pelo Senado — 66 votos contra 24 — na sua forma original, que dá ao presidente autorização para efectuar empréstimos a longo prazo de 5 anos, e incide no total de 4 368 500 000 dólares.

A Camara dos Representantes, em contra-partida, opôs ao texto presidencial um projecto de lei limitando a um ano a cláusula da duração dos empréstimos ao estrangeiro e prevendo o total de 4 368 500 000 dólares para este ano fiscal. O projecto foi votado por 287 votos contra 140.

Os dos projectos de lei devem, agora, ser apresentados a uma comissão mista do senado-camara, que será encarregada de redigir um texto de compromisso, de que se pensa que dará satisfação ao presidente Kennedy, autorizando-o a conceder empréstimos ao estrangeiro pelo período máximo de três anos.

A CÂMARA DOS REPRESENTANTES DECIDE O BOICOTE A CUBA

A Camara dos Representantes votou por unanimidade uma emenda ao projecto de lei sobre o auxílio ao estrangeiro que autoriza o presidente dos Estados Unidos a impor um embargo total a todo o comércio com Cuba.

A esta emenda, apresentada por Dante Fascell, representante democrático da Florida, seguiram-se outras duas, igualmente aprovadas pela Camara, e que têm em mira o Governo de Fidel Castro. A segunda emenda proibe todo o auxílio americano ao Governo cubano actual, enquanto que a terceira autoriza o presidente a suspender o auxílio a qualquer país que prestasse assistência militar ou económica ao Governo de Havana. — (F. P. e R.).

A Rússia opor-se-á
às alianças comerciais
— declarou Mikoyan em Osaka

OSAKA, 19. — O vice-presidente do Conselho russo, Mikoyan, que se encontra de visita ao Japão, declarou, ontem, á noite, durante uma recepção oferecida em sua honra pelos dirigentes governamentais e particulares deste importante centro industrial, que a União Soviética «lutará pela eliminação» de todas as alianças económicas, tal como tem combatido contra as alianças militares».

Embora não citasse o Euromercado, a alusão foi clara. «Tal como as alianças militares afectam as relações internacionais, assim as alianças que limitam os mercados também prejudicam o comércio internacional» — afirmou.

O dirigente russo manifestou, também, o interesse da União Soviética pela intensificação do seu intercambio comercial com o Japão, mas voltou a repetir que os japoneses deviam romper as ligações defensivas que mantêm com os Estados Unidos, como condição prévia para a ampliação dessas relações comerciais. Criticou também a atitude dos Estados Unidos quanto á expansão do seu comércio com a Russia e a política norte-americana relativamente á China Continental. — (A. N. I.).

QUERIA MATAR MIKOYAN

TÓQUIO, 19 — Foi preso na estação ferroviári ade Iocoama, esta madrugada, um membro da «Socieda Patriótica do Japão Maior», organização política da extrema-direita, que foi acusado de planear o assassínio do ice-presidente do conselho russo Mikoyan, saiu, ontem á noite, da sede do seu partido, declarando que tencionava «matar Mikoyan á punhalada». A Polícia foi alertada do que se passava e interveio. Segundo declararam mais tarde as autoridades policiais, foram encontrados em seu poder um punhal e uma mensagem endereçada a Mikoyan. — (A. N. I.).

A visita
À ARGENTINA
DE GUEVARA
provocou agitação
no País

BUENOS AIRES, 19. — Parece ter abrandado durante a noite, após um programa na Rádio e na Televisão que defendeu o Governo dos seus inimigos da esquerda e da direita, a tensão entre o presidente Frondizi e as Forças Armadas.

O brigadeiro Jorge Silveira que no princípio da semana foi nomeado secretário da Força Aérea afirmou que «o discurso do presidente era a declaração mais firme que já tinha feito».

Antes, e segundo notícias não confirmadas, alguns secretários dos postos das Forças Armadas haviam pedido a demissão como protesto da visita de ontem á Argentina do dr. Ernesto Guevara, ministro da Industria cubano.

Algumas unidades bantiveram-se de prevenção enquanto os dirigentes das Forças Armadas se reuniam para discutir o caso. Por outro lado, os movimentos esquerdistas contro o regime incluiam uma greve de 48 horas nos caminhos de ferro, marcaad para segunda-feira, e paar data não especificada uma greve geral decretada pelos sindicatos.

No seu discurso, o presidente Frondizi disse que as greves projectadas eram «subversivas» e avisou que a acção comunista seria «severamente reprimida». — (R.).

A COMPANHIA DE AVIAÇÃO
FALIU
e os turistas
não podem regressar

LONDRES, 19.—Há cerca de setecentos turistas britanicos retidos em países estrangeiros da Europa — desde a Espanha até á Jugoslávia — porque a companhia de aviação comercial que devia promover o seu regresso á Inglaterra, a Overseas Aviation, anunciou a sua falência por excesso de dívidas.

Perante a inesperada situação, as agências de viagens londrinas tentam desesperadamente uma solução rápida, que satisfaça a todos os interessados. Pensa-se numa «ponte aérea» entre os vários pontos em que se encontram turistas naquelas condições e Londres. As negociações, contudo, não têm decorrido a contento, em virtude de uma dis- ncia entre os pilotos da Over- Aviation e outra companhia ofereceu para transportar os Enquanto não se chega a to equipagens permanetos, prontos a levantar I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal Continental o vento era fraco excepto no litoral oeste a sul do Cabo Carvoeiro, onde era forte de noroeste por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a norte dos Açores e de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR A'S 6 HORAS (T. M. G.): Bragança, 17°; Beja, 17°; Porto, 11°; Portalegre, 14°; Penhas Douradas, 14°; Lisboa, 17°; Faro, 17°; Sagres, 18°; Ponta Delgada, 21°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS A'S 10 HORAS NA COSTA DO SOL — na atmosfera, 18°,5; na água do mar, 15°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 16 HORAS: Máxima, 25°; mínima 16°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°,5; mínima, 16°.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu limpo, por vezes muito nublado durante a noite, vento fraco a moderado de norte, com rajadas fortes de noroeste no litoral oeste a sul do Cabo Mondego, acentuado arref[illegible] nocturno.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

NÚMERO 152
19 DE AGOSTO DE 1961

magazine

Envelheceu dez anos para salvar uma criança numa operação cardíaca que durou nove horas

«Há quinhentos mil anos, nos primeiros dias da Humanidade... Os homens das tribos primitivas praticavam uma operação cirúrgica. O operador, ancião e sábio, estava vestido de peles. O seu instrumento principal ou unico era uma pedra de silex, afiada como navalha. Tinha-se diagnosticado que os sofrimentos do paciente eram causados pelos demónios, os quais se haviam introduzido na sua cabeça e faziam esforços para sair. A' volta, como espectadores, homens curiosos, sentados no chão, á entrada das cavernas.

«O médico da tribo cavou um buraco no crânio do enfermo, esperou um instante que os demónios, causadores do sofrimento, saíssem, e cobriu a ferida com cascas de árvores e grama. A operação estava terminada...».

Assim se descreve em «The Story of Surgery» (Doubleday Doran — New York), uma das primeiras intervenções cirúrgicas a que o homem se aventurou. De então para cá, em milénios de evolução, quanto se avançou até se conseguirem os prodígios da cirurgia moderna!

Se remontarmos, porém, a algumas das civilizações mais antigas assinalam-se notáveis progressos e descobertas no campo da Medicina, principalmente entre os Chineses e os Gregos, cujas inovações tiveram aplicação nas conquistas da Medicina moderna. Assinala-se, por exemplo, na referida obra, sobre a cirurgia através dos tempos: «No séc. XVI, verificou-se progresso de assinalar, quando o físico francês Ambroise Paré, seguindo os conselhos dos sábios gregos, muitos séculos antes, conseguiu estancar as sangrias, atando as veias seccionadas, permitindo assim operações cirúrgicas que teriam sido impossíveis com o velho sistema de estancar as hemorragias com ferros em brasa ou óleo a ferver. Mesmo assim, apesar de tais progressos, morriam dois doentes em cada três,

(Continua na página seguinte)

O eminente cirurgião sul-africano que salvou a pequenina Norma, numa notável operação cirurgica que demorou nove horas

Espiões por amor 2

Artigos de **RONALD LEEK**

NA galeria dos grandes espiões soviéticos, ao lado de Fuchs, Zabotin e dos Rosenbergs, apareceu um novo personagem nos primeiros meses deste ano. Tem um nome fictício, como ele próprio confessou no decorrer do processo: Gordon Arnold Londsdale. O autêntico, aquele com que se inscreveu nos registos do serviço secreto russo continuará certamente a ser um mistério, para sempre.

Na altura da detenção, em 7 de Janeiro, nos arrabaldes do Teatro «Old Vic», de Londres, declarou aos agentes:

— Negarei todas as perguntas que me fizerem. Por isso não os aconselho a darem-se ao trabalho de insistir.

Durante o processo, no Tribunal de Bow Street, em meados de Fevereiro, a sua atitude não se modificou, nem se tornou mais loquaz após a aplicação da pena que se seguiu.

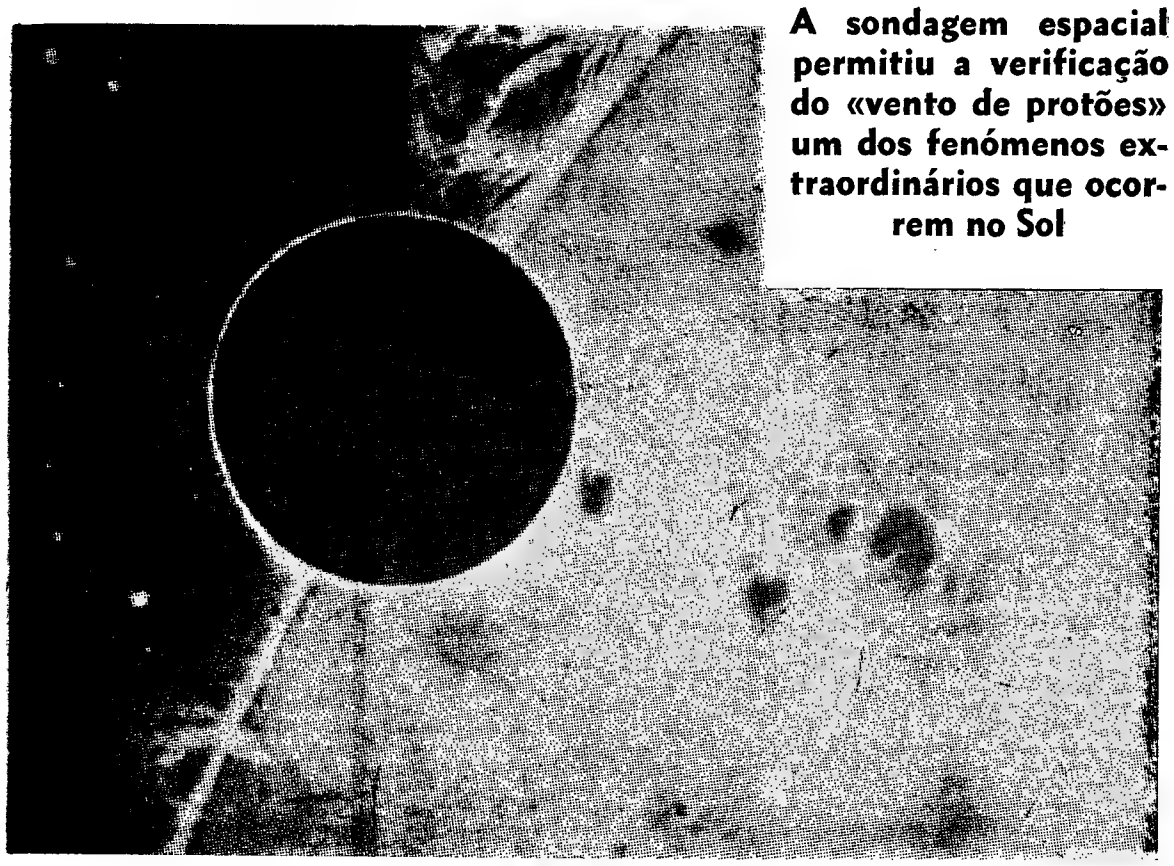
Mas, atrás daquele homem hermético, com a sua falsa personalidade de homem de negócios canadiano, ocultava-se um temperamento sentimental. Os unicos elementos de que se dispunha para reconstruir a sua existência eram duas cartas enormes, em russo, dirigidas a uma mulher, Galiuscha, sua esposa, que vive em Moscovo. Pelo menos um parágrafo dessa carta permitiu estabelecer a sua idade: trinta e nove anos. Eis o que dizia:

— Desde os dez anos que sei o que é a saudade e, no decorrer destes 29, só passei dois com a família. Não o desejei, mas os acontecimentos assim o determinaram. Em 1932 a minha mãe resolveu mandar-me para longe de casa. Não podia prever, naquele momento, o alcance da sua iniciativa pelo que não tenho o direito de a recriminar.

Uma educação anglo-saxónia

Foi precisamente em 1932 que se desencadearam as grandes «lutas» stalinianas. E' possível que a mãe de Londsdale o quisesse pôr a salvo de qualquer represália e é possível, também, que o pai estivesse implicado na grande repressão. Ao estalar a guerra, completara ele 19 anos. E' muito possível também que participasse na luta, até na primeira linha de combate. Seja como for, só anos depois chegaria ao Ocidente, em 1948 ou 1949. Entre as cartas encontram-se realmente algumas fotografias onde

(Continua na 11.ª página)



A sondagem espacial permitiu a verificação do «vento de protões» um dos fenómenos extraordinários que ocorrem no Sol

A observação da passagem de Vénus diante do Sol, em 6 de Dezembro de 1882, revelou a atmosfera que o envolve, num circulo luminoso, por incidência da luz solar, á volta do planeta, visto como um disco negro. Na superfície solar vêem-se «manchas», algumas dez vezes mais amplas do que a Terra, e na orla do astro as «protuberancias», ou gigantescas massas gasosas, lançadas no espaço a alturas e velocidades fantásticas

Incluido nos primeiros itinerários das futuras viagens interplanetárias, depois de escalada a Lua, o planeta Vénus está sob atenta e penetrante observação dos cientistas, que procuram os mais amplos conhecimentos sobre a constituição física do astro, os fenómenos que ali se operam, suas condições de habitabilidade, com vista á adaptação dos astronautas ao ambiente local — e, também, quanto ás possibilidades da existência de vida nessas enigmáticas paragens.

Com tais objectivos têm os cientistas americanos procedido a investigações por meio de sondagens directas á superfície do planeta, cuja observação tem sido limitada pela espessa e envolvente camada de nuvens, que dá a Vénus o seu extraordinário poder reflector, tornando-o na fulgurante Estrela d'Alva, que é, também, a Vésper, conforme brilha no céu de manhã ou ao crepusculo.

Um dos meios de que se estão a servir, nos Estados Unidos, os técnicos da Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.), aliás já ensaiado, com êxito, por cientistas de outros países, é o radar, através do qual são enviados sinais que o planeta retransmite para a Terra. Uma série dessas experiências, «destinadas a revelar alguns dos segredos que Vénus oculta sob as nuvens», culminou em Março ultimo — segundo informações daquele organismo — com a recepção, em «condições excelentes», dos sinais enviados áquele planeta e de lá «retransmitidos, audíveis e nítidos, após terem percorrido cento e doze milhões de quilómetros em cerca de seis minutos e meio».

Vapor de água na atmosfera do planeta Vénus

Várias teorias e hipóteses sobre a existência de uma atmosfe-

(Continua na ultima página)

No próximo sábado

GARDÉNIA

fez malograr

a invasão de Cuba

3.º ARTIGO DA SÉRIE

ESPIÕES POR AMOR

UM GAROTO RESTITUIDO A' VIDA

por uma notável operação cirúrgica

A pequenina Norma Potgieter restituída á vida de promissoras e risonhas esperanças por um verdadeiro prodígio da cirurgia cardíaca

(Continuação da página anterior)

em consequência dos atrozes sofrimentos e do choque operatório, visto todas as operações se fazerem sem anestésicos. Estes vieram um século mais tarde e a sua descoberta, que abriu um vasto campo á cirurgia, tornando possíveis complicadas intervenções pela insensibilidade dos pacientes á dor, foi acompanhada pelo abandono gradual das sanguessugas e sangrias. «Todavia, embora se houvesse conquistado o domínio sobre a dor, os germes intervinham, na maior parte das operações e dos ferimentos, matando os doentes aos milhares. O homem que conseguiu acabar com tal estado de coisas foi o dr. Joseph Lister, de Londres, que, em 1860, usou, pela primeira vez, soluções diluídas de ácido carbólico, como antisépticos».

No entanto, já no século IX da nossa era, o médico persa Rhazés escolhera o melhor lugar para a construção de um hospital em Bagdad, dependurando pedaços de carne em diferentes pontos da cidade. Embora nunca ele tivesse ouvido falar de germes e bactérias, deve ter suspeitado de qualquer coisa a esse respeito, pois o sítio preferido para a localização desse hospital foi aquele precisamente onde a carne levou mais tempo a apodrecer».

Graças ao progresso da ciência médica, com as possibilidades da investigação biológica, as análises e exames radiológicos, assepsia, deemóstase e transfusões de sangue, anestesias, além do conjunto de elementos que permitem formular e confirmar com segurança o diagnóstico, a cirurgia moderna, dispondo de todas essas possibilidades e de uma técnica altamente evoluída e em constante inovação, obtém prodígios verdadeiramente assombrosos. Nomeadamente no campo da cardiologia, são notáveis os êxitos, alguns deles em Portugal assinalados no «Diário de Lisboa». Apontam-se uns quantos desses casos, verdadeiros milagres da ciência médica, que «são das mais brilhantes vitórias da moderna cirurgia»

Um pequenino coração a palpitar nas mãos do operador

Uma das mais ousadas e impressionantes intervenções, no campo da cirurgia cardíaca, «operação dramática», assim classificada por eminentes cientistas que a celebraram «como acontecimento da máxima transcendência, apresentava um orifício no recentemente, na Africa do Sul, em Joanesburgo, por uma equipa de notáveis cirurgiões e cardiologos, os quais operaram uma criança de quatro anos, Norma Potgieter. O coração da pequenita, assim condenada a uma breve e sempre ameaçada existência, apresentava u morifício no septo ou parede interventricular, provocando a mistura do sangue arterial e venoso. Só era possível salvar a criança por meio da delicada intervenção que consistia em fechar aquela comunicação congénita entre os ventrículos. Foi, pois, submetida á operação que durou nove horas e a qual, por permissão especial da Associação dos Médicos da Africa do Sul, assistiram o jornalista Reg Rudolph e o fotógrafo James Soubier, que fizeram a emocionante reportagem do acontecimento sensacional.

Para o êxito da surpreendente intervenção foi decisiva a aplicação de um aparelho, construído naquele país, chamado «Oxigenador», pois a sua função específica é fornecer oxigénio ao sangue, enquanto o coração está a ser operado. Actuando como «grupo coração-pulmões», a máquina recebe o sangue venoso, para oxigená-lo, aquecê-lo á temperatura do corpo e restituí-lo, já arterializado, ao paciente que está a ser operado. No caso da pequena Norma, todo o seu sangue circulou por três vezes no aparelho oxigenador.

Pela primeira vez foi feita em Joanesburgo uma tal operação, pois, ante, outras praticadas na Africa do Sul destinavam-se apenas a fechar orifícios existentes na metade superior do coração, enquanto que, neste caso, a anomalia a corrigir se situava na membrana que separa os ventrículos, ou seja na metade inferior do órgão vital.

Com a anestesista á cabeceira da pequenita estendida na marquesa e enquanto dois médicos permaneciam atentos aos registos da aparelhagem, uma equipa do Instituto de Pesquisas Médicas, procedia, na antecamara da sala de operações, a ensaios sistemáticos sobre o sangue da criança e o serviço de transfusões.

Aberto o torax da pequenina paciente, um dos tubos flexíveis de plástico do «oxigenador» (ao qual haviam sido aplicadas quatro garrafas, prèviamente aquecidas, com sangue não coagulado) foi ligado a uma artéria de uma das pernas de Norma e outro introduzido numa veia, um pouco abaixo do coração, o qual estava perfeitamente visível.

A cirurgia moderna faz verdadeiros milagres em delicadas operações para impedir as consequências fatais das graves doenças do coração e dos coágulos sanguíneos nos pulmões

«A aplifixação do «oxigenador» fora perfeita. Em vez de entrar no coração, o sangue penetrava na máquina que o oxigenava (em operação equivalente á da respiração), aquecido a uma temperatura normal e atirado, depois, para as artérias, por intermédio das quais irradiava para todas as partes do corpo, incluindo o cérebro. Durante o desenrolar de todo este processo, os tubos flexíveis do «oxigenador» vibravam em pulsações idênticas ás do coração. Terminada esta fase, o cirurgião principal anunciou que estava a cortar as coronárias. Então, o coração diminuiu de ritmo, parou e acabou por ficar inerte. Ia começar a intervenção, pròpriamente dita, no interior do órgão vital».

Momentos de suprema angústia na luta vitoriosa com a morte

O diagnóstico indicava a lesão na membrana interventricular. Não se pôde, contudo, determinar a sua exacta colocação, «o que possibilitava que fosse mais ou menos viciosa».

Verificara-se, no entanto, a pior das hipóteses, pois o orifício ficava precisamente junto das válvulas superiores, e tão escondido que se tornava dificilima a intervenção.

Entretanto, o operador começava a coser não só a zona que lhe era acessível á observação directa, mas, também, a que ficava oculta. Actuando pelo tacto e por cálculo, conseguiu, finalmente, suturar o orifício da membrana interventricular. E, tendo o cirurgião ordenado que se retomasse a circulação cardíaca — o coração da pequenita começou a pulsar.

Eis que surgiram, porém, os momentos augustiosos, de cruciante inquietação, em dramática e terrível expectativa, ante os imponderáveis que sempre podem aniquilar os extremos e heróicos esforços nestas lutas sobre-humanas da ciência para vencer a morte. O jornalista descreve a eternidade esmagadora desses momentos de supremas preocupações humanas:

«De repente eis que o orifício se abre de novo! O nosso coração também parecia, naquela emergência, fortemente lesionado, batendo numa cavalgada que nos ensurdecia. Mas o operador, imperturbável, limitou-se a dizer:

«— Temos de recomeçar!

«O coração parou segunda vez, e o «oxigenador» substitui-o por completo. Novas suturas de técnica ultra-sensível; nova ordem para se abrir o órgão á circulação sanguínea. Infelizmente, porém, novo malogro!.

«O coração voltara a falhar. Ressurgiria, contudo, após mais estímulos eléctricos e outras medidas de emergência.

«Era necessário actuar pela terceira vez e com a maior celeridade. Muitos dos presentes consultaram o relógio: o limite de segurança para o coração se poder manter inactivo fora há muito ultrapassado.

«As mãos habilíssimas do cirurgião puseram-se em movimento por mais uma vez, que talvez fosse a derradeira. O orifício foi suturado e recomeçou a circulação. Todavia, o coração, pequenino e exausto, não funcionou, embora a circulação intraventricular não tivesse, felizmente, sido reaberta. Portanto, o trabalho de sutura resistira!

«Eléctrodos aplicados directamente sobre o órgão acabaram por o reanimar. A vida da singular e loira Norma continuaria a ser uma realidade no mundo dos seus entes queridos e no seu mundo de amanhã, graças ao milagre da ciência que acabáramos de presenciar. O «oxigenador» trabalhara uma hora e cinquenta minutos — duas vezes mais do que a capacidade normal».

O período pós-operatório das 21 horas decisivas decorreu sem preocupações; e, após a convalescença a pequenina Norma voltou ao convívio dos pais, «prognosticando os médicos que a sua infancia será tão risonha e buliçosa como a de qualquer outra criança normal».

Quando, ao terminar a notável operação, «que, abrindo novos horizontes ao mundo científico, tão relevantes serviços prestou á cardiologia», o cirurgião tirou a máscara e disse — «Esta criança está bem» — parecia 10 anos mais velho, embora lhe iluminasse o rosto cansado o júbilo que lhe ia na alma pela vitória do sábio na luta com a morte.

Outra notável operação, feita pela primeira vez em todo o Mundo

Outro êxito formidável da técnica cirúrgica se registou, pouco depois, igualmente em Joanesburgo onde um garoto, vítima de grave desastre pôde sobreviver graças a uma intervenção excepcionalmente melindrosa e que foi apontada, também, nos meios científicos internacionais «como um triunfo excepcional entre os maiores cometimentos da cirurgia moderna».

Num acidente ocorrido em circunstancias singulares, um pequenito, rodesiano, de onze anos, fora atingido no baixo-ventre por uma pá niveladora de estradas, que pesava quinze toneladas.

Em estado desesperado, o infeliz garoto foi operado por um cirurgião-urologista e restituído á vida na plenitude da sua integridade física.

A operação, que o salvou da morte e de uma terrível mutilação e consistiu em reconstruir-lhe a uretra, é considerada a primeira no género feita em todo o Mundo, não havendo referência a qualquer outra semelhante na história da Medicina.

Foi vencido o perigo fatal dos coágulos sanguíneos nos pulmões

Ao mesmo plano destes notáveis acontecimentos científicos se coloca uma singular operação cirúrgica, a primeira no género agora assinalada nos Estados Unidos da América do Norte e que permitiu salvar a vida de uma mulher em perigo extremo, por motivo de coagulação de sangue nos pulmões.

Um aparelho semelhante ao «oxigenador» aplicado em Joanesburgo no caso da pequenita Norma, foi utilizado, também, para executar o trabalho do coração e dos pulmões, enquanto eram retirados os coágulos durante a operação, que demorou quinze minutos, praticada por três cirurgiões num hospital de Houston, no Texas.

A mulher, que tem trinta e sete anos, submeteu-se á extraordinária intervenção cirurgica quarenta e oito horas após um exame ter revelado a iminência de uma crise gravíssima, de consequências fatais. Os operadores abriram a artéria principal que conduz aos pulmões e retiraram o sangue coagulado por meio de sucção e da aplicação de complicados instrumentos.

A mulher entrou em «suave e simples convalescença», apenas com alguns acessos de febre, e, decorridas duas semanas, regressou a casa, entregando-se de novo ás tarefas quotidianas do lar.

As estatísticas apontam o elevado número de doentes que têm morte imediata em consequência de coágulos de sangue nos pulmões, sobrevivendo alguns por uma ou duas horas.

Agora, surge a grande esperança de ter sido vencida a terrível ameaça com esta nova e sensacional conquista da Medicina que segundo a autorizada opinião de eminentes cientistas proclamada pelo «Journal of the American Medical Association», «deve ser considerada como um novo marco da cirurgia cardiovascular».

Novo milagre da multiplicação dos peixes *em Israel*

Novos milagres da multiplicação dos peixes ocorrem, agora, nas velhas terras da Palestina, onde é supreendente a fecundidade das várias espécies e o seu desenvolvimento, bastando dizer que as trutas ultrapassam, em três meses, o peso normal das que vivem noutras águas.

Tais benefícios resultam da nova técnica empregada no Estado de Israel para a criação de peixes em viveiros modernos, os quais ocupam, agora, o primeiro lugar no rendimento médio por hectar, figurando, quanto a extensão, em segundo lugar depois da Russia.

Abrangem hoje esses viveiros uma superfície de cinco mil hectares, com a produção anual de dez mil toneladas.

Como exemplo dos resultados obtidos pelos métodos empregados para incentivar a proliferação e o rápido crescimento dos peixes, aponta-se o facto de as trutas ali criadas excederem sensivelmente, ao fim de três meses, o peso das que, nos viveiros em França, só o atingem depois de um ano.

Por isso aumentam constantemente as exportações de trutas, em navios apropriados de Israel para vários países. É principalmente a França que recebe grandes carregamentos de trutas, com o peso de 150 gramas, para completarem ali a engorda.

Um desses navios especiais é o «Theodore-Herzl», com capacidade para transportar setenta mil peixes, aos quais, durante a viagem, não é dado qualquer alimento para evitar o enjoo, mas fornecem-lhe o oxigénio, por meio de aparelhos próprios ligados a motores eléctricos.

Os viveiros destinam-se, também, a repovoar as águas de Israel, nas zonas de pesca, onde, assim, se verificam estes novos milagres da multiplicação dos peixes.

PARA BEM DA SAUDE

o cargo do dr Mário Ceia

O comprimido radiofónico

O leitor não se espante se, dentro em breve, os médicos passarem a informar os seus doentes de que é necessário *engolirem um aparelho de rádio* para melhor diagnóstico da sua afecção! O aparelho de rádio está contido num pequeno comprimido e pode ser ingerido pelo paciente. Vejamos sucintamente as enormes vantagens deste recente progresso médico.

As pertubações digestivas constituem uma das queixas mais frequentes nos tempos que vão correndo. Um dos meios de diagnóstico até agora utilizados consistia na introdução de tubos de borracha ou de plástico através do nariz ou da boca, para colheita dos líquidos digestivos, a fim de serem analisados no laboratório. Inquéritos realizados em vários países revelam que tal intubação é das técnicas de diagnóstico mais detestadas pelos doentes.

Ora o *comprimido radiofónico* parece evitar a intubação, com a vantagem de se engolir facilmente e, uma vez engolido, o doente deixa de ter qualquer sensação incómoda. Ao fim de 24 horas o comprimido é eliminado, tendo, durante esse período, prestado um excelente serviço ao médico.

O *comprimido radiofónico* é, mais próprìamente, uma pequena cápsula de plástico, com 2,5 cm de altura e 0,8 cm de diametro. Fabricado por uma firma inglesa especializada em electrónica, está agora a ser aperfeiçoado por outras firmas inglesas, americanas e suecas, no sentido de se obterem cápsulas ainda mais pequenas e portanto mais fáceis de ingerir.

A diminuta cápsula, que contém um sensível aparelho electrónico, fornece desde já informações sobre a pressão, a temperatura, a acidez ou alcalinidade do estomago e dos intestinos. Dentro em breve será possível que registe também qualquer hemorragia ao longo do aparelho digestivo. Os sinais radiofónicos emitidos pela cápsula são recolhidos por uma antena e transmitidos a um «écran» do tipo dos da televisão ou registados automaticamente num gráfico. O médico pode seguir o exame por meio da radioscopia, localizando a posição da cápsula quando esta *emite* um dado importante para o diagnóstico.

As cápsulas radiofónicas estarão em breve ao dispor de todos os gastroenterologistas, sendo no entanto necessária uma determinada especialização para interpretar os dados emitidos pelo minusculo aparelho de rádio. Por outro lado, estão de parabens todos aqueles que vierem a precisar de exames do estômago e dos intestinos. A cápsula radiofónica evitará muitos incómodos e permitirá diagnósticos bastante exactos.

AS AMIBAS e os medicamentos vegetais

As amibas, são diminutos parasitas nocivos para o homem. Provocam a amebíase, caracterizada essencialmente por diarreias rebeldes. Esta doença é muito frequente nas regiões tropicais e um dos primeiros tratamentos básicos consistia na administração de *emetina*, uma substancia extraída de uma planta, a ipecacuanha. A emetina só actua em injecções subcutaneas, por vezes um pouco dolorosas.

Recentemente, descobriu-se que outra planta a *Simaruba Glanca* possui uma substancia mais activa do que a emetina e com a vantagem de se poder tomar por via oral. Faz desaparecer rapidamente os sinais agudos da amebíase (desenteria e dores abdominais) e favorece a cicatrização das lesões intestinais provocadas pelos maléficos parasitas.

Noticias sobre a angina de peito

Uma médica russa tratou 36 homens sofrendo de angina de peito, grande parte dos quais com colesterol elevado no sangue e lesões do musculo cardíaco, por meio de um medicamento bastante comum e nada tóxico — a vitamina C. Os resultados foram bons, o colesterol baixou e os ataques de angina diminuiram. A dr.ª Fedorova preconiza a vitamina C no tratamento prolongado da angina de peito, administrada durante 30 dias, 5 vezes por ano.

*

1387 médicos americanos foram sujeitos a um inquérito para averiguar da incidência de angina de peito em função da sua especialidade. Verificou-se que as doenças das coronárias eram pouco frequentes nos dermatologistas (3,2 %) e muito frequentes nos clínicos gerais (11,9 %). Pelo contrário, a hipertensão arterial apresenta uma incidência igual em todas as especialidades, o que leva os médicos encarregados do inquérito a concluir que «a hipertensão arterial depende essencialmente de um «terreno» hereditário, ao passo que a angina de peito está intimamente relacionada com as tensões do meio ambiente e da vida profissional, sobretudo se os indivíduos têm uma alimentação rica em gorduras».

Calorias...

As necessidades calóricas do corpo humano variam com o sexo, a idade, o peso e a actividade habitual do indivíduo. A Organização de Alimentação e Agricultura (F. A. O.) acaba de definir essas necessidades normais como «a quantidade de calorias consumida pelo indivíduo normal para manter a sua actividade e o seu nível de saude». Graças a um inquérito que incidiu sobre numero elevado de indivíduos, a F. A O. estabeleceu que o numero de calorias necessárias a cada pessoa pode ser calculado aproximadamente por meio de uma fórmula: para os homens o peso multiplicado por 36,6 e adicionado de 815 e para as mulheres o peso vezes 31,1 mais 580. Por exemplo, um homem com 65 quilos e exercendo uma actividade média necessitará de 3194 calorias por dia.

CANCROS DA BEXIGA INDUSTRIAIS

Quando em 1894 se verificou pela primeira vez que certos produtos químicos industriais podiam causar tumores da bexiga, criou-se para tais casos a designação infeliz de «tumores de córantes anilínicos». Ora não é a anilina que provoca tais canceros, mas sim a exposição durante longos anos (em média 17) a produtos químicos intermediários da anilina, como a «naftilamina», a «benzidina», a «xenilamina, a «ortotolidina», a «auramina» e o «magenta».

Nas industrias que preparam os corantes anilínicos, bem como naquelas que usam os compostos químicos citados, o perigo de tumores da bexiga é muito maior. As industrias que mais recorrem a estas substancias cancerígenas são a industria têxtil e a dos artigos de borracha e de ebonite.

Na Grã-Bretanha, o Governo, certas industrias e a Associação de Urologistas acabam de publicar um relatório onde se descrevem os riscos possíveis e as profissões e industrias onde tais riscos se verificam.

O cabelo e os bigodes psicológicos...

Alguns psiquiatras americanos resolveram há pouco tempo debruçar-se sobre os cabelos e os pelos do rosto! Os drs. Ronald Trunsky e Stanley Woolams afirmam, entre outras coisas, que os cabelos compridos são um símbolo universal de força e de virilidade e que o cabelo cortado significa civilização. Deste modo os legendários cabelos de Sansão poderiam ser em parte responsáveis pela sua força fenomenal...

Segundo os citados psiquiatras a «civilização exige um apagamento do que é puramente físico e um enaltecimento dos objectivos psíquicos». Como resultado deste facto, o estilo capilar masculino tornou-se cada vez mais curto.

Os médicos americanos citam a figura de Deus, tal como Miguel Angelo a concebeu: um criador todo-poderoso, de longos cabelos e barba flutuante. As cabeleiras postiças usadas nos tribunais ingleses significam dignidade e imparcialidade e não são mais do que uma modificação das relações força — cabelos compridos. Os drs. Trunsky e Woolams acrescentam que os índios americanos não eram uns sádicos porque escalpelavam os seus inimigos: tal gesto significava a conquista completa, pois tiravam ao inimigo o símbolo da vida e da força.

O apagamento das expressões básicas de força no homem vai só até á... calvície. Depois, começa a pensar nos anuncios de tónicos capilares ou até de cabeleiras postiças. Outras vezes compensa a perda de cabelo com um vigoroso bigode!

Os psiquiatras americanos analisaram também as mulheres e as suas modas capilares... Há muitos anos, quando as mulheres desempenhavam na sociedade um papel passivo, simbolizavam a sua força com longos cabelos ou tranças. A mulher de hoje, que tem mais liberdade política e social e igualdade em relação ao homem, usa o cabelo curto pois não precisa de recorrer a símbolos de força...

Por outro lado, vem a propósito lembrar que um psiquiatra do Exército inglês, o major-médico dr. Geoffrey Peberdy, declarou há pouco tempo que os homens com bigodes farfalhudos, ou os homens de cara rapada dão melhores oficiais do que os homens com bigode pequenos, género «escova de dentes»... Esta afirmação baseou-se num estudo de centenas de oficiais e das suas capacidades em função do tamanho do bigode ou da sua ausência...

Para quem quiser fazer comentários

Lemos numa revista de divulgação que existem em França 34 000 profissionais de «ciências ocultas», com 6000 «especialistas» em Paris. Calcula-se que «por dia», 50 000 pessoas pagam, para saber o seu futuro, qualquer coisa como 9000 contos!

O suficiente para assegurar a existência de uns 100 investigadores médicos dedicados exclusivamente ao problema do cancro!

A fim de recolherem fundos para a construção de uma nova sede para a Brigada de Rapazes, em Londres, dois rapazes de uma cidade de Northumberland, os irmãos Allan, de 13 anos, e Nil Dockterty, de 11 anos, montaram, na via publica, um pequeno negócio de engraxador. Os principais fregueses são os mineiros que habitam a cidade. Só no primeiro dia, os dois rapazes recolheram mais de oitenta escudos, quantia que não deixará de fazer inveja aos engraxadores profissionais de Lisboa

Xadrez para todos

Meio-jogo

Vimos através dos exemplos anteriormente apresentados que o poder extraordinário da Dama reside no facto de possuir a força combinada da Torre e do Bispo. Daí resulta, se quisermos jogar racionalmente, a obrigação de explorar ao máximo essa força, que se baseia na possibilidade que a Dama tem de se mover, ora como uma Torre, ora como um Bispo. Quer isto dizer que não se deve empregar a Dama para defender um Peão, pregar um Cavalo ou guardar a primeira travessa, pois isso significaria um desperdício de força que em breve traria a derrota.

20 mil inglesas vivem com duas mulheres

Tal como o conhecemos — ou julgamos conhecê-lo —, fleugmático, calmo, sem grandes excitações sentimentais, causa-nos espanto saber que o «inglês, estável e pouco emotivo, constitui a mais notória raça de bígamos sobre a Terra».

Isto é uma revelação autobiográfica feita por eles próprios, depois de meditarem nos resultados insofismáveis, documentados em numeros estatísticos, de um inquérito sobre a bigamia organizado na Grã-Bretanha e através do qual se prova que «há vinte mil britanicos bígamos, os quais se pavoneiam pelo país, sem se tornarem suspeitos á Polícia ou aos vizinhos de viverem com duas mulheres» — ou mais.

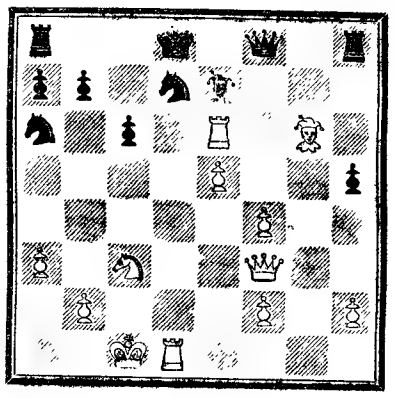
Esse numero, aliás, aumenta constantemente, pois — segundo o «Sunday Pictorial — descobrem-se, todos os anos, cerca de cem dessas multiplas ligações ilegais». Em 1958, o numero de casos averiguados de bigamia foi de cento e dezasseis em em 1959, de noventa e oito — indicação iniludível de que os «bígamos constituem uma ameaça oculta contra a sociedade britanica».

Cita o conspícuo jornal vários casos tendentes a demonstrar que esses bígamos raras vezes correspodem ao tipo tradicional do grade amoroso ou conquistador impenitente e fatal, a maneira do simbólico e meridional *D. Juan*.

«Em geral pertencem ao tipo do indivíduo aparentemente sereno, confortàvelmente instalado á sombra das enraizadas tradições e defendido pela reputação do mais severo puritanismo». E o jornal acrescenta: «São homenzinhos, bem dispostos, que, aos olhos da vizinhança, passam por maridos perfeitos e exemplarmente virtuosos».

combinação

A necessidade de garantir á Dama a maior mobilidade pode ilustrar-se com o exemplo seguinte:



1. **T×c6,**

um sacrifício de Torre que permite á Dama colocar-se imediatamente no centro da acção

1. ..., **p×T;**
2. **D×c6,**

ameaçando ao mesmo tempo a Torre e o Cavalo — ou mate

2. ..., **C a b8;**
3. **T×C+, C×T;**
4. **D×T+, C b8;**

se **4.** ..., **R ç7;** 5. **C d5++**

5. **D×C+, R d7**

obrigado

6. **D×D,**

e as brancas ganham fácilmente dada a força poderosa da sua formação de Peões.

Note-se que as negras já dispunham da vantagem de uma peça, e que as brancas ainda sacrificaram uma Torre. Aberto o caminho á Dama, porém, logo esta, mercê da sua mobilidade e poder, anulou a desvantagem em material. A qualidade mantida pelas negras (uma Torre por um Cavalo) não chega para equilibrar a desproporção das formações de Peões.

Com outro exemplo de mate muito instrutivo, encerraremos o capítulo da Dama no meio-jogo.

Mate em três movimentos

1. **b 4+, B×b4;** forçado
2. **B b6+, a×B;** também forçado
3. **D×T++.**

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 19 a 25 de Agosto

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

A vontade firme de vencer contribuirá para o êxito das iniciativas, embora tenha de contar com alguma demora. Vida sentimental: algumas lutas de amor provocadas pelo nativo. Estabilização da vida conjugal. Questões com a família, perigo de perda de posição por causa de uma mulher. Saúde: perigo de intoxicação, mau funcionamento das vísceras, apendicite. Aproveite o tempo das férias para se tratar, se tem de despender esforços. Dias desfavoráveis: 22 e 25.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Complicação na realização dos planos por motivos imprevistos; terá de agir com tacto e determinação com familiares ou colaboradores fàcilmente irritáveis, para tirar proveito colectivo. Bom período para viajar. Vida sentimental: terá de dar provas de paciência e não tomar decisões bruscas, se quer realizar as suas aspirações. Saúde: evite a fadiga nervosa. Dia desfavorável: 19.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

A tendência para falar mais depressa do que raciocina pode levá-lo a comprometer-se e a ter de reparar alguns erros concernentes a negociações ou tratados de propriedades. E' possível que tenha de mudar de emprego ou residência. Ganhos fáceis. Vida sentimental: grande sensibilidade ás emoções de amor, sentimentos ardentes, mas passageiros. Saúde: a tendência é para trabalhar sob tensão nervosa; será prudente evitar o cansaço. Perigo de doença nervosa. Dias desfavoráveis: 19 e 23.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

O encanto pessoal do influxo de Vénus no ascendente dá-lhe todas as facilidades para manter as boas relações com terceiros, tanto no contacto social como no trato dos amigos. Os conselhos e sugestões destes podem ser-lhe proveitosos no domínio financeiro. A boa organização depende da facilidade de adaptação mental neste período, que deve aproveitar. Vida sentimental: impetuosa, com soltos de humor; tempestades domésticas. Saúde: necessidade de repouso e de cuidar do regime alimentar. Dia desfavorável: 20.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

E' provável que algumas modificações sobrevenham na vida profissional e na actividade social. Aconselha-se aos interessados a não mudar por sua iniciativa, assim como a não tomar decisões importantes sem confrontar opiniões. Terá de ser realista em relação á situação financeira, sem precipitar os acontecimentos. Vida sentimental: algumas tempestades amorosas; aspirações contraditórias, mal-entendidos passageiros. Saúde: boa, resistência ás doenças se moderar a tentação dos prazeres. Dia desfavorável: 22

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

A entrada de Mercúrio neste signo, onde se mostra em exaltação, confere grande agilidade mental, que ajudará a resolver diversos problemas da sua responsabilidade. Profissional ou intelectualmente, terá de contar mais consigo próprio do que com os outros. Procure ser reflectido e perseverante e os obstáculos serão ultrapassados com êxito. Vida sentimental: não se deixe dominar por paixões impulsivas. Saúde: combata o desânimo e tenha fé na sua estrela; a resistência física é razoável. Dias desfavoráveis: 19 e 23.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

Vénus, que governa este signo, está no meio do Céu, ou seja na plenitude do influxo sobre o nativo, que influencia na acção que exerce no seu meio, na sua profissão e autoridade. Os aspectos são favoráveis e podem ter êxitos imprevistos, tanto nas especulações como nas ambições pessoais. Contudo, deve evitar litígios em matéria de finanças e ser prudente com as despesas. Vida sentimental: deve pôr a imaginação mais ao serviço da Humanidade que das paixões e prazeres fugidios. Saúde: boa, de uma maneira geral. Dia desfavorável: 20.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Resultados positivos e favoráveis nos empreendimentos, se for perseverante. As possibilidades estão em bom aspecto no plano social. E' possível que tenha de se deslocar em diversas ocasiões ao estrangeiro, o que lhe permitirá reforçar a actividade lucrativa nos negócios. Vida sentimental: evolução de um sentimento em paixão, tempestades na alma e no destino. Não se deixe iludir. Neptuno é o planeta das miragens. Saúde; boa, vitalidade; cuide do sistema circulatório. Dia desfavorável: 22.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Período de expectativa para as finanças. Júpiter retrograda nesta casa — a da fortuna. As especulações devem revestir-se de toda a prudência na aquisição de propriedades. Augura contratempos, obstáculos imprevisíveis. Aconselha a servir-se do conselho dos amigos mais experientes ou mais velhos. Entretanto, convém restringir as despesas e fazer economias. Vida sentimental: demora nos projectos de casamento. Saúde: seguir uma alimentação sadia, não comer demasiado. Dia desfavorável: 20.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Júpiter e Saturno em conjunção auguram para os nativos um período excepcional em que podem pôr á prova todos os recursos. As ambições, tanto sociais como pessoais, têm todas as probabilidades de êxito. As viagens são favoráveis á expansão da personalidade. Vida sentimental: bom casamento, sorte em geral com o lar familiar, possível herança de parentes. Saúde: estado fisiológico satisfatório; combata a apatia. Dias desfavoráveis: 20 e 22.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Com o afastamento de Júpiter deste signo, tudo se torna difícil e precário. A começar pelos amigos, que se mostram intransigentes e pouco conciliadores. Não obstante, o engenho empreendedor dará bons resultados nas actividades; não hesite e tome decisões concretas. Vida sentimental: não se abandone a um fatalismo romantico, evite as pessoas susceptíveis, os gostos escusados. Procure fazer longas viagens neste período favorável. Saúde: óptima, se não abusar da resistência física. Dia desfavorável: 22.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

Aspecto contraditório, que influenciará particularmente as actividades profissionais. Bom resultado dos esforços nas empresas comerciais, altas protecções e crédito, mas aconselha-se prudência nos empreendimentos, que podem ser demasiado grandes para as possibilidades. Perigo de frustração; relações perigosas. Vida sentimental: reflicta serenamente antes de agir sob as primeiras impressões. Seja realista e menos imaginativo. Saúde: frágil. Mantenha o equilíbrio físico. Dias desfavoráveis: 24 e 25.

disc da semana

DESTA VEZ É

NAT KING COLE

quem o convida para o ouvir em

Aos meus amigos

com quatro surpresas musicais:

AQUELES OLHOS VERDES
AI COISINHA LINDA
EL CHOCLO
BOTÃOZINHO DE GOIVO

Disco CAPITOL EAP 6-1220-P apresentado pelos

Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97
LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas.

Coisas novas na Ciência e na Técnica

A produção de trigo duro, que sempre foi muito reduzida em Itália, vai aumentar consideràvelmente pela sementeira de novas variedades obtidas depois de sucessivos ensaios e experiências com o melhor êxito. Além de proporcionarem um rendimento duplo do trigo normal, oferecem maiores garantias de boas colheitas, pois resistem ás variações atmosféricas.

Desde que foi permitido, recentemente, no Japão, o uso de emissores radiofónicos portáteis, as fábricas do país estão a produzir, mensalmente, uma média de 10 000 aparelhos, metade dos quais são exportados para a América do Norte. A bateria («transistor»), de 0.1 watts, utilizada no aparelho torna possível a conversação mesmo nas cidades muito populosas, dentro de um raio de 2 quilómetros. Em lugares como campos de golfe, ao ar livre e no mar, a área da conversação amplia-se até 10 quilómetros.

Um jovem cientista australiano apresentou uma nova máquina para partir a casca rija de certos frutos (castanha de caju, por exemplo) sem danificar o miolo. Torna-se de grande utilidade para a industria de óleos vegetais, pelo máximo aproveitamento da polpa dos frutos, que não se esmagam por esse processo de extracção.

As fábricas Esso estão a produzir um plástico colorido para revestimento dos pavimentos asfaltados. Além do efeito atraente á vista, a sua aplicação constitui um factor de segurança adicional.

Cientistas americanos descobriram a verdadeira origem das estrelas cadentes. São, na realidade, fragmentos de cometas que, deslocando-se a enormes velocidades, se tornam incandescentes ao atravessarem a atmosfera terrestre. Esta conclusão definitiva resulta da análise de centenas de fotografias obtidas com uma máquina de longo alcance e extrema sensibilidade.

Foi apresentada em Londres a máquina automática «Label-Aire», que aplica rótulos a qualquer tipo de embalagem, á razão de sessenta por minuto.

Discos de plástico para filtrar vinho estão a ser utilizados na Polónia, com excelentes resultados e apreciáveis vantagens sobre os discos convencionais em alumínio. Dez vezes mais baratos do que estes, são muito resistentes e têm maior duração.

Uma fábrica norte-americana de aparelhagem electrónica construiu um amplificador miniatural que executa o trabalho de um complexo conjunto mecanico. Constituido por dois díodos especiais, de tamanho inferior ao do bico de um lápis, as suas reduzidas proporções, a vibrátil sensisibilidade e o pequeno consumo de energia tornam-no aplicável aos satélites de comunicação, ao radar, á telemetria, á televisão, ás estações retransmissoras de rádio, ao rastreio de misseis, etc.

Boémia antiga

A romanesca figura do marquês de Nisa

O ilustre marquês de Nisa, D. Domingos Teles da Gama, que, com o conde de Farrobo foi uma das vedetas da boémia do século passado, teve sempre um acrisolado culto pela Mulher.

O Chiado, como o Teatro de São Carlos eram o seu campo de manobras. Entre as suas variadas aventuras, a que hoje vamos contar deu brado na pacata Lisboa do tempo dos trens e das esturdias fora de portas, que hoje só nos aparecem descritas nas letras dos fados castiços.

Este fidalgo de raça, conde da Vidigueira e almirante dos mares das Indias, foi uma figura pitoresca e um homem de honra. Falava vários idiomas. Liberal, apresentou no Parlamento um projecto de lei, extinguindo os morgadios em Portugal. Patriota estreme, sempre que era preciso defender a honra do País ele estava na primeira fila.

Foi amigo dedicado de Alexandre Herculano, de Andrade Corvo, de Lopes de Mendonça e de outros. Não era apenas um boémio, mas uma pessoa de gosto, espírito culto e emancipado. Sempre, porém, que um rosto feminino lhe passava perto, o seu temperamento arrastava-o logo a qualquer loucura.

Daí o episódio de hoje:

Vivia em Lisboa uma fascinante francesa, que tinha por mãe uma senhora a quem não eram estranhos os amores do primeiro concessionário do caminho de ferro de Sintra.

A francesa era casada com um conde francês e uma tarde, ao vê-la deslumbrante de beleza, a subir o Chiado, o marquês disse serenamente para um amigo:

— «Que linda! Vou raptar aquela mulher!»

O amigo aconselhou-lhe juizo, recordando o seu ultimo rapto — uma cantora do nosso teatro lírico. O conde de Vimioso comprara, a peso de oiro, o cocheiro da carruagem da diva e substituiu-o por outro. E, quando o marquês, galanteador, descia com a cantora, metendo-se no trem, a parelha de cavalos começou a correr a galope... mas só os cavalos, porque Vimioso desatrelara os animais do veículo.

Teve de se arranjar novo trem e os cavalos lá foram para o seu destino.

Desta vez, porém, o caso era mais sério. O marquês de Nisa queria raptar a francesa em pleno dia, na artéria mais *chic* da capital.

A fortuna também o auxiliava nestas loucuras. Os recursos da casa Nisa eram quase inesgotáveis. Em 1866, há perto de cem anos, o marquês vendera por trezentos contos ao operoso capitalista José Maria Eugénio uma das melhores propriedades agrícolas do País. A herdade do Paul, que se estendia por três concelhos: Torres Novas, Golegã e Santarém.

Isto no tranquilo reinado de D. Luís I. A finura pessoal do galã era ainda como um cartão de visita, a que a fartura de libras dava, é claro, certo prestígio.

Nos seus palácios, tinha sempre D. Domingos uma multidão de criados e mandara vir de Itália um cozinheiro afamado, que mais tarde se estabeleceu com casa de pasto na Rua do Crucifixo.

Mas, voltando ao assunto, desconhecem-se os pormenores do rapto. Só se sabe que, no Chiado, o caso teve foros de grande acontecimento. Parece todavia, não ter havido violência na aventura. A francesa acompanhou submissa o leviano marquês para um hotel de Sintra e daí a dias já ninguém falava no caso.

O conde atraiçoado procurou bater-se em duelo com o marquês, mas tal duelo não chegou a efectuar-se. Sobre a forma como o assunto foi resolvido, correm diversas versões.

É claro que as actividades deste fidalgo na berra não se limitavam ás suas aventuras amorosas. Na política, na diplomacia e na industria foi ele vulto de destaque e por vezes de personalidade aguerrida. Certa ocasião, fez publicar nos jornais, uma carta violenta contra o Governo. Queixava-se de que a Polícia vigiava de mais o seu palácio do Chiado, incomodando, sem razão, as pessoas que lá entravam ou de lá saíam. Noutra ocasião, propôs na Camara que se suprimissem as touradas, ele que organizara, no entanto, as famosas touradas da quinta da Foz, onde compareceram, mas no redondel, outros como espectadores, alguns dos grandes nomes da aristocracia portuguesa.

Esteve também para ser governador de Moçambique.

O marquês pagava sempre e largamente, mas muitas vezes, por distracção, não pagava nos prazos devidos. Um dia, um alfaiate teve a triste ideia de mandar um empregado a casa de D. Domingos com instruções rigorosas para o recebimento de uma conta. E mandava-lhe também dizer que, se ele se recusasse ao pagamento, o procuraria pessoalmente e lhe tiraria um desforço.

O empregado foi e repetiu o recado ao marquês, que o ouviu com a calma habitual, dizendo por fim:

«Se o senhor trouxer a minha casa o seu patrão, não só liquidarei a conta apresentada, como ainda lhe darei dez libras a si».

O mensageiro ficou radiante. No dia seguinte o credor foi a casa do marquês e o que lá se passou não se sabe. O que se sabe é que o alfaiate saiu de lá precipitadamente, com a cara feita num bolo.

Daí a dias, o fidalgo viu o empregado do credor, que fora a sua casa, e chamou-o. Ele, assim que o viu, ficou aterrado com receio de ter de suportar outra sova, igual á do patrão.

Ia a fugir, mas o marquês deitou-lhe a mão, dizendo:

—«Não fuja! Lembre-se do que tratei consigo. Como obrigou o seu mestre a procurar-me, é justo que eu cumpra o que lhe prometi».

E deu as dez libras ao homenzinho, que ficou deslumbrado...

Era assim o simpático marquês de Nisa.

L. R.

Inovação revolucionária nos sistemas de comunicação verbal

Pela primeira vez na História, os cientistas americanos enviaram mensagens faladas num feixe da chamada «luz-coerente».

As ondas luminosas produzem, como se sabe, vibrações que são dezenas de milhões de vezes mais rápidas do que as vulgares ondas de rádio. Com estas altas frequências, os raios de luz oferecem grandes possibilidades de facultar um maior numero de mensagens.

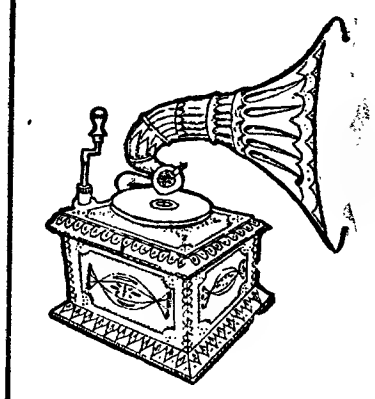
Enquanto as ondas luminosas vulgares se movimentam como «uma multidão desordenada e desencontrada», as ondas de luz-coerente» criadas pelo novo e prodigioso aparelho «Maser», «movimentam-se como disciplinadas fileiras de soldados», o que torna possivel a utilização de estreitos feixes desta luz para a transmissão simultanea de elevado numero de chamadas telefónicas, programas de TV e informações de vária ordem. Os recentes e aperfeiçoados «masers» ópticos transmitem os feixes de luz mais estreitos até hoje obtidos.

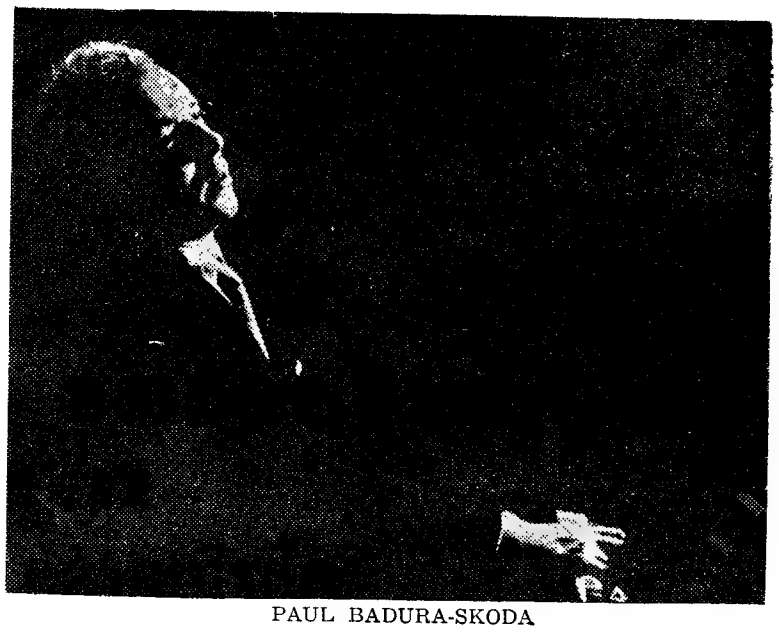
O notável feito que representa uma das grandes vitórias da ciência moderna, conseguido pelos técnicos da Bell Telephone C.ª Ltd., foi possivel pela utilização desse aparelho especial, engenho revolucionário, com o qual se julga, serão um dia, aplicáveis os raios de «luz-coerente» ás redes telefónicas, á televisão e a outros sistemas de comunicações.

A designação de «maser», aplicada a esse aparelho prodigioso, corresponde ás iniciais das palavras que, em inglês, significam «amplificação de micro-ondas por emissão estimulada de radiações».

NO MUNDO DOS DISCOS

HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA





PAUL BADURA-SKODA

De jovem esperança a vedeta do disco

Lisboa conheceu Paul Badura-Skoda na série dos concertos por artistas da nova geração, há anos apresentados, com tanto êxito, no Tivoli. Entre esses artistas, dois pianistas, Jorg Demus e Badura-Skoda, alcançaram já uma larga audiência internacional e apresentam-se mesmo como vedetas do disco.

Badura-Skoda nasceu em Viena, em 1927, e fez aí os seus primeiros estudos musicais. Cedo se distinguiu pelas suas excepcionais qualidades e o seu valor foi premiado em diversos concursos internacionais. Mestre Edwin Fischer aceitou-o, então, como um dos seus alunos, e o jovem vienense assimilou devidamente os ensinamentos da inteligência e da sensibilidade genial do grande pianista. Agora, os que puderam apreciar Paul Badura-Skoda no Festival de Sintra, tributaram os seus aplausos a um artista que se afirma entre os grandes nomes de uma jovem geração que triunfou.

Breve discografia de Paul Badura-Skoda

Badura-Skoda, graças ao êxito alcançado nos Estados Unidos, gravou neste país a maioria dos seus discos, que difícilmente se encontram na Europa. No nosso continente, tem trabalhado especialmente para *Heliodor* e para *Vega*.

- Concertos n.ºs 1 e 2, de Chopin, com a Orquestra da Ópera de Viena, dirigida por Artur Rodzinsky — *Heliodor* — 478016.
- 12 estudos, op. 10, e 12 estudos, op. 25, de Chopin. — *Heliodor* — 478058.
- Concerto n.º 1, para piano e orquestra, de Beethoven, com a orquestra da Ópera de Viena, dirigida por Hermann Scherchen. *Heliodor* — 478116.
- Concertos K 449 e K 482, de Mozart, com a orqutstra da Wiener Konzerthaus, dirigida pelo próprio Paul Badura-Skoda — *Heliodor* — 478117.
- Concertos n.ºs 1, 2, 4 e 5, de Beethoven, com a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Hermann Scherchen, na *Vega*, respectivamente nos seguintes discos: C-35-S-86; C-13-A-79; C-35-S-104; C-35-S-105.
- Concerto K 466, de Mozart, com uma orquestra dirigida por Horvat (+ 40.ª Sinfonia) — *Vega* C-30-S-220.
- Concerto K 491, de Mozart, com a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Prohasca — *Vega* C-35-1-188.
- 3.ª sonata, de Brahms — *Vega* C-35-S-194.
- Momentos musicais, de Schubert — *Vega* C-35-S-122.
- «Carnaval» e 1.ª sonata, de Schumann — *Vega* C-30-A-81.
- «Variações Sinfónicas», de César Franck, e Concerto, de Rimsky-Korsakoff, com uma orquestra dirigida por Rodzinsky — *Vega* C-35-S-116.
- Sonata n.ºs 14 e 23, de Beethoven. — *Vega* C-30-A-6.
- Badura-Skoda e Jorg Demus aparecem juntos nos seguintes discos: Sonata n.º 7, K 448, para dois pianos, de Mozart — *Vega* 35-C-14; «Fantasia», op. 103 e Variações op. 82, para quatro mãos, de Schubert — *Vega* C-35-S-123.
- Juntamente com o violinista Jean Fournier e o violoncelista António Janigro, Badura-Skoda forma um trio, a quem se devem as seguintes gravações: «Trio do Arquiduque», de Beethoven — *Heliodor* 478060; Trios n.º 3, K 496, e n.º 5, K 502, de Mozart — *Vega* C-30-A 15; Trio n.º 1, de Brahms — *Vega* 30-A-9; Trio n.º 1, de Schubert — *Vega* 30-A-24; Trio n.º 2, de Schubert — *Vega* 30-A-25; Trio n.ºs 1 e 12, de Haydn — *Vega* C-35-S-109.
- Concerto n.º 1, de Tschaikowsky, com a orquestra Promenade, dirigida por Adrian Boult — *Pye* 16009 PVC

Victoria de los Angeles canta e acompanha-se à guitarra

«The Fabulous Victoria de los Angeles» é o título do ultimo disco da extraordinária cantora espanhola, editado pela H. M. V. (A L P 1838 mono e A S D 413 estereo). Trata-se de um recital em que Victoria de los Angeles canta em inglês, italiano, alemão, francês e espanhol alguns dos trechos a que a sua voz emprestou uma riqueza particular e tornou inseparáveis da sua interpretação.

As peças escolhidas são da autoria de Alessandro Scarlatti, Haendel, Schubert, Brahms e Faure. Há, ainda, uma colecção de «tonadillas», na ultima das quais, «Adiós Granada», Victoria de los Angeles se acompanha á guitarra. Nos restantes trechos é acompanhada por Gerald Moore.

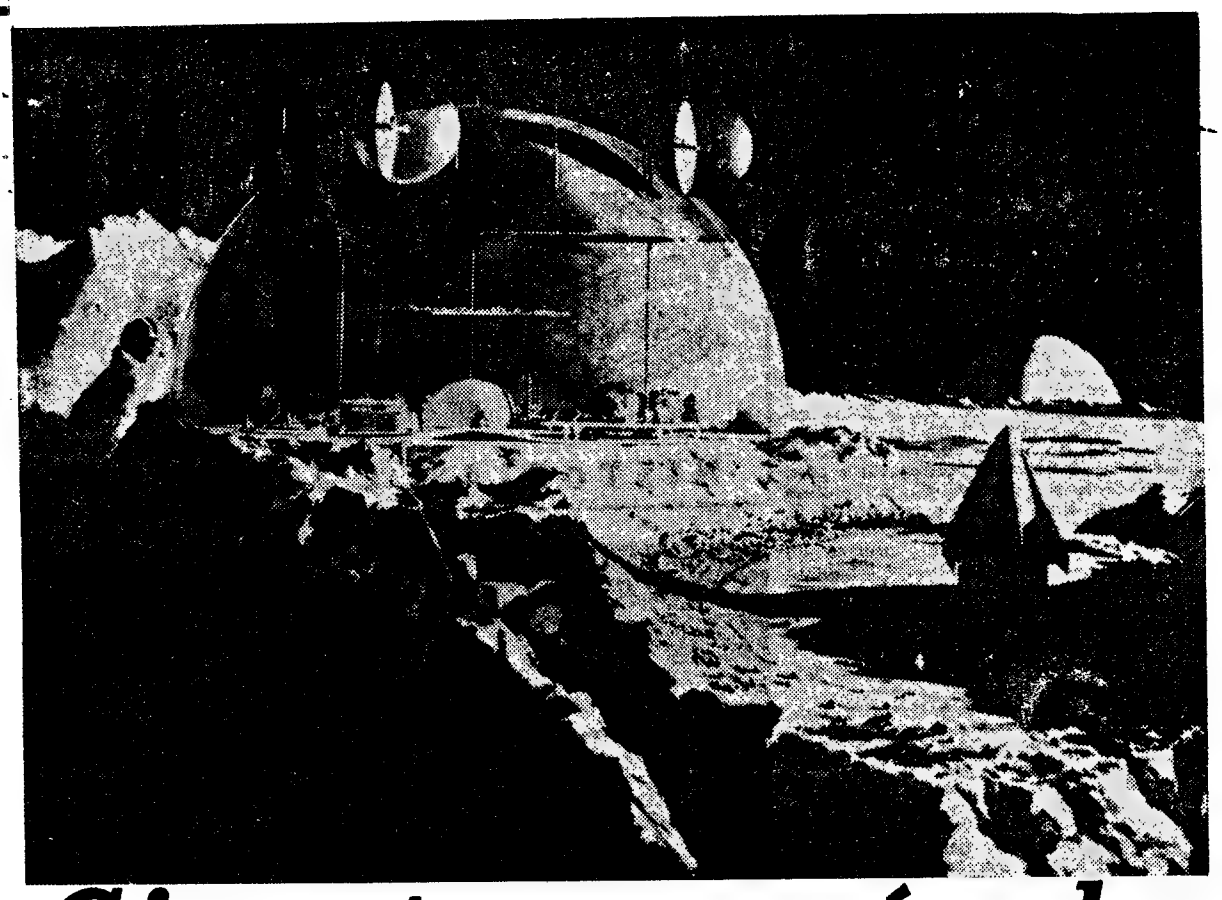
Não somos dos que se entregam fácilmente ás colecções de «highlights», mas ao que refere a crítica estrangeira, este disco é mesmo um pequeno tesouro de arte da «fabulosa» cantora.

BUSONI TOCA LISZT

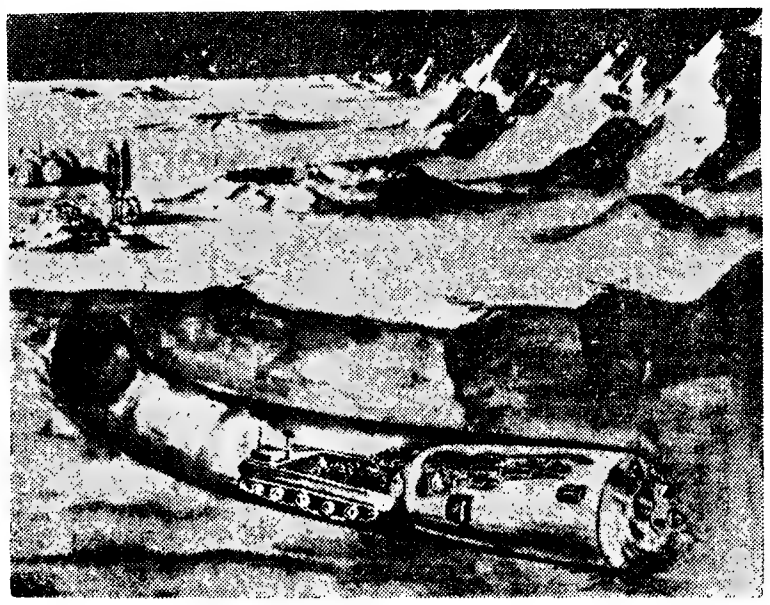
Ao referirmo-nos no nosso ultimo numero á figura de Ferruccio Busoni salientámos que fora protagonista de uma brilhante carreira de virtuose. Amigo e discípulo de Liszt, Busoni distinguiu-se justamente como um dos seus mais extraordinários intérpretes. Como vislumbre do que foi a sua fulgurante actividade pianística, podemos agora aconselhar ao leitor-discófilo um disco que é uma autêntica preciosidade. Trata-se de uma transposição, feita pela «Telefunken», de trechos de Liszt gravados sobre rolos de piano mecanico. Esse disco (WE—28005) contém as seguintes peças: 3.º estudo (Campanella); Parafrase do «Rigoletto»; Polaca, em mi maior.

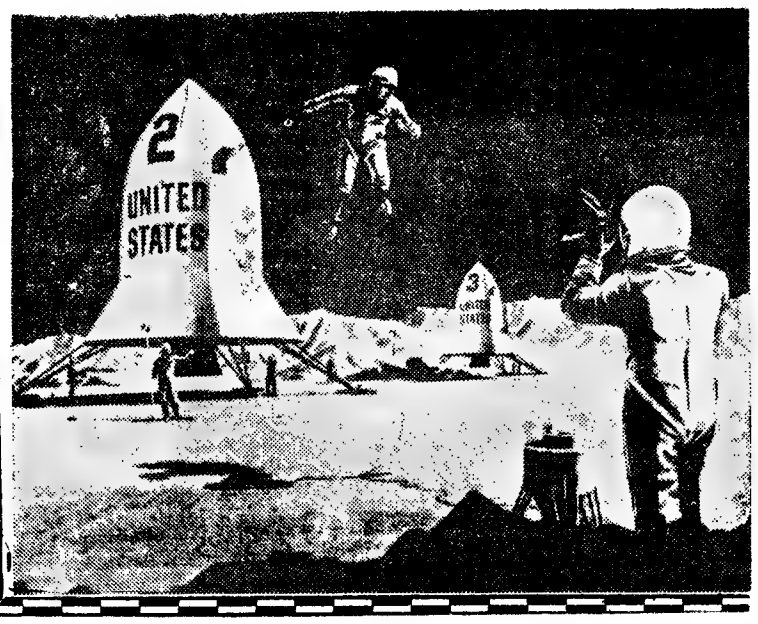
Este disco é, evidentemente, uma peça indispensável no conhecimento da obra e figura de Busoni.

A Lua será a primeira etâpa da conquista do Universo pelo homem. Considerada uma estação de serviço pelos mais arrojados autores de ficçao cientifica, a Lua só foi atingida até agora por uma nave espacial russa. Nos Estados Unidos, a Martin Company of Baltimore está a elaborar estudos para a construção de bases na Lua, segundo instruções da United Statés Space Agency. Gigantescas cápsulas metálicas, escavadoras subterraneas, fatos para astronautas, tudo tem sido cuidadosamente estudado. E alguns desenhadores revelam já o perfil das futuras cidades lunares, das lagartas metálicas que abrirão tuneis, das próprias naves. A época que vivemos é vastíssima e as lutas terrestres são autênticas escaramuças em comparação com a conquista do Universo.



Gigantescas cúpulas metálicas abrigarão os homens que descerem na Lua





A justiça de Salomão
no tribunal de Israel

O sábio e justo Salomão voltou, agora, aos tribunais de Israel — não como juiz recto, compreensivo e equanime nas suas judiciosas sentenças, mas defensor dos direitos dos humildes, para os quais a lei nem sempre é humana e protectora.

Ia ser julgado em Ashkelon um pobre homem, cego, que vivia de um pequeno estabelecimento de modestíssimo negócio, o qual, a certa altura, nem lhe dava para pagar o licença. Também não tinha o triste, dinheiro para pleitar com a Justiça, e assim apareceu no tribunal sem advogado para defendê-lo.

Foi o cego conduzido ao banco dos réus pelo mais velho dos seus filhos, um rapazote de dez anos, que requereu do magistrado o direito de assumir a defesa do pai.

Deferida a petição, o jovem subiu para a tribuna dos causídicos e declarou que «advogaria a causa do seu progenitor».

Debatido o caso, quando chegou a altura de falar o promotor de Justiça, este pediu o encerramento da loja, até que o réu tirasse a respectiva licença.

Então, o pequeno respondeu-lhe nestes termos:

— Na verdade, sois inteligente, arguto e estrénuo e austero defensor da lei. Mas, ponderai, senhor: quando conseguíssemos arranjar dinheiro para tirar a licença, teríamos morrido de fome!

O promotor não replicou, e o magistrado ficou, durante algum tempo, absorto em meditação e, quando chegou a altura de ser lida a sentença o tribunal resolveu aplicar ao pobre homem uma multa simbólica, concedendo-lhe o prazo de seis meses para legalizar a sua situação.

Fora convincente a argumentação daquele jovem que, num tribunal de Israel, parecia reviver a sábia e humana justiça de Salomão.

Veja a diferença...

1 — A posição da bola no ar. 2 — O cabelo da rapariga da esquerda, na varanda da casa. 3 — As linhas do cabo da raquete de baixo. 4 — O coelho junto ao tronco da árvore da esquerda. 5 — Braço direito da rapariga de saia escura, na varanda da casa. 6 — Cinto da rapariga que está ao meio, com a raquete na mão. 7 — Primeira tira vertical da esquerda, na base da varanda. 8 — Posição do «H» na bola que está no chão, à direita.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Edições Livros do Brasil

A ÁSIA A CAMINHO DA EUROPA

por **FRANZ ALTHEIM**

Col. Enciclopédia LBL

Uma obra que esclarece os mais palpitantes próblemas da actualidade. 20$00.

DOCUMENTOS PARA A COMPREENSÃO DA PINTURA MODERNA

por **WALTER HESS**

Col. Enciclopédia LBL

Um panorama sólidamente documentado da pintura contemporanea desde Paul Cézanne e Jean Bazaine, num volume acessível e profusamente ilustrado. 20$00.

NÓS E A MEDICINA

por **K. R. ROQUES**

Col. Vida e Cultura

Uma análise sobre o lugar que a medicina ocupa nas nossas preocupações e interesses. 75$00.

A BOMBA H — PRINCÍPIO DO FIM?

por **CHARLES-NOEL MARTIN**

Col. Vida e Cultura

Uma obra da maior actualidade sobre os perigos da guerra atómica por um dos mais ilustres cientistas do nosso tempo. 40$00.

Berlim, a Alem

A semana foi assinalada pelos episódio á volta de Berlim, os quais devem consider acto da crise há muito prevista e anunciada rada, e os acontecimentos com ela relacion agravar-se-ão á medida que o tempo passar, culminante. No entender da maior parte deve barrar-se o caminho a uma prova de capital do Reich. Um numero limitado de pes va de força deve ser tentada, e que mais agora do que no futuro imprevisível. O parl Munique exerce sobre as imaginações uma i guém cuidando de saber se há nela sério fu

Que pede Kruchtchev ao formular as sua de Berlim? Que seja regularizada a situaçã guerra, isto é, que pela letra de um tratado o «statu quo» territorial que resultou da vi a Alemanha. E' natural que os Alemães pro gando, ou pelo menos, atenuando os efeitos rém, apenas deles que se trata. A responsa prestígio, das nações ocidentais está envolvi telar as suas repercussões que fizeram elas, ção previram, que métodos de acção plane

Para além do domínio inoperante das e nada tentaram, pela razão simples e defin trata da Alemanha e da sorte deste país, divergem radicalmente. Os pontos de vista d seus aliados europeus são diametralmente

De uma se

DIA 12

EM PORTUGAL — Anuncia-se que o Governo vai fixar os novos preços CIF para o algodão ultramarino da colheita deste ano. ✲ As forças militares em Angola reocuparam Aldeia Viçosa. ✲ No Chimoio, o subsecretário do Fomento Ultramarino inaugurou a Exposição Feira das actividades regionais. ✲ Em S. Pedro de Muel foi homenageada a memória de Afonso Lopes Vieira. ✲ Entre Lisboa e Estoril disputou-se o «rallye» dos carros mais antigos existentes em Portugal.

NO ESTRANGEIRO — Tchombé apelou para vários países para que peçam um inquérito ao envio de armas da R. A. U. para Stanleyville. ✲ Na Argentina, o Governo dominou uma revolta, não havendo vítimas. ✲ Na zona de Argel foram reforçadas as medidas de segurança.

DIA 13

EM PORTUGAL — Mennen Williams terminou a visita a Angola ✲ Na Póvoa de Varzim foi inaugurado um bairro de pescadores. ✲ Em Santa Marta de Portuzelo terminou o 7.º Festival Internacional de Folclore.

NO ESTRANGEIRO — Agrava-se a crise de Berlim, havendo notícias de reforços militares russos para impedir as fugas para o Ocidente. ✲ A Guatemala encerrou a sua fronteira com as Onduras Britanicas. ✲ Os aliados ocidentais anunciam vigoroso protesto ao comandante soviético de Berlim Oriental.

DIA 14

EM PORTUGAL — Reuniu, em conjunto, o conselho de ministros Económico e o conselho de ministros para o Comércio Externo. ✲ O Presidente da Republica condecorou vários ministros. ✲ A Mocidade Portuguesa celebrou em Aljubarrota o aniversário da batalha. ✲ Tomou posse da presidência da Junta Central da Legião Portuguesa o almirante Henrique Tenreiro.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se que Kennedy vai enviar uma mensagem pessoal a Kruchtchev por motivo da crise de Berlim. ✲ Mikoyan chegou a Tóquio para presidir á inauguração da Feira Industrial. ✲ No Ruanda, em desordens entre grupos políticos antagónicos, houve dezenas de mortos.

, a Alemanha e as nações ocidentais

ssinalada pelos episódios que se desenrolaram
os quais devem considerar-se como o primeiro
ito prevista e anunciada. Essa crise será demo-
mentos com ela relacionados prolongar-se-ão e
da que o tempo passar, até atingir o seu ponto
nder da maior parte das nações interessadas
ninho a uma prova de força á volta da antiga
numero limitado de pessoas entende que a pro-
r tentada, e que mais vale que isso aconteça
uro impr[illegible]ível. O paralelo com Hitler e com
e as imaginações uma invencível atracção, nin-
aber se há nela sério fundamento.
chev ao formular as suas reivindicações no caso
a regularizada a situação resultante da ultima
ela letra de um tratado de paz seja consagrado
rial que resultou da vitória dos aliados sobre
ral que os Alemães procurem modificá-lo, apa-
e, atenuando os efeitos da derrota. Não é, po-
ue se trata. A responsabilidade, e, portanto, o
ocidentais está envolvida no caso. Para acau-
ssões que fizeram elas, que medidas de precau-
nétodos de acção planearam?
domínio inoperante das palavras, nada fizeram
la razão simples e definitiva de que, quando se
e da sorte deste país, os seus pontos de vista
te. Os pontos de vista dos Estados Unidos e dos
s são diametralmente opostos. A razão desse antagonismo é óbvia. Os Americanos travaram a guerra contra o Reich hitleriano sem a sentirem no seu próprio território, enviando á Europa um corpo expedicionário que muito contribuiu para a vitória comum. Os seus aliados europeus conheceram a invasão e ocupação do território nacional, prolongando-se a segunda por muitos anos. Ao encarar o problema alemão, as teses de Noruegueses e Dinamarqueses, por exemplo, aproximam-se das dos Polacos e Checos mais do que das dos Americanos. A França e a Grã-Bretanha, quaisquer que sejam as afirmações dos seus dirigentes, não pensam ou sentem da maneira diferente da dos outros países europeus.

No episódio de Berlim não está em causa a liberdade dos habitantes dos seus sectores ocidentais, mas a consagração definitiva da partilha da Alemanha pelo reconhecimento da Republica Oriental alemã. Esse reconhecimento «de facto» será inevitável se a União Soviética escolher esse caminho e com ela os países satélites do bloco comunista, directamente interessados na partilha. Tal é o fundo da questão, que nenhuma interpretação equívoca ilude, que se arrastará por largos meses e que, no final, será resolvida pela escolha entre a guerra e um tratado de paz dos vencedores com os Governos das duas Alemanhas e que só seria possível reunificar depois do holocausto nuclear, quer dizer, depois de desaparecerem.

Este dilema é, há muito, evidente e inevitável, bem como a escolha que nele está implícita. Tratado de paz ou guerra, eis a opção posta ás nações ocidentais, e que estas já resolveram há muito, dizendo que a guerra começaria por destruir a Alemanha, o que simplifica a escolha, deixando apenas aberto o caminho da negociação com a União Soviética.

FIGURA DA SEMANA

Chanceler Adenauer

ADENAUER

O conflito declarado entre o chanceler da Republica federal e o burgomestre de Berlim Ocidental reveste-se de uma importancia que excede o ambito das retaliações pessoais e reflecte uma divergência de concepções sobre a maneira de governar a Alemanha e resolver os problemas de que depende o seu futuro. Adenauer e Brandt só estão de acordo quanto á necessidade de salvaguardar a liberdade e assegurar a existência da população dos sectores ocidentais de Berlim. Quanto ao resto, as suas opiniões são diferentes e quase sempre inconciliáveis. O chanceler pensa que deve prosseguir o rearmamento da Bundeswehr até esta ser dotada com armas nucleares. O burgomestre deseja que esse rearmamento se detenha ao nível actual e está convencido de que, no dia em que forem fornecidas armas nucleares á Alemanha Ocidental, a União Soviética agirá sem demora.

Enquanto o segundo, para realizar os objectivos que tem em vista, exclui por completo a hipótese de um conflito generalizado, o primeiro não o receia, convencido de que os Russos se deterão antes de se produzirem acontecimentos irremediáveis. Ambos são candidatos ás eleições legislativas que em Setembro terão lugar em todo o território da Alemanha Ocidental e, embora as probabilidades do chanceler sejam neste momento maiores do que as do seu competidor, este poderá melhorar sensivelmente a sua posição se, entretanto, a prova dos factos demonstrar que são exageradas as esperanças que deposita no auxílio das nações ocidentais, especialmente dos Estados Unidos.

Assim o resultado das eleições alemãs de Setembro está em grande parte condicionado por aquilo que os Americanos agora fizerem, sendo certo que estes, embora desejando a vitória do chanceler, têm a sua acção limitada por factos irreversíveis que não podem deixar de ter em conta, o mais saliente dos quais é a relutancia dos países europeus, sobretudo da Grã-Bretanha, em adoptar soluções de força.

ESTATÍSTICA NEGRA

Segundo um telegrama de Londres, distribuido pela A. N. I., os acidentes rodoviários são responsáveis por quase 9 milhões de feridos e 250 mil mortes na Grã-Bretanha, nos primeiros 60 anos deste século.

A Sociedade Real de Prevenção de Acidentes, que forneceu estes numeros, acrescentou que, no ano passado, diáriamente, morreram 19 pessoas e ficaram feridas 930, em média, nas estradas britanicas.

ma semana para a outra

DIA 15

EM PORTUGAL — O ciclista Mário Silva ganhou a Volta a Portugal em bicicleta. ✻ O ministro da Justiça inaugurou o edifício do Palácio da Justiça, na Figueira da Foz. ✻ Em Angola foi reocupada a povoação de Lêmbua. ✻ O Ministério dos Negócios Estrangeiros, em nota entregue a Nova Delhi, denuncia as intenções agressivas do Governo da India

NO ESTRANGEIRO — Foi divulgado o testamento do general Tojo em que prevê terceira guerra mundial. ✻ Uma das gémeas Dionne professou num convento, em Quebec.

DIA 16

EM PORTUGAL — Tomou posse o Conselho Técnico da Industria. ✻ Industriais de todo o País renderam homenagem ao ministro da Economia. ✻ Prosseguiu o festival de Sintra, tendo assistido ao espectáculo de bailado o sr. Presidente da Republica ✻ O ministro da Saude visitou o hospital de Bragança.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se que os Aliados vão enviar notas de protesto á Russia, responsabilizando-a pelos actos da Alemanha Oriental em Berlim. ✻ Em Berlim foram evacuadas muitas casas na linha divisória da cidade.

DIA 17

EM PORTUGAL — Numa passagem de nivel, em frente da Torre de Belém, um comboio colheu uma camioneta Há vários feridos ✻ Eleva-se a vinte mil o numero de soldados que combatem os revoltosos em Angola. ✻ Foi assinado um acordo colectivo de trabalho com funcionários da «Sociedade Estoril».

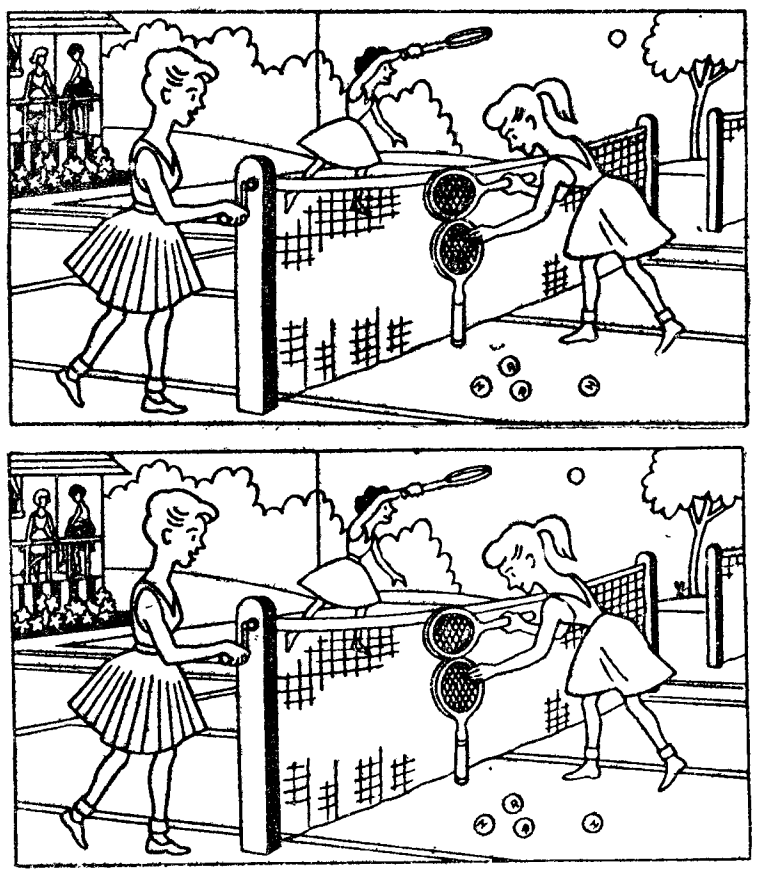
NO ESTRANGEIRO — Cyrille Adoula, chefe do Governo Central do Congo, foi a Stanleyville conferenciar com Antoine Gizenga. ✻ Nasser remodelou o Governo da R. A. U. ficando apenas com um ministério e sete vice-presidências. ✻ Anuncia-se que seiscentos alemães de Leste se refugiaram na zona Ocidental de Berlim.

DIA 18

EM PORTUGAL—Em Viana do Castelo principiaram as festas da Agonia, com a presença do ministro das Corporações. ✻ Um telegrama de Luanda diz que o numero dos terroristas é de 8 a 10 mil. ✻ Houve uma violenta explosão e incêndio na Tobis Portuguesa

NO ESTRANGEIRO — A Alemanha Oriental convocou todos os homens entre os 18 e os 23 anos. ✻ Os tunisianos só negociarão depois da retirada completa dos soldados franceses, segundo se diz de Tunes.

Veja a diferença...



Há entre estes dois desenhos, aparentemente iguais, oito pormenores diferentes. Veja se os descobre. Se não conseguir, procure-os no canto esquerdo desta página

Notícias ainda não publicadas

■ **O Governo inglês tenciona nomear, brevemente, um ministro para se ocupar das relações com os países da Europa Ocidental. Este instalar-se-á em Paris ou Bruxelas. A escolha recairá em sir Peter Thorneymroft que tem sido o mais caloroso advogado da adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comúm. As teses da integração europeia foram sempre por ele defendidas com veemência o que lhe tem causado alguns dissabores que se refletem na sua carreira política**

■ **Segundo uma importante revista americana, a família do antigo ditador dominicano Rafael Trujillo, o benfeitor do seu país, prepara-se para o abandonar tendo recentemente realizado importantes depósitos no estrangeiro. A política dominicana está a ser, orientada desde o falecimento do ditador que durante trinta anos governou discricionariamente, pelos americanos que não desejam ver repetido o exemplo de Cuba no hemisfério ocidental podendo dizer-se que o fidelismo se tornou, entretanto, a principal preocupação dos dirigentes de Washington.**

■ **Antes de se darem em Berlim Leste e na Alemanha Oriental os incidentes desta semana, o Governo de Pankow tinha negociado um acordo com os da Roménia e da Bulgária a fim de estes fornecerem cinquenta mil trabalhadores agricolas, dada a crise de mão-de-obra com que está lutando aquele país de há tempo a esta parte e que se agravou nas ultimas semanas com o exodo em massa de alemães orientais que procuraram refugio no território da Republica federal (Alemanha Ocidental).**

■ **As crescentes dificuldades com que luta o general de Gaulle estão na origem da modificação da sua atitude em relação Grã-Bretanha e á entrada desta no Mercado Comum. Segundo informações oficiosas essa atitude tornou-se mais compreensiva, o que pesou no espírito do chefe britanico para apresentar o pedido de admissão na organização económica da Europa dos Seis que muita gente ainda há pouco considerava impossível ou, pelo menos, improvável. Assim Mac Millan se propõe pôr termo ao esplendido isolamento de tantos séculos.**

■ **Sobre as relações da União Soviética com o seu mais pequeno satélite, a Albania, correm desencontradas versões. Enquanto uns dizem que é nitida a melhoria dessas relações, outros supõem que elas se agravam e atingiram mesmo o ponto de onde não será possível voltar atrás. Esta contradição confirma a carência de informações que há no Ocidente a respeito do que se passa para lá da cortina de ferro, carência que está na origem de alguns desaires diplomáticos de vulto.**

■ **Uma personalidade pouco conhecida no Ocidente, mas que em Moscovo ocupa um posto de primacial importancia, chegou a Berlim Leste antes de ali se desenrolarem os incidentes que assinalaram a semana corrente. Trata-se do chefe da Polícia secreta soviética, Alexandre Shelepin, cuja influência no desenrolar daqueles acontecimentos foi maior do que a do marechal Koniev, heroi da batalha de Kursk em que se distinguiu.**

■ **A acção que estão a desenvolver no Vietnam do Sul as forças americanas especializadas nos combates de guerrilhas, as quais para ali foram enviadas / considerada como um indício de que os Estados Unidos vão preparar outras mais numerosas e importantes.**

Agente Técnico de Minas

Empresa importante do centro do País admite um Agente Técnico de Minas, mesmo recentemente formado. Situação de futuro. Resposta à Delegação deste jornal em Coimbra, às iniciais A. S.

— Não consigo dormir, querido. E's capaz de me ler algumas passagens do teu próximo discurso?

E agora

Salvou-se do naufrágio levando apenas consigo umas latas de conserva e uma rede destas que se suspendem entre duas árvores e foi parar, depois de exaustivas canseiras de natação, a uma ilha deserta.

Nessa ilha, porém, só havia uma palmeira isolada e triste na sua solidão.

Amarrou um dos lados da rede á palmeira e logo um grave problema se lhe apresentou: e o outro? Pensou, cismou, arrepelou-se e não havia uma solução. Mas ele precisava de descansar.

Foi então que o pobre náufrago tomou uma resolução heroica: iria descansar na morte, e atirou-se ao mar.

Quando a morte é um descanso ainda não há nada melhor.

Por isso não vale a pena nadar...

— Ainda bem que teu pai gosta de mim. Assim é possível que ele me pague os cem escudos que lhe emprestei.

Perguntar por perguntar

Quando se está com a pedra no sapato, o que é que se deve tirar: a pedra ou o sapato?

Uma pessoa que faz vista grossa vê as coisas a dobrar?

Estadista é o que está?

Democracia é o que é, ou aquilo que se diz que é?

Porque é que não se olha ao dente do cavalo dado?

Mas ainda há cavalos dados?

Se de noite todos os gatos são pardos como é que eu ontem vi um gato branco á meia-noite?

Qual é preferivel: estar melhor ou estar bom?

Mas então melhor não é mais que bom?

O pé-de-meia usa meia ou anda descalço?

O NOSSO TEMPO

✻ Conversa de duas meninas destas desaparafusadas, de cabelos com caspa e sem pente.

— Imagina tu: o Chico foi preso por fazer contrabando de cocaína; a Lili fugiu com o «chauffeur»; a Susi foi encontrada na praia com dois pescadores e a Fifi foi a unica que não fez nada.

— Se calhar está doente...

O RISO da semana

Revoada de graças

FORRETA E COMILÃO

O dono da casa era um avarento e um comilão. Um dia morreu a sogra, fez-se-lhe o enterro e, no regresso do Alto de S. João, eram horas de jantar. Quando se iam sentar á mesa o dono da casa explicou.

— Desde este momento temos menos um talher na mesa, o que quer dizer que podemos comer mais.

A SENTINELA E A LUZ

O oficial explica ao tarata que faz uma guarda pela primeira vez:

— Tu passeias desde aqui desta guarita até áquela luz encarnada que lá está adiante.

A sentinela obedece. Dois dias depois apresenta-se ao oficial:

— Meu tenente, a luz encarnada era dum camião da carreira de Caneças.

UMA RAPARIGA SÉRIA

Duas amigas íntimas fazem as suas confidências:

— Ele perseguia-me já há bastante tempo, mas eu que sou uma rapariga séria a tudo lhe respondia não, não, e não, até que chegámos a um restaurante muito chique. Ele continuava a insistir sempre com o mesmo entusiasmo. E eu sempre: Não. Não. E não. Para lhe fugir parei na montra do restaurante diante duma formidável «galantine» que até cheirava cá fora, mas ele não desistia e perguntou-me então:

— Vai deixar-me almoçar sózinho? E, é claro, a minha resposta foi sempre a mesma: — Não. Não. E não.

VERANEIO

Quando aqueles veraneantes entraram na pensão ficaram verdadeiramente assombrados com os saltos, os pulos, as cambalhotas das pulgas sobre a colcha branca da cama.

— Olha, disse o marido, como elas saltam. Devem ser as do ano passado, coitaditas, que fazem toda esta festa porque nos reconheceram.

HONESTIDADE

Eu disse ao meu filho:

— Acredita, meu filho, uma pessoa não pode estar alegre se não é honesto.

E ele respondeu-me:

— Mas então como é que o papá quando ontem saiu do autocarro sem pagar o bilhete, se ria como se lhe tivesse saído a sorte grande?

UM REMÉDIO

Quando o médico acha o marido muito debilitado costuma mandar a mulher a ares. Para lhe evitar discussões, claro.

QUANTO PODE A BOLA

Na praia da Cruz Quebrada dois banhistas vão discutindo a bola com tanto entusiasmo que se descuidam e perdem o pé. Não deixam, porém, de discutir, embora um pouco aflitos, porque não sabem nadar. A discussão azeda-se cada vez mais e não pára a despeito do perigo que correm.

Uma hora depois estão na praia sãos e salvos e é então que um deles inquire:

— Olha lá, eu não sabia que tu nadavas tão bem e até eu também me salvei sem dar por isso. Como foi possível isto?

— Foi a gesticulação da discussão que nos salvou.

— E ainda há quem diga mal da bola...

AGORA, SIM

As gôndolas de Veneza vão agora meter motor. Os turistas estavam a fugir de Veneza porque aquilo não tinha ao menos o encanto duns choquezinhos.

ANEDOTAS

ENTRE CAÇADORES

✻ *As histórias de caçadores sucedem-se.*

— Imagina tu, no domingo passado de repente encontrei-me no meio dum grande bando de perdizes. Era uma nuvem! Não tinha mãos a medir. Pego na espingarda e começo Pum! Pum! Pum!

Vinte e duas perdizes abatidas com vinte e dois tiros.

— Mas, olha lá, como é que isso foi possível? Tinhas por força de carregar a espingarda umas poucas de vezes!?...

— Numa situação daquelas quem é que vai pensar se a espingarda está carregada ou não.

UM CASO ESTRANHO?

✻ Um lorde descompunha ásperamente o seu «chauffeur»:

— Baptista, disseram-me que você ontem á noite estava embriagado.

— Sim, milord.

— E é verdade também que você ia a cantar enquanto guiava?

— Sim, milord.

— E onde estava eu que não ouvi nada disso?

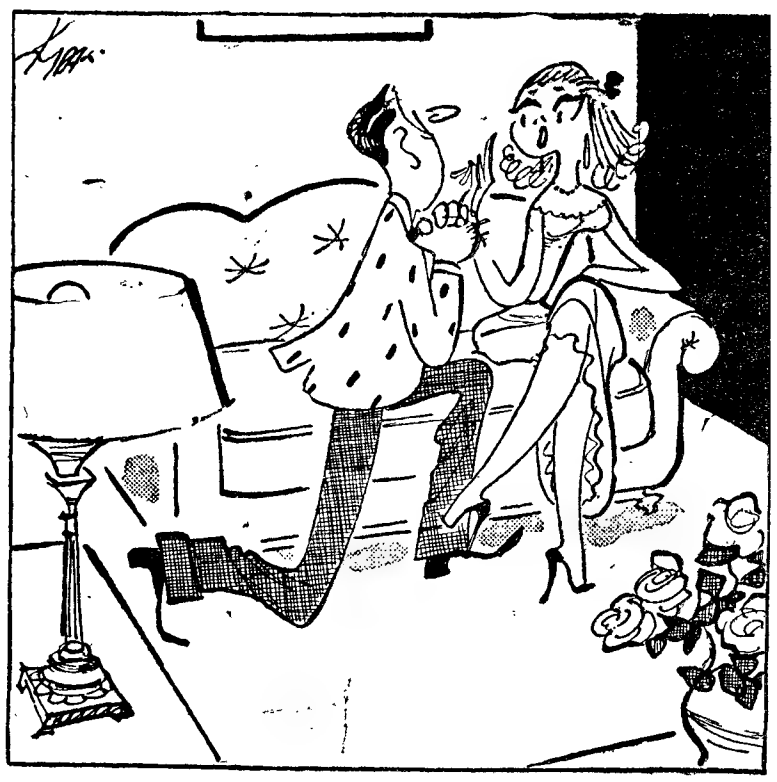
— No automóvel, milord...

ACIDENTE DE AVIAÇÃO

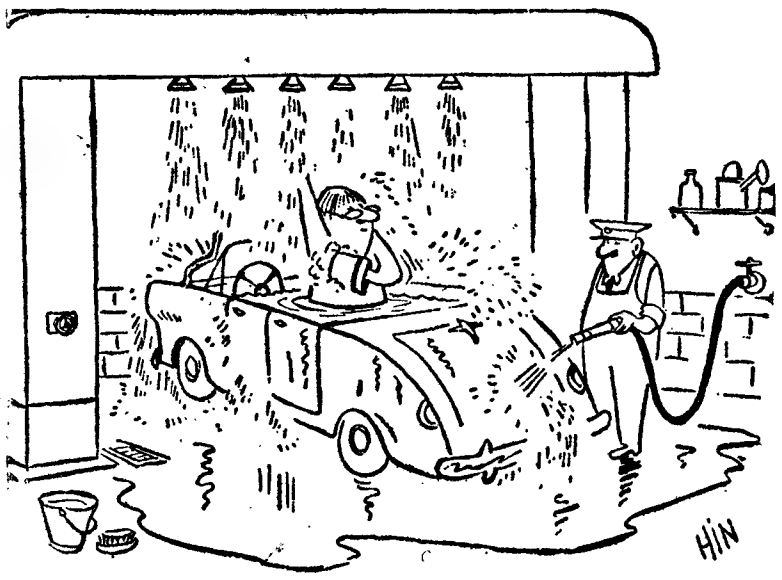
✻ *Um avião pede socorro:*

— K627 á torre de controle. Não conseguimos descortinar a pista de aterragem; não há gasolina nos depósitos; nevoeiro muito intenso; um motor já parado; outro não obedece ao comando; um piloto muito ferido, pedimos instruções...

— Torre de comando K627, vamos dar instruções: Repita connosco: Padre nosso que estás no céu...



— Aceito, mas pela simples razão de ser você.



SEM PALAVRAS

PARA OS MAIS PEQUENOS

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

O professor:
— Os cogumelos, como já devem ter reparado, nascem nos lugares humidos.
Um aluno:
— Ah! Então é por isso que são do feitio dos chapéus de chuva!

A visita:
—Tenho a felicidade de ter ainda vivos o meu pai e a minha mãe, ambos com 85 anos.
A Teresinha:
— Então são gémeos!

— Então, minha menina, gostou de ir á Escola?
— Gostei. Gostei muito.
— Muito bem. E' preciso estudar para ser uma senhora. E do que foi que mais gostou na Escola?
— Foi da hora do recreio e de me vir embora.

Pois fica sabendo...

...que há árvores muito, muito velhas; elas podem viver muitos anos, e até muitos séculos.

Entre as árvores que tu conheces, sabes quais são as que mais tempo podem viver? Eu te digo: são a oliveira, que pode viver mais de mil anos, e o pinheiro, que pode viver setecentos anos.

*

E, já que falamos de árvores, fica sabendo que o maior bosque do Mundo fica no Canadá, na América.

RESPONDA QUEM SOUBER

1 — Veneza
2 — Século
3 — Egipto
4 — Edison

Aqui estão as respostas ás quatro perguntas da semana passada.

*

E agora aqui têm os meninos como se devem colocar as quatro setas, para se obterem os cinco quadrados:

A Marília e o "Perliquitetes"

MARÍLIA era uma linda menina de olhos azuis e cabelos loiros. Usava um grande laço de seda no alto da cabeça, e os cabelos caídos pelas costas. Ficava-lhe muito bem.

Marília andava sempre com vestidos muito bonitos, porque a mãe, a sr.ª D. Maria Rita, era uma grande modista.

Enfim, Marília era uma menina feliz.

Também era boa, mas tinha um grande defeito, que era ser mentirosa.

Marília tinha um amigo e companheiro de brincadeiras, que se chamava «Perliquitetes» e vinha a ser um gatinho muito bonito, engraçado, vivo e endiabrado. Não parava nada com ele. O «Perliquitetes» rompia as meias da sr.ª D. Maria Rita, e fugia com os novelos de linha da caixa da costura, e arranhava os tapetes da sala e da casa de jantar, e comia os bons petiscos que encontrava na cozinha quando a cozinheira se distraia, e fazia muitas mais maldades; tantas, tantas, que nem tinham conta.

Já se sabe, que o «Perliquitetes» não falava, só miava. E então a Marília um dia em que estava muito atrapalhada porque tinha feito uma grande maldade, do que se havia de lembrar? Pensou assim:

— Eu posso dizer que foi o «Perliquitetes», porque ele não fala, e assim todos acreditam e não sabem que fui eu.

E assim foi, mas houve um resultado, que foi o gato apanhar uma grande tareia que lhe deu a sr.ª D. Maria Rita, porque estava muito zangada, e a Marília ficou triste mas deixou-se estar muito bem caladinha e pronto.

E isto aconteceu mais ou menos assim por duas ou três vezes.

Isto foi aí pelo Inverno, depois veio a Primavera com uns dias muito bonitos. O sol brilhava no céu muito azul e os campos pareciam tapetes verdes, com as ervilhas muito tenrinhas. Também havia malmequeres brancos, e amarelos, e umas flores azuis que parecem campainhas.

A Marília morava mesmo ao pé do campo, e gostava muito de passear, apanhar flores e correr atrás das borboletas e dos gafanhotos, e a mãe costumava dizer:

— Tem cuidado. Não vás para muito longe.

Uma tarde a Marília foi passear para o campo, e levou o «Perliquitetes» ele ia atrás da menina que até parecia um cãozinho.

Foram andando, andando, até que já lá iam muito adiante, e a menina viu uma borboleta muito bonita, muito grande, toda ás cores. Marília nunca tinha visto uma borboleta assim, tão grande e tão bonita, ficou mesmo encantada, e pensou:

— Se eu pudesse apanhá-la! Levava-a de presente á mãezinha!

Então pôs-se a correr atrás da borboleta, e por isso distraiu-se, e não reparou onde pôs os pés, e caiu numa grande cova que era quase um poço mas felizmente não tinha água, só tinha ervas e algumas silvas.

A menina, já se vê, ficou muito assustada e aflita, e o «Perliquitetes» cá em cima, á beira daquela grande cova, olhava para a dona e parecia mesmo que lhe queria valer mas não podia.

O gatinho pôs-se ali a andar de um lado para o outro, até que a certa altura deitou a correr para casa. Quando foi isto, já a Marília estava rouca de tanto gritar e não podia mais.

A sr.ª D. Maria Rita estava a fazer um vestido quando viu entrar o «Perliquitetes» pela casa dentro todo esbaforido. A senhora teve um pressentimento de que tinha acontecido alguma desgraça, e não se lembrou que o gato não podia falar, e perguntou-lhe:

— Onde está a minha filha?

O «Perliquitetes», já se vê, não lhe respondeu, mas andava para um lado e para o outro, a correr para a porta da rua, e então a senhora foi atrás do gato, e o gato sempre a andar e a olhar para trás foi andando, foi andando, até ao grande buraco onde tinha caído a Marília.

Então a mãe tirou o cinto do vestido, e a menina agarrou-se ao cinto e a mãe puxou-a para fora da cova.

A Marília quase não podia falar com o susto, estava um bocado arranhada, mas isso não tinha importancia.

A mãe e a filha abraçaram-se e deram muitos beijos, depois abraçaram e deram muitos beijos ao «Perliquitetes».

Então a menina lembrou-se das vezes que tinha mentido e arrependeu-se das tareias que o gatinho tinha apanhado por culpa dela, e confessou tudo á mãe, e a mãe perdoou-lhe, e a Marília prometeu que nunca mais mentia, e nunca mais mentiu.

JOANINHA

Quando se vai na Avenida
está um banco à nossa espera
recostado...

Tão humilde e tão prestável
a dizer «sente-se aqui»

com tanta simplicidade
que me sento quase sempre

para lhe fazer a vontade.

LÚCIA BENEDITA

Grafologia

Publicamos hoje mais alguns estudos grafológicos. Quem quiser conhecer-se através da sua letra, deve enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Pode escrever o que quiser, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e um pseudónimo, para a resposta, que será dada por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a importancia de 15$00 em selo.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indicar.

UM VENCIDO — E' uma pessoa dotada de grande inteligência, imensa força de vontade, óptima formação moral e espírito artístico muito desenvolvido. E muito culto mas, para estragar esse belo conjunto tem um feitio horrível: zanga-se por tudo e por nada e nem sequer dá licença que o façam compreender que não tem razão. E' um impulsivo, perde a cabeça e o «contrôle» de si próprio com a maior facilidade. Coração duro e uma «neura» quase que permanente. E' pena porque deve sentir-se muito infeliz.

INSENSíVEL — O pseudónimo não condiz com a análise da sua letra. Tem uma sensibilidade exagerada: se gosta de alguém é a valer, mas se uma pessoa não lhe agrada, quase que lhe tem ódio. E' um verdadeiro artista. A boa musica deve fazê-lo vibrar de uma maneira doentia. Atravessa actualmente uma depressão moral assustadora e o unico conselho que um bom grafologo lhe pode dar é de consultar um médico o mais rápidamente possível.

A VIDA É BELA — Na verdade para si a vida deve ser bela devido ao seu optimismo. E' uma pessoa cheia de vivacidade e de grandes entusiasmos. Posso afiançar que sonha mesmo acordada, vê tudo cor-de-rosa e deve estar sempre á espera de qualquer coisa de extraordinário, da chegada, digamos, de um príncipe encantado. Tem boa formação moral. E' muito esperta, muito alegre. O pior é a preguiça e a falta de paciência para fazer qualquer coisa de util na vida. Mas, como tem apenas dezasseis anos espero que mude de pensar e se dedique ao estudo ou a qualquer ocupação proveitosa.

MADAME RENIER

ÚLTIMAS edições de LIVROS DO BRASIL

colecção MINIATURA

por **Curzio Malaparte**

por **Antoine Blondin**

colecção VAMPIRO

por **Anthony Berkeley**

por **A. A. Fair**

colecção DOIS MUNDOS

por **Ernest Hemingway**

por **Lillian Smith**

Uma selecção especial de

BELO-HORIZONTE

Rua do Arsenal, 52 — Telefone 30442 LISBOA

Entre as espécies de Begónias mais estimadas, conta-se a que a gravura reproduz, vulgarmente designada «Alegria do Lar»

BEGÓNIAS — plantas aquáticas

Constituirá certamente uma experiência interessante para os amadores de jardinagem, multiplicar Begónias na água pura e cultivá-las como *plantas aquáticas*. O processo representa, além da natural curiosidade que pode provocar, uma economia de tempo e de cuidados.

Obter-se-ão bons resultados mergulhando simplesmente em água, num recipiente qualquer, as folhas que caiam ou que tenhamos de cortar. Passado tempo, começam a nascer as raízes, como na terra, e mais tarde, principiam a nascer as folhas. E' nesta altura que temos de decidir se havemos de plantar em vasos as Begónias assim obtidas, seguindo os métodos já apontados em nota anterior, se as deixamos na água, cultivando-as como espécies aquáticas. Neste caso, dá-se um desenvolvimento vagaroso, mas progressivo, do grupo principal (formação e desenvolvimento de outros em nervuras) e ver-se-ão até folhas a crescer debaixo de água.

Este modo de cultivar Begónias, ao mesmo tempo prático e divertido, assemelha-se ao dos Jacintos, e pode-se também empregar para as primeiras os jarros de vidro próprios para colocar os bolbos dos segundos. Evitar-se-á assim que as folhas das Begónias apodreçam debaixo de água. Note-se, porém, que há espécies cujas folhas vegetam bem inteiramente submergidas. Já vimos, por exemplo, uma Begónia Rex (espécie sobre a qual faremos uma nota á parte, na próxima semana) cultivada na água, e que apresentava a sua bela folhagem muito viçosa, quer fora, quer dentro de água.

Qualquer vaso de vidro pode servir para a curiosa experiência de cultivar Begónias na água. Para sustentar a raiz mergulhada e as folhas fora da água, utilize-se uma grelha, que fácilmente se improvisa com um pedaço de aramé.

Concluiremos, reconhecendo que este processo de cultura é mais cómodo e agradável do que a prática corrente de produção na terra, ao ar livre ou em estufas. Só por isso, vale a pena experimentar.

Mesmo as mais singelas flores das Begónias se prestam para colocar em jarras, desde que estas tenham as dimensões apropriadas

Mais isto e mais aquilo...

O inglês William Lamb inventou um sistema de pesca por meio de um espelho, colocado na extremidade da linha, acima do anzol. Segundo a sua teoria, um peixe aproxima-se da armadilha e, vendo-se reflectido no espelho, supõe ser um outro atraído pela isca, e logo se precipita para ela, antes que «aquele» possa comê-la. Será o processo eficiente, será!... Mas quantos peixes, mirando-se ao espelho, comerão a isca, largando o anzol?!...

■ *Em Rome (Nova York) o motorista Arthur M. Cair foi multado em cinco dólares por ter feito subir o seu táxi para um passeio, pondo em risco vários transeuntes desprevenidos. Justificou a infracção dizendo que ia á porta de um «bar» meter um passageiro, o qual completamente embriagado, não se podia suster nas pernas.*

■ **O regresso á tradição é, hoje, em Itália, mais um motivo para aliciar os turistas. Foram agora restabelecidas entre Pádua e Veneza, pelo rio Brenta, as carreiras dos velhos barcos chamados burchielli, que existiram há dois ou três séculos. A lenta e romantica viagem permite admirar, ao longo do percurso, uma centena de antigos e imponentes palácios que foram das grandes famílias aristocráticas venezianas e a sugestiva e incon-fundível cenografia do Grande Canal da cidade dos doges.**

■ *A Polícia holandesa acabou com o «curso de beijos por correspondência», organizado por um jovem que alardeava de grande experiência no assunto, através de anuncios publicados numa revista de musica. Foram-lhe apreendidas mais de mil e oitocentas cartas de outros tantos interessados no curso, para cuja matrícula pagou, cada um deles, de propina, o equivalente a cinco escudos.*

■ **Considera-se a maior árvore existente no Mundo um cipreste que, no México, se ergue a grande altura e cujo tronco mede, na base, cinquenta e dois metros de circunferência. Para rodeá-lo, têm de juntar-se trinta homens, formando cadeia, de mãos dadas.**

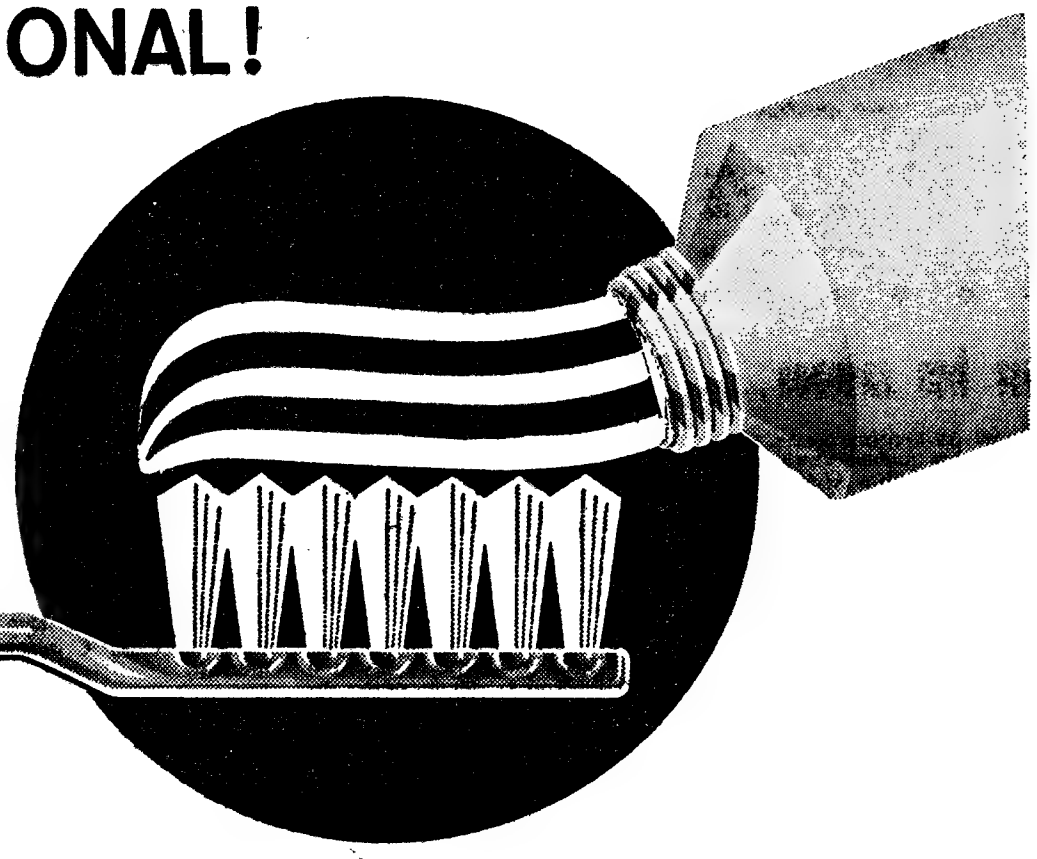
■ *Segundo rezam estatísticas recentes, os homens gastaram nos Estados Unidos da América do Norte, em 1959, cerca de cento e sessenta e cinco milhões de dólares em loções e brilhantinas, cremes e diversos preparados para a barba e o cabelo, desodorisantes e outros artigos de perfumaria.*

■ **Morreu no Canadá, vitimada pela leucemia, uma criança de dez anos, Janis Babson, filha de um soldado da Polícia Montada, que, em Março findo, fora informada de que a doença não tinha cura. Resignada, a pequenita pediu autorização aos pais para doar os seus olhos a um hospital. Mercê do gesto sublime e comovente da pobre criança, algum cego tornará a ver— e talvez a vida lhe surja melhor e mais bela através dos olhos puros dessa inocente que os anjos levaram para o céu.**

■ *Nada é novo debaixo da roda do Sol — o que se pensa ou realiza, de bom ou de mau. Nem a apavorante guerra bacteriológica, que os nazis estiveram prestes a desencadear na ultima conflagração mundial. Já no ano de 1340, foram empregadas as bactérias pelos tártaros, que cercavam os turcos. Para contaminá-los do terrível mal arremessavam por cima dos muros das cidades sitiadas, e por meio de catapultas, cadáveres das vítimas da peste negra.*

PROGRESSO SENSACIONAL!

Signal o dentífrico com elixir nas riscas



Para salvaguardar completamente a saúde de toda a sua boca, V. tem agora Signal que é dentífrico e elixir ao mesmo tempo. Signal contém nas riscas vermelhas um poderoso elixir, à base de Hexaclorofene, que actua em toda a boca como um anti-séptico; acção essa que completa a limpeza perfeita relizada pela pasta branca de Signal. Por isso, além de dar aos seus dentes a brancura cintilante que tanto os embeleza, Signal purifica toda a boca, graças ao Hexaclorofene das riscas vermelhas. Passe desde já a usar Signal e garanta a si e a toda a sua família a perfeita pureza da boca que tão benéfica é para si e para os outros. E com Signal é fácil convencer as crianças a lavar os dentes – elas adoram o aspecto e agradável sabor deste maravilhoso dentífrico.

Signal DÁ-LHE PUREZA TOTAL DA BOCA

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

Quatro caras, oito olhos, em torno de uma rosa vermelha. Os olhos analisam e admiram e não é para menos. É que essa rosa vermelha custou 60 mil libras, qualquer coisa como 4800 contos... O seu cultivador, Sam McGredy, conseguiu combinar nessa rosa, a que deu o nome de Paddy McGredy, várias espécies de rosa, desde floribunda que dá centenas de rosas pequeninas até a híbrida rosa-chá que produz algumas rosas grandes. Foi criada no Norte da Irlanda e gastou seis anos para produzir esta rosa de 60 mil libras

Espiões por amor

(Continuação da 1.ª página)

está junto de monumentos conhecidos de Copenhague, Oslo e Paris, donde se deduz que as suas actividades já eram extensas, antes de chegar a Londres.

O que parece quase certo é que antes de fixar residência na capital britanica, Londsdale frequentou cursos de instrução de espiões, em centros onde estabelecem absolutamente as condições de ambiente dos paises para onde cada um será depois destacado. Aprendeu aí a falar inglês sem o menor sotaque, a vestir-se como um «gentleman» da «City», a trazer um guarda-chuva com desenvoltura que só um cidadão britanico sabe apresentar.

Entretanto deve ter casado, mas não se sabe nada de particular, sobre este ponto. Das cartas apreendidas depreende-se que Galiuscha deve ser uma mulher inteligente e sentimental. Sabe-se ainda que têm um filho.

Nas cartas acima citadas, unico elemento de reconstrução da vida de Londsdale, nota-se um amor intenso do espião pela mulher e pelo filho — Sabes que faço tudo por ti — diz ele, num dos parágrafos.

O «que fazia» deve ter começado em Inglaterra, há uns dois anos. Na documentação apresentava-se como cidadão canadiano. Era representante de uma empresa que fabricava fechaduras, segundo se depreende da sua actividade comercial. Mas esta profissão servia apenas para encobrir a sua verdadeira actividade.

Ia frequentemente ao centro balneário de Maymouth, no Canal da Mancha. Conheceu ali um casal, Henry Heughton e Elizabeth Gee. Ethel era mulher dos seus 46 anos, de aspecto vulgar. Henry Frederich seu colega de trabalho, pensava casar-se com ela, quando os complicados trames de um negócio lhe permitissem pôr em prática os seus sonhos — comprar uma propriedade no campo. Trabalhavam ambos na Base Naval de Portland.

Durante o processo, Houghton e Ethel Gee asseguraram que tinham conhecido Londsdale como o comandante Alexandre Johnson, secretário do agregado naval americano. E' possível que assim fosse, de início, mas segundo se deduz das próprias confissões de Ethel, mais tarde souberam a verdadeira identidade do agente.

No dia 7 de Janeiro, um dia frio e desagradável, um grupo de agentes da contra-espionagem britanica postara-se numa estação de Londres, á espera de uma mulher procedente de Portland. Ethel Gee ia acompanhada por Henry Frederich Houghton. Na carteira de cabedal do ex-suboficial do arquivo da base naval havia fotocópias de documentos importantes.

Desceram do comboio, dirigindo-se a um senhor que os esperava, imóvel, numa rua transversal, perto da estação. A sr.ª Gee aproximou-se de Gordon Londsdale, saudou-o cordialmente e entregou-lhe a pasta do sr. Houghton.

Há oito meses que os serviços da contra-espionagem inglesa esperavam por este momento. O resto já toda a gente sabe: a prisão do casal, de Londsdale, bem como Peter e Helen Kroger, os seus colaboradores mais fiéis, que transformavam os documentos em microfilmes e se punham em contacto com Moscovo.

Documentos em mãos russas

Durante o processo provou-se que, em várias ocasiões, Houghton e Ethel Gee forneceram originais e fotocópias de documentos de alto valor militar ao espião. Entre estes documentos encontravam-se planos completos de novos submarinos; mapas topográficos de bases navais; listas de oficiais adjuntos ao serviço de contra-espionagem; descrições de relatórios de guerra, e informações completíssimas sobre um novo dispositivo de invenção americana que permite dirigir, com extraordinária precisão, as cargas anti-submarinas de profundidade.

Em troca destas informações, Londsdale dava dinheiro a Henry Houghton e Ethel Gee. Em casa de Ethel, que ganhava dez libras mensais, a polícia encontrou vinte mil, parte em notas inglesas e outra parte em dólares.

Por seu lado, Londsdale tinha duas contas correntes nos bancos canadianos.

Mas quem administrava os fundos eram os esposos Peter e Helen Kroger, encarregados de se pôrem em contacto com Moscovo. Peter e Helen viviam no bairro periférico de Ruislip e dedicavam-se á compra e venda de livros em segunda mão. Os vizinhos diziam que eram afáveis para com todos, e, pela idade mediana, eram dados como respeitáveis.

Mas, por detrás desta fachada de respeitabilidade, escondia-se uma actividade de espionagem de primeira ordem. Numa espécie de cave, instalada sob a cozinha, mr. Kroger instalara um aparelho emissor potentíssimo, por meio do qual comunicava directamente, em ondas de 16,340, 17,080 e 8,888 kilociclos, com uma estação situada nas imediações de Moscovo. Os esposos Kroger serviam-se da rádio para as transmissões em cifra, posto que para os documentos e notícias preferissem o microfilme quase invisível, que preparavam mediante um instrumental muito aperfeiçoado.

Quando os agentes da contra-espionagem britanica entraram na casa de Ruislip sabiam perfeitamente o que queriam. E a estação de rádio prosseguiu nas suas emissões durante onze dias, sem que os operadores dos arredores de Moscovo pudessem sequer supor que estavam a falar com um agente do «Intelligence Service».

O espião sentimental estremece

Durante o julgamento os acusados mantiveram atitudes muito dispares. Os Kroger apareciam sorridentes e sem demonstrarem qualquer preocupação; Houghton e «miss» Gee passaram o tempo a falar em voz baixa. Enquanto que Londsdale, fiel á palavra dita, se mantinha impassível. Só estremeceu quando o Ministério Publico começou a ler as cartas. — Sei muito bem qual é o teu trabalho — dizia Galiuscha. — Sei ainda que tentas fazê-lo da melhor maneira possível. Escreve-me, diz-me que me amas e sentir-me-ei contente.

Ao ouvir pronunciar estas palavras, o espião sem nome, cerrou os punhos e os lábios contraíram-se-lhe num gesto instintivo.

A HOLANDA aumenta a exportação de plantas ornamentais

Foi muito favorável na Holanda, para a exportação de plantas ornamentais, o ano de 1960. O valor da exportação de bolbos de flores subiu de 219 para 253 milhões de florins; de flores e plantas para floristas, de 61 para 69 milhões, e de produtos de viveiro, de 33,5 para 40,5 milhões.

Em relação a 1959, no conjunto, as exportações de plantas ornamentais, o ano passado, subiram, naquele país, 49 milhões de florins (1959: 313,5 milhões; 1960: 352,5 milhões).

CONSULTA

Não sei se vai achar ridículo um homem de sessenta anos escrever-lhe a pedir conselho. Sempre pensei que esta espécie de consultório nos jornais se destinava principalmente a senhoras com poucos afazeres, ou a jovens romanticos... E eis que eu, um homem vivido e prático, me lembro de repente de pedir a opinião de Telma... e aqui estou, como um rapazinho, a contar-lhe o meu problema!

Espero a sua resposta objectiva e franca. Diga-me, em primeiro lugar, se acha que sou na verdade ridículo, ou não. Responda-me, depois, ás duas perguntas que lhe faço. E' o que de si espero, e muito sinceramente agradeço.

Fui casado e feliz durante dez anos. Minha mulher morreu, deixando-me uma filha de oito anos. Julguei que tudo tinha acabado para mim e o meu desejo foi desaparecer, mas tive de viver para a minha pequenina. Minha sogra, viuva, veio para a nossa companhia, e os anos foram passando. Hoje, minha sogra também já não vive e minha filha, uma senhora (de quem nunca me separei), está casada e já é mãe.

E é agora, que começo a envelhecer, que encontro uma mulher mais nova do que eu dez anos, que me inspira um vivo afecto a ponto de pensar em casar com ela.

Diga-me, Telma: será rematada loucura contrair um segundo matrimónio nesta idade? Sendo a senhora em questão amiga de minha filha (foi por ela que nos conhecemos) e sendo a casa onde sempre habitámos minha, poderemos, caso eu venha a casar, continuar a viver todos em comum?

RESPOSTA

Não tem nada de ridículo o problema que me expõe. Muitos homens de sessenta anos estão longe de ser velhos — e é esse, certamente, o seu caso. A idade da senhora a que se refere está em harmonia com a sua. E todos os sentimentos sinceros são respeitáveis. Portanto não compreendo porque há-de recear a zombaria e as críticas da família e dos amigos.

No que acabo de dizer está já a resposta á primeira pergunta. Não acho que seja loucura a realização de um segundo casamento. Agora, que a sua filha já constituiu a sua própria família, é natural que o meu amigo sinta uma certa solidão e a necessidade de uma companheira. E' certo que continua tendo a sua filha, e tem a mais o seu genro e os netinhos. Mas o coração humano é imenso, e só cada um sabe o que lhe falta. Se os seus afectos de hoje lhe não bastam, e se essa senhora é, como diz, merecedora de todo o seu respeito e estima — penso que ambos têm ainda direito a viverem a sua própria felicidade.

A' segunda pergunta, respondo francamente — não! Por melhor entendimento que haja actualmente entre todos, por muito grande que seja, mesmo, a amizade entre sua filha e essa senhora — acho que o mais sensato será ceder a sua casa a seus filhos e netos e instalar-se numa outra. A não ser, como a casa lhe pertence e é grande, que possa introduzir-lhe umas modificações de modo que chegue para todos — mas ficando os dois casais independentes.

Não se importe de ceder a parte maior e melhor a sua filha. Essa desvantagem para si será largamente compensada com a presença de seus filhos e netinhos sempre que assim o deseje ou precise, visto que os tem ali, paredes meias. Mas com independência para ambas as partes.

Aí tem, com votos de felicidades, a opinião objectiva e franca de

TELMA

BOAS férias com BONS livros...

ÚLTIMAS EDIÇÕES DA PORTUGÁLIA

Colecção
O LIVRO DE BOLSO

A INQUISIÇÃO ESPANHOLA

pelo historiador britânico A. S. TURBERVILLE

Uma obra notabilissima, que lança uma esclarecedora luz sobre um dos mais tenebrosos fenómenos da história europeia

Colecção
O HOMEM E O DESCONHECIDO

LUA, ANO UM

por uma equipa de grandes especialistas russos dos problemas da astronáutica.

Um livro que nos faz compreender as viagens de Gagarine e de Titov.

Colecção
CONTEMPORÂNEA

O CIÚME

por ALAIN ROBBE - GRILLET

Um dos romances mais significativos da moderna ficção francesa.

PORTUGÁLIA EDITORA

Av. da Liberdade, 13-3.º — LISBOA

Estão a acabar as praias na América do Norte!

Cresce o formigueiro humano e aumentam as necessidades de conquistar terreno para o imediato utilitarismo. As praias, por toda a parte, cobrem-se de multidões que se acotovelam para respirar ao sol as suaves brisas do mar, mas na América do Norte o problema assume transcendente gravidade

A população dos Estados Unidos da América do Norte está em risco de ficar sem praias para as vilegiaturas estivais, e até para a terapêutica balnear. Este grito de alarme, que inquieta e excita a opinião pública, repercutindo-se através do país, de costa a costa, do Atlantico ao Pacífico, chegou já ás altas estancias governamentais.

Em Washington, o Congresso estuda o problema, que se reveste de aspectos graves e, pela sua transcendência e amplitude em relação a questões que suscita e aos interesses que afecta com a mais ampla influência nos planos social e económico, entra assim nas preocupações suscitadas pelos assuntos de flagrante actualidade.

Objectivamente, o caso insólito, que se afigura tão estranho como surpreendente num país de larga extensão de fronteiras marítimas, debruçado para dois mares, resulta do facto de, totalizando seis mil quilómetros as faixas do litoral, só pertencer ao Estado a propriedade de trezentos e sessenta quilómetros de terras ribeirinhas. O restante, pelo menos no que respeita a praias, está na posse de particulares. E assim surge a ameaça de acabarem as praias públicas no país — senão todas, a maior parte e muitas das melhores. Alguns jornais aplicam até aos seus vibrantes protestos títulos como este: «Não há praias nos Estados Unidos!».

Praias públicas absorvidas pela propriedade particular

O problema afecta as praias tanto do litoral atlantico como da costa do Pacífico, até com reflexos nas famosas estancias marítimas que servem de poiso a milionários e «estrelas» do Cinema, sejam, por exemplo, Miami, na Florida, ou Malibú, uma das cidades-praias da Califórnia, adjacentes a Los Angeles, do mesmo modo que se faz sentir em relação ás margens dos Grandes Lagos, ou mares interiores, cujas águas cobrem uma área do país de 246 000 quilómetros quadrados. Só as praias que se estendem por muitos quilómetros no Lago Michigan são frequentadas na época estival por mais de um milhão de pessoas.

No entanto, todas essas zonas balneares, de repouso e deleite, têm sido sensivelmente reduzidas em consequência da urbanização, do aproveitamento utilitário industrial e da alienação de consideráveis parcelas, de terrenos nos quais se incluem áreas marginais onde se situam numerosas praias. Estas são hoje consideràvelmente exíguas para a população das grandes cidades, boa parte da qual se vê privada do regalo das vilegiaturas á beira da água. Muitas crianças de Nova York e de outras grandes urbes debruçadas para estuários ou vizinhas do mar nunca vão ás praias, que se lhes tornam inacessíveis, e contentam-se em espadanar nos tanques de parques ou jardins ou com os borrifos dos repuxos, das bicas e dos fontanários nos dias soalheiros que despertam os nostálgicos desejos da voluptuosa carícia das ondas cristalinas e espumantes.

A redução das praias em zonas de domínio público, absorvidas pela propriedade particular e industrial, agrava-se com o acréscimo da população, e ainda, no caso especial da Florida, em consequência do aumento, sensível, nos ultimos anos, do numero de veraneantes, os quais, seduzidos pelo clima, pelas atracções, incluindo a emoção dos modernos desportos náuticos, ali acorrem dos Estados do Norte e dos países latino-americanos, principalmente do México, sem contar a permanente afluência de turistas procedentes de todas as paragens.

Muitas crianças de Nova York e de outras grandes cidades norte-americanas, ás quais as praias se tornam inacessíveis, aproveitam-se dos fontanários e repuxos de parques e jardins para alegres e deliciosos «banhos» nos dias de grande calor

Grave problema para Florida

Grave — embora não se situe no plano do irremediável absoluto —, o problema assume maior acuidade em relação á Florida, a região costeira que melhores condições oferecia aos banhistas, modestos ou opulentos, e, também, para a instalação de luxuosas estancias de veraneio, pois o desenvolvimento industrial no interior desse Estado absorve extensas faixas do litoral, outrora destinadas aos públicos devaneios e que, actualmente, são delimitadas para servirem de zonas de drenagem ou a construções portuárias com grandes cais acostáveis destinados a carga e descarga de matérias-primas e ao movimento do comércio importador e exportador.

Vários projectos de lei, com o objectivo de impedir a absorção dessas parcelas do património nacional de interesse público que revertem para a propriedade privada, foram já discutidos, no ano passado, em Washington. Visa essa legislação, queainda não logrou ser aprovada, conferir poderes á Secretaria do Interior (ou departamento equivalente) para, em colaboração com as autoridades de cada Estado, estabelecer áreas públicas de recreio dentro das extensas zonas de praias em riscos de desaparecer, em consequência principalmente do egoísmo e das ambições exclusivistas de argentários que pretendem construir fabulosas residências de veraneio com praias privativas.

O grito dealarme — acentua-se nos protestos com larga difusão na Imprensa — é contra esses que, fazendo do oiro o seu credo, sacrificam a todas as excentricidades e caprichos pessoais os interesses colectivos e as singelas aspirações dos que se contentam em usufruir dos benefícios a todos concedidos pela Natureza.

Desaparecerá este característico cenário das praias da Florida, onde se situam as famosas praias e luxuosas estancias de veraneio, conhecidas em todo o Mundo?

(Continuação da 1.ª página)

ra circundado a esfera venusina têm sido debatidas, prevalecendo a opinião de que, na realidade, há ali «uma atmosfera semelhante á da Terra, embora de menor densidade». Aliás, o fenómeno tem sido verificado em fotografias telescópicas, tiradas durante as passagens do planeta diante do Sol e nas quais se vê em volta do disco sombreado um halo luminoso produzido pelo reflexo da luz solar na camada atmosférica. Além disso, as grandes massas de nuvens que lá se observam dependem da existência de ar e da evaporação da água.

As investigações em curso revelaram a presença do vapor da água na atmosfera de Vénus, abaixo do nível das nuvens, e em maior abundancia do que se supunha, o que pressupõe a possibilidade de lá existir vida.

O dr. John Strong, da Universidade de John Hopkins, em Baltimore, comunicou, recentemente, que o vapor de água na atmosfera de Vénus fora medido por cientistas quando estudavam os resultados de observações sobre o planeta, feitas de bordo de um balão tripulados, a vinte e quatro quilómetros além da superfície da Terra.

«Esta descoberta de vapor na atmosfera de Vénus — disse o prof. John Strong — é a primeira indicação da existência de água no planeta, cuja atmosfera se sabe possuir grande quantidade de dióxido de carbono. A quantidade de água medida na atmosfera de Vénus é de cerca de quatro vezes a quantidade encontrada na atmosfera terrestre e sensìvelmente igual á das nuvens que circundam a Terra a grande altitude».

Daí a opinião de alguns cientistas americanos, em reforço da teoria sobre a possibilidade da existência de vida naquele planeta, defendida, aliás, já muito antes destas observações, por outros sábios, partidários da teoria da existência de «milhares de Mundos habitáveis», entre eles o dr. Henry Norris Russel, director do Observatório da Universidade de Princeton, que, há anos, admitia «ser muito razoável supor-se que, mesmo nalgumas regiões distantes no Universo, exista vida semelhante á da Terra». E afirmava:

«No nosso próprio Sistema Solar só existem três planetas com possibilidade de serem habitados (por seres idênticos aos que povoam o nosso Globo): Vénus, Terra e Marte. A vida está em plena expansão na Terra, e, provàvelmente, existiu e ainda existe em Marte. Por isso, é justo supor que, mesmo no ambito de outros Sistemas Solares, haja planetas com vida».

Os surpreendentes fenómenos do Sol

As explorações dos cientistas americanos no espaço interplanetário, incidindo, também, sobre os fenómenos relacionados com as actividades solares, têm proporcionado novos conhecimentos, que esclarecem duvidas, corrigem acentuadas diferenças de cálculos e confirmam hipóteses verosímeis, as quais careciam da autenticidade da prova positiva para entrarem no domínio das certezas definitivas.

Por exemplo, um dos mais estranhos fenómenos até hoje descobertos no espaço é aquilo a que se chama um «vento de protões» ou nucleos de hidrogénio, que sai constantemente do Sol, á velocidade de quinhentos e oitenta e oito quilómetros e atravessa o Sistema Solar.

A existência desse vento, já anteriormente assinalada quando das observações das caudas de cometas, foi confirmada pela sonda espacial «Explorador X». Este engenho, lançado em 25 de Março ultimo, entrou numa órbita que se estendeu no espaço até á distancia de 232 000 quilómetros da Terra. Durante o seu voo, pelo período de cinquenta e nove horas, até atingir o apogeu, os instrumentos da sonda espacial mediram a intensidade e a forma do campo magnético terrestre e o fraco movimento das partículas solares.

O «Explorador» forneceu, igualmente, novos elementos sobre as perturbações solares com tão acentuada influência na Terra e de imediatos efeitos na irregularidade das comunicações radiotelegráficas, além de outras consequências sensíveis. Descobriu a sonda espacial que, durante o período das gigantescas tempestades solares, as formidáveis erupções de partículas que o astro projecta no espaço transformam aquele vento constante num turbulento caos — incomensurável turbilhão de poderosas energias, desenvolvendo forças tremendas, cuja acção se reflecte no nosso e nos outros planetas, todos do mesmo modo sujeitos ao Sol, que preside aos seus destinos.

A serena beleza do Vale Hedal

Diário de uma viagem

(Continuação da página anterior)

de Vassfaret moíam aqui os seus cereais. Que esforço, comparado com a agricultura moderna! Mas, contudo, era certamente uma vida feliz e pacífica.

As nuvens foram arrastadas durante a noite por um vento forte e nós despertámos com o Sol a brilhar. Ao meio-dia, deixámos o «stabbur» em direcção ao «Olsonheimen».

Uma vez mais subimos á «ponte». Atravessámos o rio e passeámos ao longo do Grundtjern superior. Em «Olsonheime», encontrámos três jovens pescadores que ali permaneciam. Fomos obrigados a prosseguir a caminhada.

Começou então a montanha alcantilada. Subimos o vale Fetjabekken, um pouco ao lado do Vassfaret. Ao longo da vereda o rio Fetja corria e algumas vezes arremessava-se sobre uma alta ravina e desaparecia no abismo.

O Vassfaret ficou atrás de nós — não mais voltaremos lá? Pela ultima vez vislumbrámos o nosso paraíso quando trepámos á montanha Brennfjell (1056 metros) e olhámos, abaixo o Vassfaret, o vale cheio de brilhantes lagos azuis e florestas verdes. Agora o nosso caminho através das montanhas começou, uma nova fase da nossa excursão está ante nós. Embora possa ser mais bela e esplêndida, por causa do panorama livre que vai abrir-se aos nossos olhos, não mais esqueceremos o apelo da floresta.

FIM

Um aspecto da Lagoa Nevlingen

CONVERSA DA SEMANA

CÉSAR PRINCIPE — Ja seguiu cópia do seu conto, que, por sorte, não se havia extraviado. Guardamos o original para publicação oportuna. Como sabe, trata-se de um texto muito extenso, o que origina dificuldades de paginação.

MIGUEL TABORDA — Muito boa a sua prosa. Porque não tenta objectivar os sentimentos em acção dramática. Não o tenta? É apenas uma sugestão.

ANTÓNIO DEGÓIS PEREIRA — Bonito o seu poema, mas decadente. Suponho, aliás, que voluntariamente. Como exercício de estilo é notável, quase um pastiche brilhante, mas V. pode e deve fazer muito melhor.

JORGE SÓLON SILVA — Decadente também, ainda que indiscutivelmente belo, em certos passos. O requinte, a elegancia, demasiado visiveis são já debilidades da expressão artistica. Ou não será assim?

COMPANHEIRO

Retalhos de um diário

(Continuação da 4.ª página)

voltar para aquela escola já tão velhinha de que nós tanto haviamos troçado. Voltar a ver os meus colegas, as minhas amigas verdadeiras, ouvir os contínuos rabujentos, mas que no final nos estimavam, os professores, as minhas professoras, ouvir os proveitosos conselhos de moral tudo, tudo eu desejava ter naquele mmento.

Esforço em vão. Tudo se esfumou, tudo se foi desvanecendo para longe... para trás... para o passado. Chorei, só. Agora mais do que nunca eu estava só, sòzinha na escuridão do meu quatro.

CARMEN PADRÃO

Diario de Lisbôa

JUVENIL

NUMERO 245 — 19 DE AGOSTO DE 1961

CONTO DA SEMANA

Crespúsculo em sangue

de: **CIDÁLIA DE BRITO** (17 anos)

Dentro de casa sentia-me sufocar e resolvi ir para a janela refrescar a cara e o espírito. Encontrava-me horrivelmente deprimida e a Natureza morta e melancólica atraía-me e acompanhava-me na tristeza.

Estava-se no Outono. E, apesar do frio intenso, sentia-me bem em contacto com o ar, deixando que o vento e a chuva me fustigassem o rosto, e que os meus cabelos negros e compridos se soltassem e emaranhassem ao capricho do vento feroz.

Era já tarde e o pôr-do-sol aproximava-se. Da minha alta janela dominava-se toda a paisagem. Apenas separado da minha casa por uma rua estreita, havia um jardim maravilhoso e encantador. Porém, naquela estação triste, quase ninguém o frequentava, e só num ou noutro banco se sentavam alguns velhotes solitários, viventes de recordações, ou algum par de namorados mais romantico, que não receava mostrar o seu amor, mesmo perante a agressividade do tempo. No entanto, eu achava-o maravilhoso com toda a sua pujança dramática e melancólica! Principalmente nessa ocasião em que a luz sangrenta e difusa do poente o iluminava. O céu enchia-se de línguas de fogo e sangue, de reflexos angustiantes e estranhos.

Naquele dia, não sei porquê, achei naquele crepusculo qualquer coisa de terrivelmente profético, qualquer coisa que tinha o odor da morte, do sangue...

Nesse momento desejei ser uma grande pintora, alguém que pudesse imortalizar numa tela aquele cenário deslumbrante que perante os meus olhos se desenrolava — uma Artista.

Infelizmente, eu não era Artista, nem sequer pintora, apenas triste e sonhadora, alguém que queria gravar na retina aquela imagem sublime...

Assim esqueci-me do tempo e para ali fiquei durante horas e horas, absorta nos meus pensamentos, a olhar sem ver, alheia a tudo e a todos...

Estava gelada e não tinha dado por que tinha caído a noite com o seu manto impenetrável de escuridão. A chuva, miudinha e irritante, continuava a cair ininterruptamente sobre o asfalto negro da rua, sobre as árvores despidas do jardim, sobre o meu rosto magro e triste.

No jardim, ainda aberto, brilhavam aqui e além frouxas lampadas publicas. Aquele local repousante e, ao mesmo tempo, medonho, afigurava-se-me, agora, a um cemitério enorme, a um sepulcro de espíritos maléficos...

De subito, o vento trouxe até mim o som alarmante de soluços e suplicas. Fiquei surpreendida e inquieta! Porém, depressa percebi que os lamentos vinham do jardim. Pareciam os de um homem e de uma mulher. Ela dava a impressão de estar sentada num banco e devia ser ela quem assim chorava; de pé isso vi eu nitidamente, estava o vulto enorme de um hómem com certeza um ser rude e bestializado.

Ele em nada se parecia a um namorado terno e solicito, mas sim a um homem ignóbil e vil, que pretendia subjugar, de qualquer maneira; decerto que não olhava aos meios para alcançar os extremos...

O candeeiro publico, bastante distante, não os conseguia iluminar, e isso ainda mais aumentava a minha curiosidade. Além disso, pesadas nuvens obscureciam, por completo, a Lua. O vento, de vez em quando, trazia até mim o som confuso do pranto da mulher e a voz medonha do homem.

Mas, eu nada conseguia perceber daquele diálogo nocturno, embora fizesse o possivel por me desdobrar, por perceber aquelas palavras, por ver todos os seus movimentos...

O meu coração batia desordenadamente; pressentia qualquer coisa de horrivelmente arripiante; talvez, quem sabe... um crime! E

(Continua na 5.ª página)

Concurso de Ensaio s bre Literatura e Artes Plásticas

Queremos hoje apenas esclarecer que, não tendo sido fixado o numero de trabalhos com que cada concorrente poderá apresentar-se a este concurso, entendemos, no entanto, que mais do que dois ou três ensaios, no máximo, em cada secção, é excessivo. Fazemos esta observação em face do entusiasmo que felizmente se verifica por parte dos nossos jovens amigos.

Quanto aos prémios, que constarão de objectos de arte, entre os quais valiosas ofertas de bons pintores actuais, e livros de arte, e obras literárias, anunciá-los-emos na próxima semana.

CADA QUAL SABE O QUE SABE

Soluções do 44.º concurso

HISTÓRIA

1 — Através dos séculos, os judeus têm sido escorraçados dos países onde vivem, baseando-se os seus perseguidores em razões que se mascaravam com foros de luta religiosa, mas que eram fundamentalmente, de ordem económica. No fim da segunda grande guerra, os aliados, querendo de certo modo compensar a grande chacina de judeus que acabara de vitimar, decidiram criar-lhe uma pátria, dando-lhes o território onde outrora habitaramttttooooaA etaoin etaion habitaram. Assim, em 1948, se formou o Estado de Israel.

Algumas nações da Liga Árabe opuseram-se á criação de uma nação israelita e, desde logo, lhe fizeram guerra. Os judeus conseguiram resistir e, em 1949, após um armistício, viram reconhecidas as suas fronteidas.

2 — Cristãos novos era o nome dado aos judeus e mouros que, no reinado de D. Manuel I, se converteram ao cristianismo, ameaçados pela expulsão do país, caso não mudassem de crença.

3 — Para distrair a Alemanha dos seus próprios problemas, os dirigentes germanicos criaram, nos anos trita, o mito do anti-semitismo e da pureza da raça ariana. Os nazis diziam querer formar uma raça pura ariana e criaram um movimento de ódio aos judeus, representantes da raça semita. Esta furia destruidora levou o nazismo a matar, só na Alemanha, mais de seis milhões de judeus.

ARTE E LITERATURA

1 — Charlie Chaplin é uma das figuras mais representativas da história do cinema e um dos grandes obreiros do seu prestígio. Criou a imortal figura de Charlot, protagonista de quase todos os seus filmes. Actor e realizador de excepcionais recursos devem-se-lhe algumas das obras-primas da 7.ª Arte como: «O Ditador», «A quimera do ouro», «Luzes da cidade», «Luzes da ribalta», «Monsieur Verdoux», «O garoto», «Um rei em Nova York», «Tempos modernos», etc.

2 — Ticiano é um notável pintor da Renascença italiana, particularmente apreciado pelos seus retratos. É um dos expoentes da chamada «escola veneziana». Nasceu em 1477 e faleceu em 1576.

3 — As principais obras de Mendelshon, musico romantico alemão, são um «Concerto para violino», a «Sinfonia italiana», a musica de cena para o «Sonho de uma noite de Verão», de Shakespeare, «A gruta de Fingal», etc.

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Os raios X ou de Roentgen foram descobertos por este sábio alemão, que por isso ganhou o Prémio Nobel de 1901. Este cientista estava a trabalhar nas suas investigações, quando um dia, aconteceu ter tapado com um pano preto uma ampôla de Crooks em funcionamento. Com espanto verificou que essas radiações eram capazes de atravessar os corpos opacos. Estavam assim descobertos os raios X.

2 — *Radioactividade*: propriedade que possuem certos corpos (rádio, polónio, uranio, etc.) de emitirem continuamente, sem o concurso de qualquer acção excitadora, radiações susceptíveis de ironizar os gases, de impressionar a chapa fotográfica, de excitar a fosforescência e de exercer acções fisiológicas utilizáveis em terapêutica.

3 — Os principais estudiosos da radioactividade foram os esposos Curie, Rutherford e Becquerel.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios. Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

46.º concurso

HISTÓRIA

1 — O que foi a revolta de Espartacus?

2 — Quando se constituiu o Império Romano?

3 — Quem foi Cleopatra?

ARTE E LITERATURA

1 — Quem foi Diaghileff?

2 — Principais filmes de Vittorio de Sica?

3 — Quais as peças mais representativas de Paul Claudel?

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Quem foi Boyle?

2 — O que era o princípio do flogisto?

3 — Qual a importancia de Dalton?

Premiados e prémios do 44.º concurso

HISTORIA

Filipe José Blanch Diniz (Lisboa) — «A vida quotidiana em Cartago no tempo de Aníbal» (Livros do Brasil).

Vitor Manuel Tomás (Lisboa) — «A Ásia a caminho da Europa» (Livros do Brasil).

ARTE E LITERATURA

Mário Almeida Beato (Porto) — «Goya» (Livros do Brasil).

Eduardo dos Santos (Porto) — «Documentos para compreensão da arte moderna» (Livros do Brasil).

CIÊNCIA E TÉCNICA

Maria Madalena da Rocha (Mirandela) — «Nós e a Medicina» (Livros do Brasil).

Carlos António Osório (Porto) — «A Bomba H» (Livros do Brasil).

Panorama da Lagoa Nevlingen observado da Nevlingkollen

3.ª feira, 4 de Julho de 1961
(são duas horas e meia da tarde)

por Karim Fjelhammer

tradução de José Baltasar Fava Rica

Infelizmente chove! Portanto, temos de ficar aqui, no «stabbur», onde também passámos a noite. Ontem, não erguemos a tenda e dormimos numa das duas casas do «stabbur». Aqui não está humido e, portanto, estamos contentes por termos escolhido este quarto de dormir. A tenda ter-se-ia encharcado se a tivessemos levantado lá fora.

O nosso passeio á montanha Nevlingkollen não se fará por causa da chuva e do nevoeiro. O pai pesca, pois essa é a unica coisa que se pode fazer lá fora quando chove.

Eu tenho estado a olhar para todos os nomes escritos ou gravados nas paredes. Estão quase cheias com nomes e datas, escritos pelos turistas. Sobre a porta está «1846». Eu penso que o proprietário gravou essa data, quando acabou a construção do «stabbur».

Numa das paredes encontro isto: «Muito obrigado pela boa noite, velho Gudbrand!» (suponho que Gudbrand foi o antigo proprietário de «Vassfarplassen». Naturalmente ele morreu antes de isto ser escrito mas, mesmo assim, quiseram agradecer-lhe).

O grande problema do momento é: parará a chuva de modo a podermos atravessar as montanhas, como previamos, ou devemos andar até á estrada ou estação de caminho de ferro mais próxima e interrompermos assim a nossa excursão? Decidimos esperar pelo Sol amigo!

Não vimos ainda qualquer urso e não esperamos encontrá-lo porque é muito raro hoje em dia. (Em tempos idos atacavam muitas vezes vacas, cavalos e até pessoas).

Diz-se que quem não viu «Vassfarplassen» não esteve no Vassfaret. Pois bem nós agora estivemos realmente no Vassfaret.

4.ª feira, 5 de Julho de 1961
(ao anoitecer)

Quando, ontem, o pai voltou do rio trouxe com ele algumas belas trutas, e assim, comemos um jantar esplêndido: trutas assadas com pão.

Ao anoitecer a chuva parou. Pensámos o passeio á Nevlingkollen e, então, decidimos ir ver um velho moinho no rio. Percorremos o mesmo caminho que trouxémos para aqui na segunda-feira, mas atravessámos o rio, usando pranchas de madeira, uma ponte má. Numa pequena península, ligada a terra por uma vereda estreita, lá estava o moinho, de madeira cinzenta, há muito abandonado. Os camponeses

(Continua na página seguinte)

Os meus problemas...

PROBLEMA

Tenho catorze anos, fiz este ano o curso preparatório do Curso Industrial. Desde os dois anos tenho vivido com os meus tios, que têm feito tudo quanto podem por mim; também não lhes tenho dado desgostos, pois felizmente passei todos os anos e este ano dispensei. Dedico-lhes uma grande amizade, e eles também são muito meus amigos. Agora porém a nossa vida mudou. O meu tio encontra-se desempregado há já alguns meses e está aqui em Lisboa para ver se consegue algum emprego, mas como não tem conhecimentos, tem sido muito difícil. Eu encontro-me nesta situação, que me aflige e entristece, pois gostava imenso de concluir o meu curso, porque gosto de estudar. Começaram as matrículas, e eu não posso matricular-me em virtude do meu tio estar desempregado.

Pedia-lhe o grande favor de me ajudar a resolver este problema.

CARLOS FILIPE

RESPOSTA

Por muito grandes que sejam o meu interesse e a minha amizade por vocês, rapazes e raparigas que se me dirigem, não posso, como deves compreender, resolver os vossos problemas de ordem económica. Assim, tenho de limitar-me a aconselhar-te o que me parece indicado para conseguires de momento a ajuda necessária á realização daquilo que ambicionas e que é muito justo.

Segundo compreendi, estás actualmente em Lisboa mas estudaste na província. Uma vez que tens sido bom aluno, penso que podes escrever ao senhor director da escola que frequentaste, expondo-lhe a tua difícil situação presente, e o teu desejo de continuares a estudar. Sei que não podes permanecer na mesma escola, mas é possível que o senhor director possa sugerir-te ou obter-te a maneira de fazeres a tua matrícula este ano na escola imediata. Deves escrever sem perda de tempo,, e pôr a nota de «urgente».

Por outro lado, talvez o Serviço Social consiga resolver o teu problema. Como estás domiciliado em Campo de Ourique, aconselho-te a dirigires-te á Secção da Misericórdia, na Rua de Infantaria Dezasseis, n.º 49, 1.º, e contar tudo o que se passa e pretendes a uma senhora assistente social.

E diz-me o resultado das tuas diligências, pois fico pensando em ti com toda a simpatia, e o mais sincero desejo de que obtenhas o que ambicionas.

TIÃO

É sabido que a tragédia calcada dos modelos clássicos não se tornou entre nós popular a ponto de gerar uma tradição. A forma castiça, nacional, a de Gil Vicente, tão-pouco vingou, á mingua de sustentáculos que lhe faleceram. Dirigido o apoio oficial, no século XVI, para o teatro escolar dos jesuítas, cedo feneceu essa experiência nada-morta de uma dramaturgia em latim.

Vejamos, porém, o que se fez em Portugal como tentativas de criação de um teatro clássico, ligado ás ambições erudizantes do Renascimento e ao conhecimento das tragédias do Séneca, das comédias de Plauto e de Terêncio.

Foi a comicidade das situações e não o cómico como categoria estética o que da lição de Aristófanes e dos comediógrafos latinos aproveitou a mentalidade lusitana. São de Sá de Miranda as comédias «Estrangeiros» e «Vilhalpandos», alheias á realidade nacional e rudes na expressão, sem maleabilidade dialogal, sem vivacidade psicológica. Já outra fluência, dentro de esquemas no entanto premeditados grosseiramente se observa nas comédias de «Bristo» e «Cioso», de António Ferreira; e «Filodemo» e «Anfitriões», de Luís de Camões, estas de longe superiores, até porque influenciadas, na forma, pelo auto vicentino.

Os mesmos defeitos denunciam as obras híbridas de Jorge Ferreira de Vasconcelos, apresentadas ao género picaresco espanhol, que, em conjunto, oferecem certo valor testemunhal, como comédia de costumes, pelo que nos dizem de meninas e criadas, alcovetas, alcaiotas, fidalgotes amorudos e decrépitos galãs...

Aires Vitória, traduzindo para português a «Electra» de Sófocles, abriu caminho á prática da tragédia clássica. Devem citar-se o fragmento da «Cleópatra», de Sá de Miranda, as tragédias «Golias» e «Joannes Princeps» (teatro neolatino) de Diogo de Teive. Mas estas representações em língua latina não interessavam mais do que um publico universitário muito restrito. Daí pode dizer-se que só a «Castro», de António Ferreira, inspirada nos moldes helénicos, respeitando até a tradição do coro, mas escrita em português (em hemistiquios cindidos á maneira latina), significa entre nós uma autêntica criação de teatro clássico — tragédia do destino que atinge a catástase com a decisão da morte de Inês, tomada pelo rei D. Afonso IV. As ideias expressas são, em grande parte, as da Renascença, no tocante ás armas e ás letras e ás teorias de Maquiavel sobre o bem do Estado e a governação. Tragédia original e de uma rara beleza de tom, pungente sem sobejidões de retórica, nela jamais se encontram em cena os amantes.

Tem sido difícil averiguar quais as peças representadas no século XVII, como «Daniel», de João da Rocha; a égloga «Pastor David», de Domingos Teixeira; «Dares Entelus» de Pedro de Vasconcelos, etc.

O teatro neolatino extinguiu-se no século XVIII, mas renasceu ainda que tibiamente, com a escala arcádica — «Édipo» e «Artaxerxes II», de Manuel de Figueiredo ou, do mesmo autor «Ósmia, a Lusitana», a «Inês de Castro» de Reis Quita; a «Viriácea», de J. Xavier de Matos, e frustradas tentativas de Bocage, de que restam fragmentos («Viriato», «Afonso Henriques»). Não podem tão-pouco esquecer-se as peças arcadias de Almeida Garrett, tais «Catão», que ainda não há muito foi brilhantemente levado á cena entre nós por Jacinto Ramas, «Lucrécia» e «Afonso de Albuquerque», obras que, a título de estudo, não deixaria de ser interessante tentar restituir á vida do palco.

Recebemos o seguinte postal:

«Não é sem tristeza que tenho notado o desaparecimento da secção «O meu professor tal...».

É natural que tenham aparecido críticas, talvez por parte dos professores idosos, que não querem perder velhos hábitos.

Mas essa secção tinha bastante interesse para os professores novos e para todos que queiram compreender que a pedagogia tem de acompanhar a evolução do tempo.

Uma pessoa que não saiba que faz mal não se pode emendar. Para se fugir do perigo é preciso conhecê-lo.

Sabe?... Sou professor».

*

Não queremos deixar de agradecer as palavras deste compreensivo professor e de lhe dizer que não recebemos críticas desfavoráveis. Se a secção não tem aparecido ultimamente é apenas porque os jovens nada nos têm dito sobre o assunto — certamente porque, aqueles que se manifestaram, souberam focar tudo aquilo que num professor mais pode impressionar os alunos. Quanto a nós, a razão é esta: a grande maioria está de acordo com as opiniões dos seus colegas aqui expressas, e consideram desnecessário insistir nos mesmos pontos.

No entanto, o «Juvenil» é... de todos os jovens, e, aqueles que assim o desejem, podem dirigir a Tião as suas respostas a estas perguntas:

— Qual foi, até hoje, o professor que mais te agradou ou desagradou, e porquê?

— Qual é a qualidade que mais aprecias, e o «senão» que mais te contraria num professor, e porquê?

*

Coincidência curiosa, recebemos com o postal que acima transcrevemos, a seguinte opinião:

«Há coisas do diabo! Imagine você, Tião, que tenho há dois anos um nó na garganta! Um nó que enfim, acaba de se desfazer, e tal foi a sensação que senti que resolvi contar-lhe esta pequena história para a publicar, se assim o entender, naquela antiga rubrica «O meu professor tal...».

Conta-se depressa:

Tive no liceu, a partir do 3.º ano um professor de Francês que me acompanhou até ao 7.º. Foi sempre amável comigo, paternal, e, talvez porque me tratou sempre com amizade, me chocou tão profundamente a injustiça que me fez no exame de 7.º ano, ao dar-me a mim 17 e a outro aluno, meu colega, 18, quando sabíamos sensivelmente o mesmo.

Imediatamente se me formou na garganta o tal nó de que falo no princípio desta carta, nó que se manteve dois anos e que se desfez no momento em que fiquei a saber o que se passou. O que foi? Eu continuo a contar.

Estou passando as férias numa praia do Norte do País, e quis o acaso que pelo mesmo hotel passasse o tal professor... Cumprimentei-o, ele reconheceu-me, conversámos, e ás tantas veio á baila o meu colega. Vim a saber que o rapaz em questão é sobrinho de um grande amigo do professor, este (que tem muito orgulho em ser avaro nas notas, porque entende que é uma maneira de fazer trabalhar os rapazes) contou que só tinha dado três dezoitos em dez anos de professorado: um por isto, outro por aquilo, e daquela vez, ao meu colega, hesitara, pois o exame do rapaz seria para dezassete mas... enfim... lá lhe dera o dezoito, era fim de curso... e sobrinho do amigo...

Neste ponto da conversa chegaram outras pessoas, mudou-se de assunto, e, no dia seguinte, de manhã, o meu antigo professor tinha partido...

Entretanto o meu nó da garganta desfez-se, porque fiquei sabendo o motivo da injustiça...

Claro, um professor do liceu tem muitos alunos. Este não se lembrava (nem ma perguntou)) da nota que me tinham dado — e, nem por sonhos, pensou que aquela benevolência para o sobrinho do amigo podia significar injustiça para outros rapazes.

E aqui tem o Tião porque lhe escrevo. Parece-me útil que os professores saibam que os alunos não são parvos, têm o seu poder de análise e crítica, que exercem. A conclusão, creio que será esta: — Quando um professor se decide a ser benévolo com determinado aluno, deve sê-lo igualmente com todos os outros.

UM ZÉ DO NORTE

(19 anos)

Poema das horas mortas

Gotas de tempo,
era tudo o que havia
naquele baú velho
cheio de horas tristes
e horas murchas,
cheio de gritos,
de desejos insatisfeitos.
E tudo isto eram apenas
gotas de tempo
que havia naquele baú velho
de que tu levaste a chave,
para muito longe,
e que eu procuro abrir
num esforço inútil
e grande,
num esforço de dedos feridos.

Maria Eduarda dos Reis Cellares
(17 anos)

Retalhos de um diário

S ó

Só na escuridão do meu quarto. Como me sentia bem! Deixar que o tempo corresse sem me importar com a vida. Semicerrando os olhos, eu ia vendo um extenso quadro do meu tempo de aulas, as minhas colegas de escola, os meus professores, e até parecia chegarem-me aos ouvidos as nossas cantigas habituais: «pelo mar abaixo, vai um cobertor, s'ele cheira bem, é do meu amor, virou!». Lá andava eu também correndo, virando de cá para lá. Via-me de bata branca no meio de todas, fazendo parte daquele barulhento grupo de raparigas.

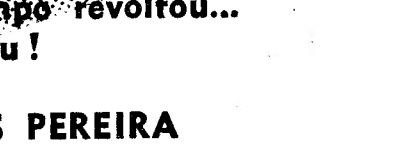
Procurando na escuridão, o bálsamo piedoso para o meu sofrer, eu sentia-me só, completamente só. sem o afago, sem o carinho, sem o amor de ninguém.

Um avião passou cortando os ares. Abri os olhos, como que, pretendendo ver, para além daquelas paredes, o majestoso e gigantesco pássaro de aço. Enquanto o barulho dos motores se ia afastando pouco a pouco, eu ia abrindo mais, cada vez mais, os meus olhos, como que petrificada pelo pavor, os meus sonhos; os meus castelos cor-de-rosa; as minhas esperanças e até, aquele braçado de felicidade que eu tinha tratado com tanto carinho, tudo agora fazia parte de um grupo fantasmagórico que rodopiava em volta de mim, troçando do meu ser, tão insignificante.

Fechei novamente os olhos fazendo o possível para não ver aquele quadro que me aterrorizava. Escondi a cabeça no colo, tapei, os ouvidos para não ouvir novamente aquele barulho escolar, e chorei. Chorei com uma raiva surda por aqueles momentos de convívio comum, tão alegres.

Apetecia-me cantar, rir, saltar,

(Continua na 8.ª página)



Elegia para o já fugido

Ah! tão longa a distância
que alguém mediu para mim!
Nos passos duma serénica infância
dois ecos fanaram o dom alquerubim
deste meu olhar incerto em dor de lância...

Andou o frio em correria pelo tempo
e quando eu olhava alguém com estes sinais lupantes
encontrava o vento irónico
a soprar mensagens às nuvens errantes!

E riam de mim os pecados amarguíveis
cobrindo-me de suculentos manjares
envenenados na taça dos ecos surdos... terríveis!

Nenhum todo-algum jamais por mim passou
'ao menos no som da chuva que o tempo revoltou...
Ah, que este reino nunca por mim chamou!

ANTÓNIO-DEGÓIS PEREIRA

ESQUINA

por MIGUEL TABORDA

Sim, os outros não têm culpa de eu estar triste, terrivelmente triste. Nem tão-pouco de eu esperar deles qualquer coisa, não importa o quê.

Não têm culpa. Tenho forçosamente de me convencer disto.

Hoje, segunda-feira, foi um dia cheio de sol. Um dia de azul-limpido. Mas houve vento. E eu odeio o sol, porque ele ontem não te viu. E amo o vento, porque ele te acariciou.

É estranho como tudo pode mudar para nós. Como o significado do que nos rodeia depende do que esperamos ou não esperamos. Como cada momento é igual em si mesmo e, simultaneamente, vário em função de nós. Como tudo pode ser ou não belo e bom, sem deixar de o ser.

O Mundo, afinal, não é mais do que aquilo que nos rodeia, vivido á maneira do tempo-nosso.

E o dia de hoje é para mim umas tantas horas vegetadas. E uma vontade louca de sair de mim. E de nenhuma direcção. Ou de *uma* direcção. E uma angustia imensa, espessa, concentrada. Um desejo de me tornar leve, leve, como aquela nuvem que ali vai. E de esquecer. Ou de lembrar, tendo a certeza de poder lembrar.

Os minutos chegando — eu em ontem—os minutos partindo. Amolecendo não sei de quê nem por quê. Será o encontro? Será realmente? Assim?

Nada me sonha o resplendor de ter esta amplidão magnifica, infinita, este sossego isolado, caminhos, esta calma exterior, estes pinheiros, murmurios, estas aves, esta liberdade sem peias. Falta qualquer coisa em tudo isto. Qualquer coisa de subtil — mas falta. Que estabeleça o equilibrio entre mim e o que sinto. Entre o que sinto e o desvendar do que quero. Entre o que quero e o mais.

No entanto, nada mudou. A paisagem permanece. Aparentemente. Talvez seja eu a vê-la com olhos diferentes, olhos de segunda-feira depois de domingo. Devo estar com febre.

Tento normalizar-me. Necessito tirar a ontem todo o encanto mágico que hoje lhe estou dando. Pisar sòzinho o rastro dos passos que dei acompanhado, por esses montes além. Subir até lá ao cimo. Picar-me nos cardos. Ver o sol agonizar. Embebedar-me de cor e de solidão e de amoras. Encher-me de pó. É tudo tão pequenino daqui. Mais alto, mais alto ainda. Do outro lado. Sentar-me na mesma pedra junto da oliveira daquele campo de trigo ceifado. Não vês, ali em baixo? Parece uma estufa. Depois, descer devagarinho pelo leito seco e empedrado do rio. Assustar-me outra vez com o cão que me saltou ás pernas. E rir-me. E ter o mesmo frio.

Por que subiste comigo? E te picaste? E te sentaste perto de mim? E fumaste do meu tabaco? Por que te riste? Por que te vi se não estavas lá?

Não há duvida, ando doente. Perdido por aqui, á procura de mim. Ninguém me encontra. Sempre uma barreira, um desvio, um senão, em tudo que me acha. Fico-me vértice de todos os caminhos. Hesitando. Sem direcção. Como um louco.

E os apelos repetem-se. Indefinidamente. Mil sombras na minha estrada. Uma imensa interrogação — pesadelo do dia a dia. Porque não sei o que quero. Ou até porque sei o que quero. Dois gumes da mesma espada.

Um nome me rodeia e limita e contém. Um nome ouvido a cada instante. Numa persistência cronométrica. Que adquire, passo a passo, ressonancias disformes. E ecoa suavemente. E vibra estalando, tal um chicote. Um nome que, por si só, é um mundo.

Tenho absolutamente de fixar fronteiras aos meus sonhos. E de saber o que significa esse mundo para mim. E o que sou eu para esse mundo. Tenho de ver claro dentro de mim. Tenho de ser racional. Não posso dar passos em falso. Ainda que o inferno esteja numa desilusão.

Como o Tempo leva tempo! Tardam-me palavras para mim só que me ofereçam um norte, seja ele qual for. Lerei nas entrelinhas, farei boiar o submerso.

A noite veio mansa, com a aragem, e trouxe a Lua por um breve instante. Minguando, esfarrapou-se pelas agulhas dos pinheiros, inundou de prata o meu terraço e desapareceu. Agora, o desespero pausado dos ramos e o respirar lasso das raízes. A escuridão derramada sobre tudo. Apenas ao longe, na estrada, á iluminação fantasmagórica duma flor altíssima de piteira — algo de muito belo e muito estranho.

Esta loucura de carinho!

Volto a ouvir a tua voz. A tua voz, velada pelo mistério da hora. Baixinho. Cantas — um modo de gritar. Balada triste. Ouço-me também, a mim, por dentro. De que falamos? Não sei. Estamos inteiros no que dizemos. Tensos. Não nos vemos: sentimo-nos. Somos apenas som. E angustia. E espera.

Torno a ouvir a tua voz e a viver o mesmo encantamento.

Torno a encontrar-me nesta segunda-feira, uma segunda-feira toda feita de domingo — e tenho medo.

O CONTO DA SEMANA

(Continuação da 1.ª página)

eu continuava naquela tremenda expectativa e angustia...

De subito, as nuvens abriram-se, e uns raios suaves de luar foram-se espargir sobre o par... Oh! Que horror! O homem, debruçado sobre a rapariga, ainda jovem, amordaçava-a e prendia-lhe fortemente os membros. Eu, com os olhos esgaseados, completamente estupidificada, não conseguia sair dali, para chamar alguém.

De repente, qualquer coisa de sinistro lhe brilhou na mão, enluvada e enorme. Aquele espectáculo degradante continuava a horrorizar-me e, o que era pior, a atrair-me...

Então, vi a lamina assassina baixar sobre o peito da jovem...

As nuvens, como a quererem ser cumplices de um odiento assassinio, tornaram a cobrir a lua. Horrorizada, tapei o rosto com as mãos... Saí a custo da janela, tinha os membros entorpecidos e gelados.

*

No dia seguinte, só sei que acordei na minha confortável cama.

Ainda sentia a cabeça oprimida e queria lembrar-me de qualquer coisa que se negava a ocorrer ao meu cérebro enfraquecido.

A minha cabeceira estava o meu médico e, á volta da cama, todas as pessoas da casa, que me olhavam entre contentes e assustadas.

De subito, a porta do quarto abriu-se e entrou o meu irmão mais novo a correr e agitadíssimo. Todos se voltaram para saber o que se passava.

— Mãe! Mãe! Sabe o que aconteceu? Apareceu, hoje, de manhã, no jardim, o cadáver de uma rapariga...

Eu já nada mais pude ouvir; soltei um grito desgarrador e voltei a desmaiar...